



MUNICÍPIO DE MACHADO

Quadro VI

Processos de Registro de Bens Imateriais, na esfera municipal

“Festa de São Benedito”

Praça São Benedito

Celebrações

Exercício 2017



1. Declaração



DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do Quadro VI da Deliberação Normativa do CONEP – nº 02/2015, **DECLARO** que o Município de Machado possui legislação que regulamenta o instituto do registro municipal, a saber: **Lei Municipal nº 2.232 de 18 de Março de 2010 e Decreto nº 3.439 de 11 de Maio de 2010 que o regulamenta.**

Por ser verdade, firmo a presente.

Machado, MG, 30 de Novembro de 2015.


Carlos Alberto Pereira Dias
Prefeito Municipal



2. Introdução

O patrimônio cultural está intimamente relacionado àquilo que é herdado e que é reconhecido como importante por estar atrelado à formação da memória e da identidade de determinado grupo. Sendo assim, criação de condições para que este patrimônio seja preservado é primordial dentro de uma localidade. Pensando nisso é que a Prefeitura Municipal de Machado Registrou, em 2010, a Festa de São Benedito como Patrimônio Imaterial de Machado.

Embora o bem tenha sido Registrado municipalmente, ainda não possui este reconhecimento perante o IEPHA. Assim, devido a forte relação e importância da Festa de São Benedito com a história machadense, uma vez que é a uma festividade que ocorre há mais de 100 anos, a presente documentação enviada no presente exercício para avaliação do IEPHA corresponde a uma compilação histórica, etnográfica e audiovisual integrante do Dossiê de Registro da Festa de São Benedito.

Este trabalho é fruto da dedicação de muitos cidadãos machadenses que arquivaram e arquivam anualmente notícias de jornal, vídeos, fotos e pesquisas sobre a Festa, a fim de preservar estas informações. Para que esta documentação fosse elaborada foram feitas entrevistas baseadas na metodologia da História Oral, narrativa da Festa com base etnográfica, contextualização histórica, consulta à bibliografia pertinente e ao arquivo da Casa da Cultura de Machado.

Com a produção deste documento, o Município de Machado reafirma sua atuação preservacionista do patrimônio cultural de seu povo.



3. Histórico do município de Machado

3.1. Introdução

O território onde hoje se encontra o município de Machado fazia parte, teoricamente, da Capitania de São Tomé. Com o desenvolvimento colonial, além da existência das capitanias hereditárias, outras capitanias foram criadas através de diversos meios: desmembramento das primeiras, compra, confisco. O sistema de capitanias hereditárias vigorou até meados do século XVIII, sendo abolido sob atuação do Marquês de Pombal.

Com a descoberta de ouro, várias expedições e bandeiras adentraram no território que seria nomeado como Capitania das Minas Gerais. Todavia, seus primeiros exploradores não atingiram a capitania pelo sul; já no século XVII, várias expedições vindas de São Paulo utilizaram essa rota, dentre elas, a de Fernão Dias “Caçador de Esmeraldas”. Segundo Ricardo Rebello, essa expedição não passou pelas terras onde hoje se encontra Machado. Diferentemente de locais como Ribeirão do Carmo e Vila Rica que tinham a sua economia pautada na extração aurífera, o sul das Minas expandiu-se devido à agricultura e ao pastoreio¹.

O território sul-mineiro fazia parte da Comarca do Rio das Mortes, instituída em 1714, tendo como sede a Vila de São João del Rey. Compreendia os termos de Jacuí, Baependi, Campanha da Princesa, Barbacena, Queluz, Nossa Senhora de Oliveira, São José do Rio das Mortes e Tamanduá.

Os colonizadores que adentraram o sul de Minas nas cercanias do município de Machado ocuparam as faixas de terra banhadas pelo ribeirão “Jacutinga” e pelo Rio “Machado”. Segundo João Rodrigues de Carvalho², foi nesse local, devido às boas terras, que teve o início da colonização de toda região. Dessa forma, está presente nos discursos proferidos pelos machadenses que pesquisam sobre sua história e seus fundadores que os primeiros registros históricos relativos à Machado datam de 1750. Nesse período suas terras

¹ Afirmar que Vila Rica, por exemplo, tinha como base econômica a extração aurífera não significa dizer que na localidade não havia atividades agropastoris. Geralmente, as diferentes atividades acontecem concomitantemente. Tanto que período de destaque do ouro se deu até a década de 30 do século XVIII, sofrendo um ligeiro declínio na década de 40 que se intensificou, culminando em 63, data onde, pela primeira vez, o quinto não atingiu a cota de 100 arrobas anuais (SOUZA, 1981, p. 75). Entretanto, é justamente a partir da década de 40, em pleno declínio do ouro, que, segundo Adalgisa Arantes Campos (1996), surgiram nas principais vilas da capitania mineira as Ordens Terceiras de São Francisco da Penitência e de Nossa Senhora do Carmo. Foram essas ordens leigas que, durante a segunda metade do século XVIII, promoveram o mecenato artístico nas Minas Gerais, através de seus próprios recursos financeiros. A partir disso é possível perceber que nas áreas de mineração havia outras atividades econômicas que também sustentavam as vilas e arraiais.

² CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985.



passaram ao domínio definitivo da capitania de Minas Gerais, depois de inúmeros conflitos com os paulistas. Durante o período relatado, Machado era apenas ponto de parada de tropeiros e boiadeiros.

3.2.Dos primeiros povoadores à emancipação

José Ferreira de Carvalho e sua mulher D. Miquelina Alexandre de Jesus foram os primeiros colonos que se tem notícia. Muitas outras famílias adentraram no território posteriormente, todavia, podemos destacar a presença de Custódio José Dias, o Capitão-mor, que possuía grande propriedade de terra onde hoje é denominada “Caiana”, tendo por sede a “Fazenda Cachoeira” e Dona Ana Margarida, proprietária de grandes partes de terra que constituíam a “Zona do Jacutinga”.

As hipóteses a respeito do topônimo “Machado” são diversas. Embora não se tenha chegado à confirmação é de grande importância conhecer os mitos de origem que perpassam as gerações de machadenses sobre a construção da sua própria história. Nesse caso, por fazer parte da tradição oral, as versões do fato são tão importantes quanto o fato em si. A primeira hipótese faz referência a alguns viajantes que ao atravessarem o rio perderam um machado, nomeando-o, posteriormente, de “Rio Machado”. Assim, o território de sua cercania recebeu a mesma nomeação quando povoado.

Na segunda hipótese muda-se apenas o protagonista em relação à primeira. O protagonista da perda do machado teria sido um escravo que vivia em alguma fazenda ou sítio próximo. Já a terceira hipótese seria que o topônimo deve-se ao nome de uma família “Machado”, proprietária de terras às margens do rio que adquiriu esse nome em alusão à família.

A despeito das hipóteses que permeiam o imaginário machadense, uma das primeiras referências ao território encontra-se no Arquivo Público Mineiro. Nos dias 8 de maio de 1787 foi assinada em Vila Rica a nomeação do primeiro guarda-mor dos rios Machado e Dourado. Francisco Costa Santo, o referido guarda-mor, viveu na região até seu falecimento em 1808. Já a denominação “Campos de Machado” está presente na Carta Patente do Alferes João Antônio Soares no ano de 1808. Entre 1810 e 1815 se iniciou o desenvolvimento da



agricultura e da pecuária nas fazendas pertencentes ao tenente Antônio Moreira de Souza Ribeiro e Joaquim José dos Santos³.

A formação do arraial se deu com a cessão de terras por parte de Dona Ana Margarida Josefa de Macedo para a construção de uma capela. A partir desse ocorrido é que se atribui ao tenente Antônio Moreira, Joaquim dos Santos e Ana Margarida como fundadores do povoado, embora o território já tivesse sido habitado por outros moradores:

Como tantas outras cidades, Machado não surgiu num momento exato, predeterminado. Não é fruto da ação isolada de uma pessoa, mas resulta do esforço contínuo e anônimo de muitas. Entretanto, quiçá pela capacidade de liderança e empreendimento, o Tenente Antônio Moreira de Souza Ribeiro e Joaquim José dos Santos são tradicionalmente considerados os seus fundadores, ao lado de Ana Margarida Josefa de Macedo, doadora das terras à capela⁴.

Embora Ana Margarida tivesse doado parte do seu patrimônio para a construção da capela, foi necessária a licença do Bispo D. Mateus de Abreu Pereira, da diocese de São Paulo, para que ela pudesse ser erguida. A licença foi concedida em entre 1816-1818⁵ e veio a oficializar a fundação do arraial dentro das normativas eclesiásticas vigentes no período. Segundo Rebello

É certo que Machado cresceu em torno da Capela da Sacra Família. Discute-se, porém, se surgiu antes ou depois de sua ereção. O tema parece insolúvel; não se pode estabelecer a data precisa em que teve início o povoado. Bernardo Saturnino da Veiga fixou-a no final de 1816, em seu segundo Almanaque⁶.

A capela foi edificada em devoção e sob proteção da Sagrada Família. Segundo Carvalho, ela era simples e de taipa, localizada no lugar indicado pelo padre Inácio Ribeiro do Prado Siqueira, da Freguesia de Cabo Verde. Sua escritura data de 1820, mas não menciona a área; segundo a tradição, era de nove alqueires. Em respeito às leis da Igreja, além da construção de templos, os sacerdotes deviam construir seu patrimônio. Dessa forma, Padre

³ CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 23-24.

⁴ REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio. Machado: 2006, p. 55.

⁵ Existe uma imprecisão no que toca a data de fundação de Machado. Os dados presentes no site da Prefeitura e nas obras de Carvalho (1985) e Rebello (2006) inserem a fundação entre os anos de 1816- 1818.

⁶ REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio. Machado: 2006, p. 53.



Martins⁷ comprou de Ana Margarida terras, casa de morada e benfeitorias pelo preço total de quatrocentos e cinco mil réis⁸.

Em 5 de agosto de 1852 a Capela da Sacra Família foi elevada a Curato⁹. Já em três de julho 1857, pela Lei Provincial nº 809, o Curato da Sacra Família do Machado passou a ser Freguesia, elevando-se à categoria de Distrito e, conseqüentemente, de Paróquia. Com a Lei Provincial 2.684, de 30 de novembro de 1880, a freguesia foi elevada à vila. E, finalmente, em 13 de setembro de 1881, foi decretada a emancipação político administrativa de Machado, que fazia, até então, parte de Alfenas.

3.3. Aspectos religiosos

Como já mencionamos, a capela primitiva de Machado foi edificada no início do século XIX nas terras doadas por Ana Margarida. Essa capela era simples, pequena, e de taipa. Ficava na parte superior da atual Praça Antônio Carlos, situada onde depois se instalou a primeira fonte luminosa. Erigida em devoção à Sacra Família adquiriu sua imagem apenas em 1833. Não se tem conhecimento sobre o tempo de duração dessa edificação que se tornou matriz com a criação da Freguesia. Todavia, consta que em 1874 essa capela não mais existia, pois no período a Igreja do Rosário servia como matriz enquanto os alicerces da nova estrutura estavam sendo construídos.



Jardim da Praça Antônio Carlos, 1908. Acervo da Casa da Cultura.

⁷ Padre José Antônio Martins foi o primeiro capelão de Machado.

⁸ REBELLO, op. cit. p.59.

⁹ Termo religioso, derivado de cura ou padre. Utilizado para designar aldeias e povoados com as condições necessárias para se tornar uma freguesia - ou seja, tornar-se distrito de um município.



Não se sabe quanto tempo durou a construção da matriz que substituiu a capela primitiva. Entretanto, sua demolição teve início em 02 de abril de 1917. Foram contratados para a obra Jesualdo Rugani pelo preço de 48:500\$000 e seu construtor Valentim Romanelli. A primeira missa foi celebrada em 02 de junho de 1918, quando o templo estava em período de finalização. Deu início aos seus trabalhos em agosto.



Quermesse na Praça Antônio Carlos, 1917. Acervo da Casa da Cultura.

Em 1925 a Igreja Matriz sofreu uma reforma na fachada, realizada pelo padre Ricardo Franck. A torre foi levantada alguns metros. Em agosto de 1926 foi adicionado um novo relógio, este reformado em 1933. Em dezembro de 1926 foram concluídas as obras na fachada, a inserção de ladrilhos internos e o passeio ao redor. No ano de 1929 houve a remodelação da torre e da sacristia. Ao longo da década de 1930 foram realizadas as seguintes intervenções na matriz: adquiriram bancos e um harmônio; o pintor libanês Pedro Zogbirealizou pinturas artísticas em seu interior. No início da década de 1960 foram substituídos seus vitrais e portas, e em 1967 foi demolida.



Praça Antônio Carlos e vista parcial da segunda Igreja Matriz. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

No ano de 1968 foram iniciados os trabalhos para a construção de um novo templo através dos construtores Waldemar Soares Camargo e Anacleto Romanelli. No intuito de arrecadar fundos para a construção, Benedito Neves encarregou-se da venda de carnês. Sua inauguração ocorreu em 30 de maio de 1971. A matriz possui 51 m de comprimento e 16 m de largura. Contem pastilhas e elementos vazados de louça em sua torre de 42 m. Nas laterais conta com 20 vitrais em vidro belga e alemão, seu piso é de mármore cinza e do teto pendem 10 lustres. Em 1988 iniciou a restauração dos vitrais da Igreja.



Vista da Igreja Matriz na década de 1980. Acervo da Casa da Cultura.



Além de conter em seu acervo histórico-cultural inúmeras outras capelas e oratórios, um elemento que se destaca no catolicismo machadense é a Festa de São Benedito que completou em 2014 seus 100 anos de tradição. As danças do congo surgiram em Machado no interior das fazendas. O congado constitui-se como um sistema baseado no sincretismo religioso - cristão e africano -, onde a devoção a alguns santos católicos são realizados dentro de um quadro de performances rituais de estilo africano¹⁰. Dentre os diversos ternos de congado existentes no município de Machado podemos citar o Terno do Rosário, 1º Terno de São Benedito, 2º Terno de São Benedito, Terno do Joaquim Baiano, Terno do Deca, Terno de Sá Lolota, Terno do Joaquim Santana.

Por volta das décadas de 1910 os grupos do congo dançavam sem muita regularidade na Gramma, atual Praça Rui Barbosa, ao redor de um cruzeiro. A Irmandade do Rosário, que possuía os ternos mais antigos, chegou a construir ali uma capelinha para celebrar sua festa. Algum tempo depois a festa foi transferida para o adro da Igreja Santa Cruz, na pracinha da velha caixa d'água. No ano de 1923 trocou-se o nome de “Festa do Rosário” para “Festa de São Benedito”, mudando-se para o ponto atual.



Festa de São Benedito, 2014 – 100 anos de tradição. Acervo pessoal de Gustavo Ambrósio.

¹⁰ BRETTAS, Aline Pinheiro; FROTA, Maria Guiomar. O registro do Congado como instrumento de preservação do patrimônio mineiro: novas possibilidades. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio* | MAST - vol. 5 no 1 – 2012.



Segundo Rebello, “no primeiro livro de tombo da Paróquia da Sacra Família e Santo Antônio encontra-se o registro da celebração de uma festa em louvor a São Benedito, no dia 13 de maio de 1914, “devido principalmente aos esforços da população de cor”¹¹. Em 1948 Dom Hugo havia interditado a capela de São Benedito sendo vedado qualquer ofício religioso. À pedido do Vigário, a polícia proibiu a festa que voltou a ser realizada em 1952 quando acabaram os processos judiciais.

Como pode ser observado através das irmandades e ternos de devoção à São Benedito, Rosário e Santa Ifigênia, a cultura africana em Machado é muito forte e se mostra através das práticas sincréticas dentro do catolicismo popular. Todavia, existe no município outras devoções e doutrinas, como o protestantismo, o espiritismo, a umbanda e a quimbanda.

As tentativas de colonização protestante no Brasil datam de 1555, quando huguenotes instalaram-se no Rio de Janeiro com o intuito de fundarem a França Antártica. Em 1903, inúmeros pastores e leigos abandonaram a Igreja Presbiteriana Unida e fundaram a Igreja Protestante Independente que se caracterizou como o primeiro ramo protestante nacional. Machado foi a terceira localidade de Minas Gerais a fundar um núcleo presbiteriano, em 1874.

Machado também possui igrejas evangélicas Assembléia de Deus, como o Ministério de Santos, Ministério Visão Mundial, Ministério Jardim dos Ipês. Além dessas, possui cerca de vinte outras igrejas e associações evangélicas como Sara Nossa Terra, Adventista, Batista, Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Testemunhas de Jeová, associações religiosas autônomas.

Há poucas referências sobre a prática da doutrina espírita no município de Machado no século passado, possivelmente devido à intolerância e preconceito. Segundo Rebello (2006), em 1881 o espírita Alferes Manoel Eloy da Silva Passos sofreu investidas, tendo sua casa apedrejada, arrombada e invadida por aproximadamente duzentas pessoas. Os centros espíritas que foram instalados posteriormente são o “Paz, União e Caridade”, “Segunda Casa de Caridade”, “Humberto de Campos”, “Estrela do Oriente”, “Allan Kardec”, Grupo Espírita Beneficente “Os Samaritanos” e Associação Espírita Beneficente “Allan Kardec”.

¹¹ REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio, Tomo 2. Machado: 2006, p.184.



Os centros de umbandas são o Centro Espírita “São Jorge”, “Pai Jacob”, Centro Espírita de Umbanda “Ogum Yara”, Tenda Umbandista “Caboclo Lage Grande”, Tenda “São Sebastião”, Grupo Ilê Axé Ogum e Oxum. Já de Quimbanda temos a Tenda de Pai João.

3.4. Saúde e educação machadenses

José Rodrigues de Carvalho aborda em seu livro a temática da saúde. Segundo o autor, o maior impacto na saúde de Machado se deu com a epidemia da gripe Espanhola –época da Primeira Guerra - que afetou todo o país; depois, um surto de varíola.

Na década de 1920, Machado já contava com melhores condições de higiene e com a Santa Casa de Misericórdia fundada pelo Dr. Antônio Cândido Teixeira. Outro provedor da instituição em 1925 foi o farmacêutico Francisco Elísio Ferreira Braga. No ano de 1936 foram executadas 186 operações de pequeno e alto porte; 4468 consultas; 1269 exames de laboratório, etc¹². Embora a Santa Casa de Misericórdia tenha sido fundada em julho de 1920, data de 1911 o termo de compromisso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Caridade de Santo Antônio do Machado.



Santa Casa de Misericórdia de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

¹²CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 105.



Santa Casa de Misericórdia de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.



Santa Casa de Misericórdia de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.



Imagens da Santa Casa de Misericórdia de Machado – fachada e interior. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

No que tange à educação, Machado teve seus primeiros professores em 1870: Joaquim Martins de Souza, José de Araújo Brito e Mariano Severo Romano. A chamada “Casa da Instrução” já existia no início da década de 1880 e era composta por duas salas de aula, separadas por gênero. O professor dos “meninos” era o Carlos Alberto Ferreira Lopes; e a professora das “meninas”, Dona Mariana Teófila de Oliveira. Anos mais tarde, em 1911, criou-se uma sala destinada a ensinar ambos os sexos. Primeiramente a cadeira foi ocupada por Dona Hortência Bressane de Araujo, que lecionou apenas aquele ano.

Sobre o processo de instrução particular, foi instalado em 1882 o primeiro colégio: Colégio Lustosa. Havia também um colégio para meninas na Rua da Mococa. Em 1884 foi instalado por Francisco Rafael de Carvalho e Anastácio Vieira Machado um Externato e Internato que aceitava meninos e meninas, situado na Rua Barão do Rio Branco. Entre os anos de 1901-1902 foi fundado um Externato na Rua Santos Silva.

Houve também na história de Machado o Colégio Dias (1918 a 1923); Colégio Imaculada Conceição dirigido pelas Irmãs Concepcionistas; o Curso Particular dirigido inicialmente por José Augusto Vieira da Silva; o Ginásio Machadense; o Ateneu Machadense; o Grupo Escolar D. Pedro I.



Desfile cívico das alunas do Colégio Imaculada Conceição, 1957. Acervo da Casa da Cultura.

Em 1925 o quadro da educação de Machado era assim¹³:

Estabelecimento	Nº	Matrículas
Grupo Escolar	1	645
Escolas Estaduais	3	155
Escolas Municipais	2	50
Particulares	3	124
Total	9	974

Entre as décadas de 1940 e 1950, Machado deu um grande salto no desenvolvimento educacional com a criação de algumas instituições. Dente elas, a Escola Profissional La Salle, onde havia seções de tipografia, sapataria e marcenaria; e a Escola Técnica de Comércio. Já na década de 1960 há a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Professor José Augusto Vieira” que, posteriormente, foi reconhecido pelo Governo Federal, consolidando a posição da faculdade em meio ao ensino superior brasileiro.

¹³ Dados extraídos de: CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 67.



Atualmente o município conta com diversas escolas estaduais, municipais e particulares de ensino fundamental e médio, três faculdades particulares e um Instituto Federal.

3.5. Economia, transporte e comunicação na trajetória machadense

No período de sua fundação, as atividades econômicas realizadas onde hoje se encontra o município de Machado era de base agro-pastoril e de subsistência, sendo o excedente comercializado. Por estar localizado em uma região propícia para a plantação, culturas diversificadas eram produzidas na localidade. Até os dias de hoje a agricultura e a pecuária prosperam em Machado.

Em 1841 é possível identificar quais produtos eram produzidos no território de Machado através dos escritos do juiz de paz João Ferreira Tolledo, de Douradinho – atual distrito de Machado: “Abundoso de mattos de culturas, e campos de criar, produs fumos com abundancia, Milho, e todas as qualidades de mantimento q. aly se plantão se colhe muito, e se vão vender s Cid. Da Camp^a”¹⁴.

Na segunda metade do século XIX a pecuária se destacou em meio às outras atividades realizadas concomitantemente. Foi organizada a *Sociedade Machadense* que tinha por intenção o corte de boiada e a venda de carne verde no Rio de Janeiro. Essa sociedade foi constituída com sócios de Machado e de outras localidades de Minas, como Caconde, Casa Branca, Jacuí, entre outras. Segundo Rebello, as boiadas eram levadas à Corte por conta de cada remetente, todavia, após balanço anual era feita a divisão proporcional dos lucros e perdas. O Monitor Sul-Mineiro de 1872 refere-se ao empreendimento da *Sociedade Machadense* e os possíveis motivos de seu fim seis anos após a fundação:

Com vistas de emancipar-se dos marchantes e commissarios o Sr. Azarias fundou a associação Machadense que durou por espaço de 6 annos, apezar da opposição que soffreu de interesses contrariados e durante esse longo período, sob sua direcção, entrava de 3 em 3 dias no matadouro do Rio de Janeiro de 60 a 90 rezes; e se essa associação não teve maior existência, e não auferio extraordinários lucros, é porque a inveja de uns, a ambição de outros, e os esforços de muitos que se julgavão prejudicados, tendo a

¹⁴ TOLLEDO apud REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio, Tomo 2. Machado: 2006, p.653.



concorrência dessa associação, contra Ella se erguerão pondo termo a sua existência¹⁵.

O principal produto agrícola de Machado é o café. Devido ao seu destaque, deu origem a inúmeros trabalhos, dentre eles dois realizados pela FUNDAMAR: “A História do Café em Machado” (1994) e “A Cafeicultura Machadense: 1889-1912 – uma análise da Ação Econômica e Política dos Principais Fazendeiros e dos Agentes de Café” (1997). No ano de 1935 foi criado o Campo Experimental do Café e o Campo de Monta – iniciativa da chefia do Serviço Técnico do Café do Estado de Minas Gerais. Nos últimos anos o município tem produzido cafés orgânicos, exportados, principalmente, para o Japão, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra.



*Atacadista de café, 1929. Acervo da
Casa da Cultura.*

No que toca ao desenvolvimento de serviços, a primeira metade do século XX foi rica na inauguração de estabelecimentos comerciais de atacado e varejo, casas de tecidos, ferragens, jóias, secos e molhados, hotel. O comércio seguia, principalmente, as bases tipo “armarinhos”. Já na segunda metade desenvolveram-se inúmeras padarias, postos de gasolina, bares, boates, restaurantes e lanchonetes.

¹⁵ MONITOR SUL MINEIRO apud REBELLO op. cit., p.649.



Hotel Central (atual Hotel Colinas), 1924. Acervo da Casa da Cultura.

Sobre vias de acesso do município, enquanto arraial havia uma estrada que atuava como via principal, de onde “nasciam” caminhos diversos para suprir as necessidades da época. Havia a estrada boiadeira, que fazia ligação aos sertões de Goiás e Mato Grosso; a estrada dos tropeiros, rumo à corte; a estrada de viajantes que dava acesso aos pontos comerciais da província de Minas Gerais. O crescimento do povoado dava-se sempre em direção ao alto da colina, o que fez surgir um novo caminho saindo da Rua da Máquina até encontrar a Rua da Santa Cruz. Segundo a tradição, a Rua Santa Cruz, uma das principais da cidade, leva esse nome por seus moradores terem carregado uma grande cruz em procissão inserindo-a, aproximadamente, onde se encontra a Igreja de São Benedito. Carvalho, ao traçar uma análise do surgimento das principais ruas e estradas de Machado verificou “encontrar-se na estrada, a estrada real, a origem das primeiras ruas da cidade: Rua do Ramo, Rua da Máquina, Rua da Mococa”¹⁶.

Os primeiros meios de transporte eram rudimentares; o transporte de mercadorias era realizado por tropas de muars. Somente anos depois, com o desenvolvimento da região, apareceram os carros de bois e as carroças. As viagens longas eram feitas à cavalo, assim como as viagens locais necessárias à comunicação.

Há na segunda metade do século XVIII a abertura de importantes caminhos na região que passavam pelos arredores de Machado. Existiram três caminhos que, embora

¹⁶CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 43.



atravessassem o Vale do Rio Machado, não cortavam as terras hoje pertencentes ao município. Dentre elas temos a Estrada de Ouro Fino a Cabo Verde, Estrada de Santana do Sapucaí a Cabo Verde, Estrada de Santana do Sapucaí ao Registro de Caldas.

No século XIX foram inúmeras as trocas de carta falando sobre as péssimas estradas ou sobre a necessidade de abertura de outras. A lei orçamentária de 1009 de 02 de julho de 1859 autorizou a abertura de estrada partindo da Freguesia de Santo Antônio do Machado e atravessando a de São João Batista do Douradinho. Já em 1866 ocorreu a autorização para iniciar a estrada de Conceição do Rio Verde, pela Campanha, à Machado e a Alfenas¹⁷.

Em 1918 e 1920 passaram por Machado os primeiros automóveis: o primeiro vindo de Paraguaçu e o segundo, da Fazenda da Pedra. O primeiro automóvel de Machado foi um Ford comprado por Edvar Dias e Lázaro Magalhães no ano de 1920. Segundo o “Anuario Estatístico” da Secretaria de Agricultura do ano de 1921, o meio de transporte mais utilizado eram os carros-de-boi. Havia 290 deles, 69 carroças, 04 automóveis de carga, 22 carros de passageiros, 07 automóveis de passageiros, 03 motocicletas, 08 bicicletas e 40 embarcações fluviais. Em 1923, a lei 87 de 20 de julho, regulou o transito de carros-de-boi na cidade devido ao seu número excessivo.



Primeira mulher a dirigir um automóvel em Machado, 1927. Acervo da Casa da Cultura.

¹⁷REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio. Machado: 2006.



Posto. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.



Posto Texaco – Avenida Santa Cruz, 1942. Acervo da Casa da Cultura.

No ano de 1931 houve a inauguração da Empresa Auto-Viação de Machado, Campestre e Poços de Caldas. Em 1933 havia uma linha que passava diariamente, ida e volta, por Paraguaçu, Elói Mendes e Varginha, sob o nome de Empresa São Pedro. No início de 1952 surgiu em Machado o primeiro ônibus circular, pertencente e conduzido por Joaquim Caetano, com o trajeto da Ponte “Governador Valadares” ao Cemitério. Na década de 1950



foi inaugurado também o transporte aéreo para São Paulo e Belo Horizonte, tanto para carga quanto para passageiros.

O transporte ferroviário foi um importante elemento de desenvolvimento em diversos municípios de Minas. Através dele se dava o deslocamento de passageiros de um local a outro, assim como o transporte de mercadorias e informação. Ter ferrovia era sinal de progresso. Em 1908, Monteiro Lobato enviou ao juiz de Machado, Godofredo Rangel, as seguintes palavras:

Quanto a essa tua comarca do Machado, sei por informação que é um seiozinho de Abraão, mas com um grave defeito: não se ouve aí apito de trem. Eu divido o mundo em duas partes: a onde se ouve o apito de trem e a onde não se ouve apito de trem. Uma é o inferno, a outra é o céu. Porque quando o trem apita temos uma sensação de ave com asas; e se não há apito de trem, a nossa sensação é de prego fincado na parede¹⁸.

A primeira estrada de ferro a cortar o município foi a Companhia Estrada de Ferro Muzambinho, em terras que atualmente pertencem à Paraguaçu. A Estrada de Ferro Machadense obteve a aprovação de seus estudos, plantas e projetos de obra para a construção da estrada com o decreto 6228 de dezembro de 1922. A estrada teria extensão de 41.382,17 metros e bitola de um metro. Em agosto de 1925 foi inaugurado o primeiro trecho de Alfenas à Caiana. O armazém pertencente a João Antonio da Costa foi a Estação provisória da cidade por um tempo. A construção da estação definitiva iniciou-se em 1927 mediante contribuição popular e empréstimo. Em 1928 a locomotiva chegou pela primeira vez à cidade e em 1930 a Estrada de Ferro Machadense foi comprada pelo Estado de Minas.

¹⁸REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio Tomo 2. Machado: 2006, p. 538.



Locomotiva que transportou o material para a construção da estrada de ferro de Machado, 1923. Acervo da Casa da Cultura.

No que tange às comunicações, o serviço de correio em Minas Gerais teve seu início em 1798 com agências nas comarcas de Sabará, São João del Rey, Serro e Vila Rica. Em 1869 foi notificado que as malas do correio em Santo Antônio do Machado chegariam às oito horas da noite a cada três dias, e partiriam as seis horas da manhã a cada três dias, iniciando-se pelo dia 2. Em 1886 a linha de Campanha a Machado possuía três empregados, que faziam viagens de dois em dois dias. Estima-se que o custo mensal da linha era de 268\$000.

O primeiro jornal da província de Minas Gerais surgiu em Ouro Preto em 1823. Machado foi 39ª localidade mineira a publicar um periódico. O primeiro jornal foi o “Correio de Machado”, de 1885, e teve a duração de cinco anos. Em 1886 surgiu o segundo Jornal, intitulado “O Binóculo”. Existiram no município no século XIX vários outros jornais, semanais ou quinzenais, como: “O Discípulo”, “O Patriota”, “O Novo Estado”, “Sexto Districto”, “O Futuro”, “O Operário”.

Fora os periódicos de circulação ampla no município, havia jornais e boletins de circulação restrita, pertencentes ao colégios. Em 1937 editou-se a “Gazeta Escolar” da Escola Estadual Dom Pedro I. Também na década de 1930 surgiu “A Esmeralda”, do Colégio Imaculada Conceição; “O Ginasiano”, do Ginásio São José; o “Agrovisão” da Escola Agrotécnica Federal, entre muitos outros.



Machado também teve um considerável número de almanaques e revistas, além de jornalistas machadenses atuando em outras localidades. “O Sul de Minas” foi um almanaque fundado por Manoel Francisco Pinto Pereira, que residiu durante alguns anos em Machado. Editado pelo Centro Sul Mineiro de Propaganda e Estatística, tinha sua sede na Vila de Silvestre Ferraz. Seu segundo fascículo publicado em 1913 foi inteiramente dedicado à Machado, contendo informações históricas, geográficas, políticas, culturais, administrativas.

A Revista do 1º Centenário de Machado¹⁹ estava relacionada à Comissão de Propaganda dos festejos do 1º centenário. Foi uma revista mensal como total de nove números produzidos, de fevereiro a outubro.



Revista do Centenário. Acervo da Casa da Cultura.

A primeira linha telefônica foi construída por Sylvio Monteiro dos Santos. Ligava a Estação do Pontalete à Fazenda Pedra Grande, passando por Carmo da Escaramuça (Paraguaçu) e Machado. Em 1905 foi concedido o auxílio de cinco contos de réis para a obra. No ano de 1948 foi fundada a Empresa Telefônica Machadense Ltda. A sede foi construída na Rua XV de Novembro, sendo transferida, posteriormente, para a Praça Antônio Carlos e para a Rua Sete de Setembro. Em virtude da TELEMIG, no final de 1987 foram inauguradas três

¹⁹ Anteriormente, a emancipação da cidade de Machado era relacionada ao ano de 1857. Todavia, depois de analisar outras documentações, o município alterou a data que passou a ser 1881. Por isso a Revista do Centenário foi produzida no ano de 1957.



cabines individuais no posto telefônico público construído entre a Prefeitura e o Fórum. Seu funcionamento era das 7 às 22h, onde dois funcionários se revezavam.

Em 1999 ocorreu a privatização das telecomunicações do Brasil, e a TELEMAR adquiriu o controle das operadoras de 16 estados, inclusive Minas. Assim, a partir de outubro de 2000, o prefixo de todas as cidades mineiras obteve o acréscimo do algarismo 3.

Em 1921 Machado possuía dois cinemas, ambos pertencentes à empresa Dias & Moreira. O Cinema Ideal oferecia quatro sessões por semana, contando com 350 lugares, além de realizar bailes; e o Cinema Brasil comportava 500 pessoas e possuía duas sessões semanais. Na década de 1970, o cinema recebeu o nome de Cine Vogue, todavia, apesar das reformas, a frequência diminuiu, fechando suas portas em 1979. Pouco depois voltou à atividade de acordo com a Prefeitura, sofrendo nova paralisação pouco tempo depois. Em 1984 houve a reabertura para a exibição de dois filmes por semana. Depois disso, o cinema fechou e reabriu mais algumas vezes, voltando a funcionar no final do século XX no Machado Shopping, localizado na Praça Antônio Carlos – onde se encontra em pleno funcionamento.



Cine Limeira, 1944. Acervo da Casa da Cultura.

A primeira montagem de um aparelho radiofônico se deu através da figura de Estevam Pereira dos Santos. O aparelho foi apresentado ao público em 1937, em uma Exposição Regional. Em 1945 foi fundada a Rádio Difusora. Em 1991 entrou no ar a Rádio Montanhesa que em 1999 teve um aumento da sua potência, permitindo que atingisse mais de 40



municípios. A primeira rádio comunitária surgiu em 1995, pertencente à Associação Comunitária Bhetel. Entrou no ar sem autorização e foi fechada dias depois.

3.6. Suportes de memória

Machado possuía uma vida cultural intensa, com inúmeras bibliotecas pertencentes aos centros educacionais do município e com clubes de leitura. É de conhecimento que a Sociedade Amantes da Leitura já existia em 1874, com mais de mil volumes e vários sócios. Em 1875 foi criado o Club Literário Bernardo Guimarães. Este clube tinha entre seus fundamentos instruir seus membros e ensinar as classes menos abastadas em aulas noturnas, além de fundar um teatro.

A Biblioteca Municipal foi inaugurada em 1918, todavia, no mesmo período havia outras bibliotecas no município, como a Biblioteca do Apostolado Coração e a Biblioteca do Centro Machadense. Nos anos posteriores foram fundadas as bibliotecas dos principais centros educacionais da cidade, como a da Escola Dom Pedro I, do Ginásio São José, do Colégio Imaculada Conceição.

Na década de 1950 já existia o Museu do Ginásio São José. Rebello acredita que esse tenha sido o primeiro museu da cidade. Seu acervo era pequeno, abordando a temática da história natural.

Em 1981 foi inaugurado o Museu Histórico Municipal no porão do Colégio Municipal. Em 1986 foi criada a Casa da Cultura e determinado que o Museu a integrasse. Houve também a inauguração do Museu da Congada, pertencente e localizado na Associação de Congadeiros, em 1988. Foi desativado depois que Maércio Caetano transferiu para o local seu forró, não sendo reaberto posteriormente.

A Casa da Cultura, que incorporou o acervo do Museu Histórico Municipal, está localizada no prédio da antiga Santa Casa. Está integrado a ela, também, o Arquivo Público Machadense. Ela tem por finalidade “ser um espaço para o homem se expressar como elemento de cultura através de atividades criadoras e recriadoras e de apoio às áreas culturais, redimensionando sua atuação”²⁰. Além de abrigar um interessante acervo a respeito da

²⁰REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio Tomo 2. Machado: 2006, p. 131.



história de Machado, a Casa da Cultura desenvolve, atualmente, exposições temporárias com artistas locais, recitais, além de oferecer aulas de pintura e música.



Casa da Cultura – Antiga Santa Casa, 1993. Acervo Casa da Cultura.



4. Histórico do bem cultural: Festa de São Benedito

4.1. A lenda de Chico Rei e a devoção a Nossa Senhora do Rosário e os chamados “santos pretos”

A lenda de Chico-Rei está intimamente ligada às festas do Congado e à Igreja Nossa Senhora do Rosário de Vila Rica. Segundo a lenda, Chico Rei nasceu na África e se chamava Calanga, era rei do Congo. Foi capturado por portugueses para trabalhar como escravo nas minas da antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto, chegando ali em 1740. No batismo cristão, recebeu o nome de Francisco, e logo ficou conhecido como Chico Rei. Há versões sobre como ele teria conquistado a alforria. Uma conta que ele e demais escravos escondiam nos cabelos ouro fino. Dessa forma, teria conseguido ouro suficiente para comprar a sua própria alforria e a de seu filho, tornando-se, posteriormente, dono de mina.

Outra versão conta que após se instalar em Vila Rica, com o passar do tempo, conseguiu a alforria de seu filho. Posteriormente, comprou a sua e de outros escravos. Com o apoio de outros, adquiriu uma riquíssima mina chamada Escandideira que teria sido comprada do Major Augusto. Conta-se que a mina estava em decadência e com a compra de Chico Rei passou a prosperar. Com o ouro extraído dessa mina obteve mais alforrias, ficando conhecido como rei dos escravos.

Chico Rei junto dos escravos libertos teriam construído a Irmandade do Rosário e Santa Efigênia. Nas datas de festas dos reis magos e Nossa Senhora do Rosário, havia grandes solenidades que foram chamadas popularmente de “Reisados”. Nelas, Chico Rei ia de coroa e cetro, e sua corte aparecia pouco antes da missa cantada. Havia rainha, príncipes, todos ornamentados com mantos. Havia também a presença de músicos e dançarinos, tocando pandeiros, caxambus, marimbas, canzás. Dessa forma vemos que as histórias de Chico Rei estão intimamente ligadas ao que conhecemos por congado ou congada, que essa fé performática em devoção a São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia.

A congada é uma festa de devoção, um ritual. O registro mais antigo de sua ocorrência em Minas Gerais é do padre João Antonil, durante a sua passagem pelo território de 1705 a 1706. Em sua obra de 1711, relatou o costume dos negros de criarem reis, juízes e juízas em virtude das festas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. O padre Antônio Pires, em 1552, faz referência a participação de negros em Pernambuco em Confraria do Rosário. Conta-se também que em visita de missionários em território africano, eles confundiram



Nossa Senhora do Rosário com Ifá, orixá da adivinhação. Sobre a devoção a Nossa Senhora do Rosário e aos chamados santos preto, conta-se que:

A fraternidade de Nossa Senhora do Rosário e dos Santos Pretos, entre os quais São Benedito e Santa Efigênia, é constituída em Minas, por oito guardas, a saber: Candomblé, Mocaçambique, Congo, Vilão, Marujos, Catupés, Cavaleiros de São Jorge e Caboclinhos (em certos lugares, estes últimos são denominados tapuios, caiapós, botocudos ou caboclos)²¹.

Segundo a tradição, diz que todas as guardas surgiram do Candomblé. O candomblé é uma guarda fechada, só sai para cantar em casas de reis congos, durante uma ocasião importante. Para compreender esta estrutura devocional, é importante definir o que é a guarda e o que ela representa:

O guarda é uma unidade religiosa ou grupo autônomo com denominação particular e estandarte, conforme modelo tradicional. Aspectos rítmicos, plásticos e funcionais caracterizam aquelas oito diferentes unidades, com maior ou menor número de representações em Minas²². Pág. 07

Todas essas guardas citadas formam a Congada, que é “a denominação genérica da grande família coreográfica em torno de Nossa Senhora do Rosário e dos Santos Pretos”²³.

As manifestações de júbilo a São Benedito existem desde o período colonial. A sua celebração no Brasil está profundamente relacionada a escravos negros e seus descendentes. Segundo a biografia dos santos, São Benedito era filho de escravos africanos e nasceu por volta de 1526, na Itália. Era analfabeto ainda em sua fase adulta e trabalhou como cozinheiro, despenseiro e guardião do mosteiro franciscano de Santa Maria em Palermo. Há uma história que envolve seus milagres sobre a transformação de pães em rosas. Certa vez, ao levar pães escondidos para dar pessoas pobres e com fome, foi surpreendido por seu superior. Questionado sobre o que havia nas vestes, São Benedito disse que eram flores. Quando destampou, eram realmente flores que estavam lá.

Embora São Benedito tenha uma ligação muito forte, sendo considerado protetor dos cozinheiros, e também muito relacionado ao milagre envolvendo as rosas, normalmente é

²¹ Revista Congadas – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, agosto de 2004, p. 7.

²² Revista Congadas – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, agosto de 2004, p. 7.

²³ Revista Congadas – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, agosto de 2004, p. 7.



representado com o menino Jesus no colo ou apoiado em um braço e, no outro, segurando um crucifixo. Esta representação está ligada à lenda de que São Benedito havia ajudado Maria a cuidar do menino Jesus, embora este dado seja cronologicamente inviável. Em 1763, Clemente XIII declarou Frei Benedito “bem aventurado”, já em 25 de maio de 1807 foi canonizado.

4.2. A Festa de São Benedito e a congada em Machado

A Festa

Em Machado as danças do congo surgiram nas antigas fazendas onde era permitido aos escravos dançar e cantar em dias de festejos dos santos. Segundo fontes orais, os primeiros ternos do congo em Machado teriam surgido nas festas de São João. Posteriormente, eles teriam passado a dançar em outros dias santos, como: Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia, São Benedito, Santa Cruz.

Murilo Carvalho relata no livro “*Artistas e Festas Populares*” uma fábula ouvida do Rei Perpétuo Joaquim Santana sobre a origem do congado em Machado:

O congo teve um princípio muito bonito aqui no Machado. No tempo do cativo tinha uns que gastavam de caçar de bodoque. Aconteceu que, caçando, acharam um nhambu que aparecia e sumia, aparecia e sumia. Eles foram indo atrás, aí deu num rochedo de pedra e o nhambu sumiu derradeiro e eles viram ali uma Santa Preta, uma estátua, em cima da pedra, no lugar onde o nhambu sumiu. Aí, eles eram três companheiros, levaram a mão na Santa, mas ela não saiu do lugar, não puderam tirar. Foram embora pra casa, chamaram outros cativos e voltaram, uma porção de homens, rezando, rezando em redor dela. Ainda não puderam tirar a Santa, ela não saiu do lugar. Voltaram para casa e inventaram outro modo, que nem na África, e voltaram. Aí chegaram e tocaram e dançaram em redor da Santa Nossa Senhora do Rosário e cantaram: Vamovamo, Nossa Senhora. Vamovamo Nossa Senhora. E quando viu, a Santa deitou, eles puderam trazer. Puseram em riba de uma mesa e foram rezando, dançando admirando ela, adorando de vela acesa. Eram todos gente africana, cantavam enrolado numa língua velha que era a deles. Daí nós continuamos todo o sempre com o nosso canto e a nossa dança, para homenagear a Santa e ao São Benedito que ajudou Nossa Senhora criar o Menino Jesus Argemiro e foi cozinheiro preto²⁴.

Não se sabe ao certo a data em que surgiram as congadas e a Festa de São Benedito em Machado. Todavia, há registros de que aconteceu em 13 de maio de 1914 uma festa em

²⁴ In: *Revista Congadas* – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, Agosto de 2004, p. 10.



louvor a São Benedito. Este registro refere-se a uma festa, e não a primeira festa, o que deixa margem para se pensar que ela já ocorria a mais tempo, embora não se tenha encontrado registros oficiais²⁵. Em 1923, a festa do congado em Machado ocorreu em setembro; em 1930, em novembro; em 1938 e 1939, no mês de julho, voltando a ocorrer em setembro em 1940. Como podemos perceber através destas datas levantadas por Ricardo Moreira Rebello (2006), a festividade não possuía uma data fixa no calendário, o que só veio a ocorrer posteriormente, definindo o mês de agosto, devido ao término da colheita de café.

Entre as décadas de 1910 e 1920, as congadas costumavam dançar na Grama, atual Praça Rui Barbosa, em torno de um cruzeiro, todavia, dançavam sem uma regularidade definida. A Irmandade do Rosário, inclusive, chegou a construir uma capelinha no local, junto da qual realizava sua festa. Posteriormente, a festa foi transferida para o adro da Igreja de Santa Cruz que estava localizada na pracinha da velha caixa d'água. Já em 1923, a festa foi transferida para o local onde ocorre atualmente, trocando o nome de Festa do Rosário para Festa de São Benedito.

A Festa de São Benedito é marcada por dois importantes aspectos: o litúrgico, presente na doutrina da Igreja Católica, e os rituais de comportamento popular. O segundo é variado e, de alguma forma, se afasta das normatizações da Igreja, sendo conduzido pela tradição. O catolicismo popular é considerado por alguns estudiosos como uma “religião prática”. Em alguns locais, ela foi perdendo sua autonomia para a Igreja, que passou a caracterizar muitos aspectos da prática religiosa popular como profana, levando a algumas proibições ou restrições.

Dentre as atividades rituais litúrgicas, pautadas na ação da Igreja Católica, está a novena dedicada ao Santo de Devoção. Embora São Benedito não seja o Santo Padroeiro de Machado, é um santo muito estimado pelos machadenses e a Festa de São Benedito é uma das mais importantes do município, tanto que foi Registrada como Patrimônio Imaterial de Machado.

Rosa Maria Araújo, sobre as novenas na festa machadense, diz que “Durante as novenas realizam-se pregações religiosas, sempre acompanhadas de muito fervor pelos católicos, de modo especial, os devotos de São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do

²⁵ Revista Imagem & Conteúdo – Centenário da Festa de São Benedito, 2014.



Rosário”²⁶. Na Igreja de São Benedito ocorre a celebração da novena, as missas e orações dos fiéis e congadeiros. Já na Praça São Benedito são montadas estruturas de barracas de alimentação, jogos bem como a Tenda do Congo. Na Rua Airton Rodrigues Leite são montadas barracas que, vistas em seu conjunto, formam uma feira de produtos diversos. Como se pode notar, a Festa de São Benedito envolve diversas entidades gestoras, atuando cada uma em aspectos diferenciados que compõe a festividade.

Há um documento intitulado “Instrumento Particular de Avenças” que foi assinado em 15 de junho de 2000 entre a Associação dos Congadeiros de Machado e a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio. Este documento foi formulado após mais de 80 anos de realização da festa e teve como intuito definir as competências para a organização da tradicional Festa de São Benedito. Esta era, inclusive, uma antiga reivindicação dos Congadeiros que queriam uma participação mais efetiva. Várias reuniões ocorreram para que se chegasse a um acordo.

Por fim, o presidente da Associação, à época, Maércio Caetano da Silva, e o responsável pela Paróquia, o pároco Cônego Walter Maria Pulcinelli assinaram o documento. Foram testemunhas da assinatura deste documento o então prefeito em 2000, José Miguel de Oliveira, e o presidente de Honra da Associação dos Congadeiros de Machado, José Vitor da Silva.

Ficou definido como competências dos Congadeiros:

Cláusula 2ª: Convencionam as partes que, para estimular a cultura, o folclore e as tradições das congadas em nossa cidade, caberá à Casa dos Congadeiros a receita proveniente dos valores pagos pelos barraqueiros, bem como a organização, instalação e responsabilidade das barracas na época da festa.

Cláusula 3ª: Com o intuito de prestar colaboração à realização da festa de São Benedito, a Casa dos Congadeiros compromete-se, neste ato, a construir a barraca com que se realiza o jogo do bingo na festa e a barraca onde fica a Polícia Militar, sempre respeitando a forma tradicional de construção dessas barracas nos anos anteriores, mas atendendo às modificações necessárias e especificadas pelos festeiros.

Cláusula 4ª: A Casa dos Congadeiros compromete-se por si e por seus integrantes a não realizar, nos quatro meses que antecedem a festa, qualquer promoção que implique na distribuição ou sorteio de prêmios, como rifas, bingos etc, ou mesmo lista de doações ou pedidos de qualquer espécie.

Já as competências da Paróquia são:

²⁶ ARAUJO, Rosa Maria Signoretti. *O Fermento Popular: Cem anos Festa de São Benedito – Patrimônio Cultural, Imaterial do Povo de Machado*, 2014, p. 18.



Estabelecem as partes que os Festeiros e a Paróquia, para a realização da festa e durante a mesma, não terão despesas com segurança, congadas e congadeiros, inclusive com relação ao fornecimento da alimentação, roupas, materiais diversos, etc, que ficarão por conta da Casa dos Congadeiros. As despesas com fogos de artifícios, transporte e alimentação da Banda da Alvorada, serão de responsabilidade da Paróquia e dos festeiros.

Rebello (2006) tece algumas críticas sobre essas medidas. Segundo ele,

A avença que segundo os próprios termos se fez “para estimular a cultura, o folclore e as tradições das congadas”, parece ter sido muito conveniente para a Paróquia. Ela se exonerou da responsabilidade pelas barracas, cuja instalação foi sempre polêmica pelos transtornos que acarreta ao comércio, ao trânsito e à população, e pelos riscos de incêndio, doenças, etc.. Transferiu aos congadeiros a arrecadação de uma receita que pertence ao Município, e que é difícil e trabalhosa, além de exigir a colocação de inúmeros pontos distributivos de energia elétrica. Onerou-se com a construção de duas barracas e com a segurança da Festa, e lhes vedou acesso a qualquer renda alternativa nos quatro meses que a antecedem²⁷.

Rebello levantou pontos muito importantespois, ao que parece, ficou sob responsabilidade dos congadeiros alguns itens que, devido ao trabalho e burocracia, poderia atrapalhar, inclusive, a manifestação cultural que o documento buscava estimular. Embora tenha algumas ressalvas sobre o que ficou decidido neste Instrumento, é inegável que, com ele, os congadeiros puderam ter uma participação mais efetiva na organização da festa.

Está medida de cooperação entre as partes da organização da Festa foi muito importante para a comunidade machadense participante da celebração. Podemos dizer que ela vem de um processo histórico que começou em 1965 quando o pároco Cônego Walter Maria Pulcinelli chegou à Machado. Este pároco deu início à reorganização e a certas inovações na Festa de São Benedito, incluindo a própria reconstrução do templo. Dentre as medidas tomadas, Rosa Maria Araujo as descreve de forma clara:

O novo pároco cuidou ainda de reorganizar a Irmandade de São Benedito, valorizou as congadas e introduziu a sua participação na Praça São Benedito, todas as noites, logo após a Novena; tornou os rituais das congadas mais ricos e pomposos, com a coroação do Rei; fez questão de que as congadas participassem ativamente da missa e da procissão que marcam o final solene da parte religiosa da Festa de São Benedito, no segundo e último domingo das programações; incentivou os congadeiros, rei, guardas, rainhas e princesas para que aprimorassem suas vestimentas; incentivou a reorganização da Corte do Rei e a volta da antiga prática das Cartas de Juízas e Juízes; definiu a Igreja Matriz da Sagrada Família e Santo Antônio como ponto de encontro e partida do Mastro e Bandeira de São Benedito no

²⁷ REBELLO, 2006, p. 188.



dia da Subida do Mastro; tornou solene o ritual de proclamação e coroação de festeiros, na porta da Igreja de São Benedito, no segundo domingo da festa, com a participação do Coral da Igreja Matriz²⁸.

Embora com o pároco Cônego Pulcinelli tenha se começado ações de valorização do catolicismo popular e da manifestação do congado, além de tentar uma melhor distribuição de funções na organização, que acabou gerando o documento intitulado “Instrumento Particular de Avenças”, nem sempre a centenária festa foi entendida e praticada de forma tão orgânica e unificada como é hoje. Após o Registro da Festa de São Benedito como Patrimônio Imaterial de Machado, em 2010, a Prefeitura passou a ser responsável pela organização da Festa.

O panfleto mais antigo com a programação da Festa que se tem notícia é de 1923. Segue a transcrição do panfleto informativo:

PAROCHIA DA SAGRADA FAMILIA E DE SANTO ANTONIO DO MACHADO
FESTA DE SÃO BENEDICTO

Em 30 de setembro de 1923

Com toda a pompa celebrar-se-há a festa deste glorioso Santo, obedecendo ao seguinte:

Programma

Dia 21 de Setembro: A festa será iniciada por uma brilhante alvorada pela Banda S. Cecilia. A noite, neste e nos dias seguintes, haverá leilões de prendas, oferecidas pelas Exmas. Famílias Machadenses, depois das novenas acostumadas.

Dia 30: Outra alvorada pela mesma Banda.

As missões serão as 6.30, às 8, e a missa cantada às 10 horas, depois desta missa, novo leilão. As 4 horas sahirá a procissão em louvor do glorioso Santo indo até a futura Capella de Santa Cruz e de São Benedicto, e depois do sermão ao ar livre, voltando para a Matriz.

A noite a União de Moços Catholicos, levará no Centro Machadense o drama <Martyr do Dever> e a comedia <Advogado em apuros>.

Dia 1 de outubro: às 5 horas da tarde na Capella N. S. Aparecida, os juizes de N. S. do Rosário entregarão sua esmola.

A Comissão da festa de São Benedicto, pede a todos um auxilio para o brilhantismo da festa; assegura que o saldo será em beneficio da Capella de S. Cruz e S. Benedicto e agradece desde já o concurso de todos.

A COMMISSÃO

²⁸ ARAUJO, Rosa Maria Signoretti. *O Fermento Popular: Cem anos Festa de São Denedito – Patrimônio Cultural, Imaterial do Povo de Machado*, 2014, p. 19.



Porcina Leopoldina de Moraes

Pe. Achilles E. Critmans

Oscar de Paiva Westin

Antonio Machado Bellini

Antonio de Paula

José Nery Sobrinho



Imagem: folheto informativo da festa de 1923 (ARAUJO, 2014, p. 18)

Na Festa de 1923 vemos como parte integrante da Festa de São Benedito os aspectos sagrados através de missa, procissão e novena, e os aspectos profanos com as peças teatrais, alvoradas e leilões. No folheto com a programação da Festa de 1942 já encontramos uma programação mais elaborada e detalhada. Nele está escrito “Programa dos Festejos Profanos” o que supõe que, de fato, existia uma separação entre o sagrado e o profano. O folheto da ênfase ao Congado, como se fosse outra festa dentro da festa. Segue alguns trechos do folheto:

Grande e Tradicional Festa do Congado

1942 – de 9 a 11 de Agosto – 1942

(...)



Dia 10: Subida do Reinado. As duas horas da tarde deste dia sahirá da residência do Snr. Sabino Pereira Fagundes o reinado. Reis e Rainhas com a guarda de honra acompanhados de juízes, juízas, irmãos (...)

Dia 11: Descida do Mastro. Durante o dia grupos de congadeiros dançarão agradecendo a todas as famílias de acordo com o ritual. E a noite será a descida do Mastro e levada até a residência do capitão do mesmo e em seguida será entoado o canto de despedida. (...)

Dansarão Durante os Festejos, os seguintes ternos:

1º De Gimirim, Capitão Euclides José Alves; Terno do Lugar: 2º Capitão Francisco Manoel dos Santos, Terno fundador da Cape de São Benedito; 3º Capitão João Benedito dos Santos, também fundador; 4º Capitão José Faustino de Assis; 5º Capitão Olivio Guilherme. 6º Capitão Paulino Alves. 7º Messias Natal Correia



Imagem: Programação de 1942. Revista Imagem & Conteúdo, 2014.

Nesta programação vê-se a importância da Congada e dos Ternos na Caracterização da Festa de São Benedito. As danças, o reinado, bem como o levantamento e descida do mastro são referidos como “ritual”. O panfleto também indica as raízes africanas do ritual: “Durante o dia grupos de congadas do lugar e das cidades vizinhas dançarão as suas tradicionais danças tocando os seus instrumentos africanos: caxambus, aduica, cuícas, orucungas, tamborim e



pandeiros". No final do folheto, para informar os integrantes da comissão organizadora, foi feito uma poesia com rimas:

I

**O Antonio de Paula e o Sabino
São os chefes e fundador
Sempre com boa esperança
E confiava no Senhor**

II

**De construir uma Capela
La naquela linda Praça
Confiando na Virgem Maria
Que lhes desse esta graça**

III

**E pedimos aos Machadenses
Que nos ajude a acabar
A Capela de São Benedito
Naquele lindo lugar.**

IV

**Até o Edmundo
Que vive chamando dôr
E contudo ser doente
É o nosso Procurador.**

V

**É pra São Benedito
Que nós temos trabalhado
E a Capela bem colocada
Na cidade do Machado**

VI

**Antonio de Paula e o Sabino
Só vivem a pensar,
De acabar esta Capela
Para poderem socegar**

VII

**Já estão bem satisfeitos
E com alegria nos corações
De ver quazi completado**



As suas boas intenções.

VIII
De ver São Benedito
No Altar todo enfeitado
Antonio de Paula e Sabino disse
Podemos morrer sossegado.

IX
Viva São Benedito
Que faz milagre noite e dia
Para reforçar a comissão
Puzeram o Sur Fria

X
Crentes e descrentes
Todos sem distinção
O que derdes a São Benedito
Vai ao céu, não cai no chão.

É interessante o que diz no último verso: que é um festejo sem distinção, que os crentes e descrentes que doarem o dinheiro para a Festa e construção da Capela serão levados aos céus. É provável que este termo “sem distinção” também se refira à “cor” da população, que as congadas não faziam distinção entre o devoto branco e negro.

Por meio dos dois panfletos podemos concluir que a construção da Capela foi demorada e, provavelmente, executada por partes em períodos diferentes pois os dois panfletos pedem contribuição para construção da Capela. Além dessas duas referências, Rosa Maria Araújo (2014) cita outros momentos em que foram feitas doação para a construção. Em 1927 foi formado novo grupo para continuar a construção da capela. Este grupo era formado por Antonio de Paula Ferreira, Sabino Pereira Fagundes, Urias Francisco Nery, José de Paula Ferreira, José Felipe, Edmundo Manoel dos Santos, Joaquim Hugo Pereira e Benedito Fernandes. Foi requerida formalmente a doação de um terreno que, por sua vez, foi de fato doado:

Fica destinado o terreno constante de duas posses situado na Rua 14 de Julho, nesta cidade, conhecida por “Rua do Binho” medindo 26 metros de frente, por 34 de fundo, dividindo por um lado com Octaviano de Souza Dias, por outro com o patrimônio, e pelos fundos, com o mesmo Octaviano



de Souza dias, - à construção da capella de São Benedito, de que se acha incumbida a comissão signatária do referido requerimento²⁹.

Em janeiro de 1930 foi formada outra comissão construtora e em novembro do mesmo ano ocorreu a inauguração da parte interna da capela. Em 1935 ainda não havia sido concluída as obras da parte externa.

Alguns anos depois, a festa parou de ocorrer devido a um litígio. O litígio relativo à Capela de São Benedito tinha como base ela não ter sido construída no terreno que a Câmara lhe destinou, mas sim em outro terreno, próximo, que Antonio de Paula Ferreira havia comprado de Octaviano de Souza Dias:

Que como estivesse como Presidente da Camara Municipal visitou a construção ainda em inicio, quando sugeriu a Antonio de Paula que ao invés de se construir a Capela no local em que foi iniciado o serviço, melhor seria que fosse adquirido o terreno próximo, onde esta hoje a Capela, fazendo-se do terreno doado em conjunto com outros adjacentes a atual Praça de São Benedito: aceitou a sugestão e como o terreno indicado fosse fundo da propriedade de Otaviano de Sousa Dias, deste Antonio de Paula comprou o terreno e nele se construiu a atual Capela de São Benedito (...) afim de que fique precisamente esclarecido, o terreno doado pela Camara para a construção da Capela de São Benedito não é o mesmo em que foi ela edificada pois aquela era na Rua 14 de Julho (...) que Antonio de Paula abandonou o terreno doado e comprou outro, de que recebeu recibo da parte da importância³⁰.

Segundo a versão de duas testemunhas, o negócio entre Antônio e Octaviano iniciou em 1927 e só teria sido concluído em 1944. Inúmeros outros conflitos surgiram em decorrência da posse do terreno onde se localizava a capela. Por fim, viu-se que Octaviano não era mesmo o proprietário do terreno e, portanto, não poderia tê-lo vendido a Antonio, segundo relata Rebello (2006) após ter acesso a essas fontes primárias.

Em decorrência dessa série de conflitos, outros mais foram gerados. Em 1946, por exemplo, a comissão entrou em conflito com os padres, trocando o cofre da parede da Capela. Dessa forma, a festa foi organizada sem o apoio da Igreja. Em 1948, Antônio se recusou a entregar a chave da capela à paróquia. Devido a isso, o padre Vermin pediu à Polícia que proibisse qualquer ofício religioso nela, assim como a festa que já estava programada. Devido a isso, a comissão de festeiros composta por Alfredo Gonçalves, Euclides de Paula, Joaquim Caetano e Antônio /Américo de Carvalho lançaram programa e requereram ao delegado

²⁹ ARAUJO, Rosa Maria Signoretta. *O Fermento Popular: Cem anos Festa de São Benedito – Patrimônio Cultural, Imaterial do Povo de Machado*, 2014, p. 57.

³⁰ Depoimento prestado nos autos de imissão por Dr. Edgard da Veiga Lion. Cf. REBELLO, 2006, p. 770.



Licença para a realização das dansas de congados nas ruas e praças da cidade compostas de 10 ternos, e bem assim como barracas, nesses festejos a realizarem-se nos dias 21 a 31 do corrente, sendo que os congados dançarão no dia 22 por ocasião do levantamento do mastro e nos 3 dias finais da festa³¹.

Em novembro do mesmo ano,

Antonio de Paula revendeu a Urias, por escritura de 3 de novembro (...) sua casa de morada e a Igreja de São Benedito, com área de 811 m2 pelo preço de Cr\$50.000,00. Afirmou tê-lo usado para pagar dívidas feitas em benefício desta, e distribuído o restante entre os congadeiros. Em seguida afastou-se dos cargos públicos e foi embora da Cidade. Urias, conforme se disse, comprou o templo “para o congo dançar”³².

Terminado o litígio, em agosto de 1951, durante a visita pastoral de Dom Hugo Bressane de Araújo, foi exposta à veneração dos fiéis a relíquia de São Benedito que o Papa ofertara à Paróquia de Machado. No mesmo mês a prefeitura outorgou à paróquia a escritura publica de doação de duas posses de terreno.

Em 1952 a festa voltou a ocorrer sem os transtornos passados. Segundo o “Histórico do Ginásio São José”: “a afluência do povo foi extraordinária, e os costumes regionais lhe deram um cunho todo especial” (cf. REBELLO, 2006, p. 185). Em 1956, as despesas da festa ultrapassaram a quantia que havia sido arrecadada, o mesmo ocorreu no ano seguinte, segundo Rebello após análise de fontes primárias. Em 1959 foi registrado no Livro do Tombo da Paróquia pelo Vigário Cássio Marques Ferreira a não contribuição com a “parte profana” da Festa:

Este ano demos apenas Cr\$25.000,00 da festa para o congado. E publicamente, por mais de uma vez, e até mesmo solenemente, a 13 de maio, em uma missa que celebramos na capela de S. Benedito – presentes vários capitães e autoridades do congado – afirmamos que, para os anos seguintes, o congado não receberá absolutamente nada da festa³³.

Comissão de Festeiros da década de 1950 até o ano 2000³⁴:

1952: Israel Augusto da Costa, Oscar Caetano de Figueiredo e Sras.;

1953: Laércio Bernardes Pereira, Néilson Moreira Cavalcante e Sras.;

1954: José Maciel, Marcos Maciel Dias e Sras.;

³¹ Cf. REBELLO, 2006, p. 185.

³² REBELLO, 2006, p. 773.

³³ Vigário Cássio Marques Ferreira, cf. REBELLO, 2006, p. 185.

³⁴ Cf. REBELLO, 2006, p. 188.



- 1955: José Geraldo da Costa, Oscar Generoso da Luz e Sras.;
- 1956: Celso Moura, João Nannetti e Sras.;
- 1957: Agenor Ferri, Arthur Signoretti e Sras.;
- 1959: Alfredo Bísvaro, Celso Sidney Gambi e Sras.;
- 1961: Darcilo Passos Swerts, José Maria Pereira e Sras.;
- 1963: Alfredo Bísvaro, Celso Sidney Gambi, Joaquim Caetano e Sras.;
- 1965: Abílio Alves Campos, José Geraldo da Costa e Sras.;
- 1966: Romeu Sobral, Vicente Emídio da Costa e Sras.;
- 1967: João Maciel Dias, João Seabra Campos e Sras., e Francisco Vieira Guerra;
- 1968: Antônio Barcelos Costa, Cícero Carvalho, Sebastião Vasconcelos e Sras.;
- 1969: José Carlos Ferri, José Donato da Cunha, Maurício dos Santos e Sras.;
- 1970: Celso Moura, Maurílio Carvalho, Vítor Ananias Vital e Sras.;
- 1971: Francisco Viana, Juvenil Benedito Anunciação, Olímpio Padilha e Sras.;
- 1972: Bias Maciel Dias, Luiz Edmundo Dias, Oswaldo Gambi e Sras.;
- 1973: Abelim Araujo, Carlos Alberto Pereira Dias, Horácio Gonçalves de Lima e Sras.;
- 1974: Epitácio Bernardes, Euclides Rodrigues dos Santos, Paulo Rodrigues e Sras.;
- 1975: José Alves Campos, José Geraldo da Costa, José Thales Magalhães e Sras.;
- 1976: Décio Paulino da Costa, Irineu Pereira de Carvalho, José Cássio Nannetti Dias e Sras.;
- 1977: José Washington M. de Carvalho, Juarez Honório Pinto, Rúbens Pinto Garcia e Sras.;
- 1978: Ivone José Gonçalves, Oriental Meloto, Paulo Afonso Campos e Sras.;
- 1979: Aurélio Almeida Nogueira, José Caixeta, Lázaro Vilela Freire e Sras.;
- 1980: Arthur Signoretti, Cyro de Souza Sias Netto e Sras.;
- 1981: Janice Maciel Dias, Josmar Pereira Gonçalves, Pedro Ribeiro da Silva e Sras.;
- 1982: Ademar Moraes Caixeta, Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, Oscar Generoso da Luz e Sras.;
- 1983: Arnaldo Nannetti Dias, Carlos Roberto Pereira, Luiz Carlos Garcia e Sras.;
- 1984: Afonso Alves Campos, João Moraes Caixeta, Sebastião Tardioli e Sras.;
- 1985: José Francisco da Costa, Luiz Olímpio de Carvalho, Sebastião Martins Pereira e Sras.;
- 1986: Hildeu Pereira Neves, Isaltino Pereira da Luz, Laís Ferri e Sras.;



- 1987: Antônio Carlos Costa, Luiz Fernando Nannetti Carvalho, Olímpio Pereira de Carvalho e Sras.;
- 1988: João Ribeiro, Oswaldo Pereira da Luz, Paulo Rodrigues e Sras.;
- 1989: Israel de Souza Diniz, José Lázaro Freire, Sinval Rodrigues Scalco e Sras.;
- 1990: Francisco Campos Gonçalves, Natanael Vasconcelos Pereira, Néelson Carvalho e Sras.;
- 1991: João Nannetti Junior, Laércio Leite da Silva, Mauro Moreira Guerra Junior e Sras.;
- 1992: José Cândido S. Dias Filho, Pedro Neder Sobrinho, Wágner A. Domingues e Sras.;
- 1993: Gérson Carvalho Vilela, José Caixeta, José Carlos Diniz e Sras.;
- 1994: Rotary Club e Casa da Amizade, representados por Jacob de Souza Fernandes, Anginaldo Cunha, Paulo Roberto Conti Neves, Sérgio Amaral Resende e Sras.;
- 1995: Aílton Batista Nery, Luiz Alberto de Souza, Wilmar Conti Moreira e Sras.;
- 1996: Édson Figueiredo Vieira, HamíltonPicolotti, José Rowilson de Souza Camargo e Sras.;
- 1997: Celso SignorettiGambi, João Carlos Ferri, João Rebelo Dias e Sras.;
- 1998: Luiz Renato Cavalcante, Vicente José da Silva, Warner de Paula Lima e Sras.;
- 1999: Daniel Bernardes (faleceu antes da festa), Jarbas Gonçalves de Lima, Laércio SerafiniMelotto e Sras.;
- 2000: João Morais Caixeta, José Lindolfo Vieira Dias, Lázaro Ferreira da Silva e Sras.;

A Festa de São Benedito de Machado, como já foi exposto, envolve diversos setores como a Paróquia, os Congadeiros, a Prefeitura, os fiéis e admiradores dessa celebração como uma manifestação cultural. O grande destaque dessa celebração é o congado em devoção a São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigência, os santos celebrados na ocasião da festa machadense. O ritmo e o colorido dos Ternos de Congo fazem Machado ser conhecida não só na região, mas nacionalmente. Segundo Rosa Maria SignorettiAraújo,

Quando se fala de Festa de São Benedito é impossível separar religião de congada, o sagrado do popular. A confirmação está na manifestação dos próprios congadeiros que assim cantam em uma de suas mais belas canções: “Chorei, chorei, chorei/ Me disseram que a festa de congo ia acabar/ Chorei e choro com razão/ Festa de congo para nós é uma grande religião [diversão].

(...) As congadas que até o ano de 1974 figuravam no cartaz da Festa de São Benedito como parte profana da festa, são responsáveis por aquilo que se pode garantir ser a maior atração artística e folclórica religiosa do grande acontecimento da segunda quinzena do mês de agosto em Machado.



Contam pessoas mais antigas que, nos primeiros, as congadas não faziam parte da Festa de São Benedito, por falta de consentimento da Igreja. Eram comemoradas durante três dias, fora da programação religiosa. Alguns cartazes chegavam a registrar Festa de Congadas, Dança das Congadas.”³⁵.

Atualmente, a Congada é considerada um elemento estruturador da Festa de São Benedito, não sendo possível pensar uma sem a outra. Devido a grande importância dessa celebração no contexto histórico- cultural de Machado bem como a influência na construção da sua identidade, a Festa foi Registrada como Patrimônio Imaterial de Machado em 2010. Isso se deu através do Decreto nº 3.439, de 11 de maio de 2010, homologado pelo Decreto nº 3.487, de 20 de julho de 2010. Ocorreu, em virtude do Registro, uma solenidade comemorativa, com missa festiva campal realizada na Praça São Benedito, na noite de 30 de julho de 2010.

O Reinado

Segundo Ricardo Moreira Rebello (2006) estima-se que o Reinado surgiu em Machado na década de 1930. O Reinado é formado pela entronização da corte. A corte, por sua vez, é composta por diversos personagens, como: Rei Perpétuo, Rainha Perpétua, Vice-Rei (que também pode ser chamado de Rei do Congo), Rainhas do Congo, Rainha Conga, Rainha do Rosário, Rainha do Ramallete, Rainha da Vara, Rainha de São Benedito, Rainha da Embaixada, Princesas, Juiza do Ramallete, Juizas, Ordenança do Rei, General Supervisor dos Ternos, Capitão-general, Capitão do Mastro e Capitão da Bandeira. Havia, antigamente, o chamado “Rei Festeiro”.

É chamado de “Reinado” ou “Reisado” a entronização de reis nas festas de devoção aos santos pretos e Nossa Senhora do Rosário. A figura do Rei Perpétuo é a de maior prestígio no contexto da festa. Não se sabe ao certo, mas estima-se que Sabino Fagundes tenha sido o primeiro Rei Perpétuo de Machado. Ele veio a falecer em 1959 e teria sido rei até o final da década de 1950. Nesta época em que era rei, era muito respeitado, tanto que todos os ternos existentes passavam em sua casa.

Seu substituto foi Baltazar Emanuel dos Santos, que teve seu reinado por aproximadamente oito anos. Deixou seu Cargo de Capitão do Terno de Antônio Serrador para ser Rei provavelmente entre 1962/63 a 1970. Após sua morte quem assumiu o cargo de rei

³⁵ ARAUJO, 2014, p. 21-23.



perpétuo foi Miguel Domingues Frauzino, mais conhecido como Miguelzinho. Ficou no cargo por apenas quatro anos devido a pressão sofrida por outros ternos. Segundo a sobrinha de Miguelzinho, Ana Luíza, na época em que ele era Rei, havia uma disputa entre os ternos de congado para tomar a coroa dele durante o Reinado. À época, os ternos partiam da Rua XV de Novembro (Praça de Esportes), saindo da propriedade de Dona Ciroca, onde residia Miguelzinho. Não se sabe o motivo, mas quem desfilava como rei era seu filho Miguel Domingues Filho.

Quem assumiu o reinado posteriormente foi Joaquim Ricardo da Silva, ficando com a coroa por 20 anos. Faleceu em 1984, com 98 anos. Joaquim Ricardo, em ocasião de uma entrevista disse:

Eu sou o rei do meu povo preto. Aqui no Machado eu nasci, nas bandas dos Caixetas. A primeira vez que eu dancei era menino ainda e foi no largo do Rosário, eu lembro que nem fosse hoje...é com o nome do padre, do Filho e do Espírito Santo que eu, Rei Congo dessa cidade de Machado, conto que tenho seguido meu caminho até essa idade em que estou, muito satisfeito e contente, sempre desejando o bem do meu povo, andando com a verdade do lado direito, arrenegando o injusto e a mentira. Nesses anos tudo eu só tive satisfação, até mesmo nas minhas tristezas do meu povo, que sempre precisa muito da proteção de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário que é um povo sofredor, mas que um dia vai encontrar de novo seu verdadeiro e certo destino. Ave Maria³⁶.

Após a morte de Joaquim, quem assumiu foi seu filho Paulino Ricardo que ficou com a coroa poucos meses, pois faleceu no mesmo ano que o pai. Depois desses acontecimentos, ninguém da família quis ficar com a coroa e foi feita uma eleição entre os capitães dos ternos em 15 de junho de 1985, promovida pela Associação de Congadeiros com o apoio do Vigário.

Quem disputou a coroa foi Deca e José Dico, ficando Deca com 29 votos e José Dico com 30. Ele ficou por quatro anos com a Coroa e renunciou em 1989. Em julho desse ano a Associação fez nova eleição. Nesta ocasião Vitor Ricardo da Silva, mais conhecido como Vitor Santana, foi eleito e ficou durante vários anos com a coroa. Sobre o papel de rei no Reinado ele relatou que é “tradição, coisa de raiz, que vem de pai para filho”. Vitor era filho de Joaquim Ricardo da Silva, o antigo rei. Dessa forma, vemos que a tradição fez esse núcleo familiar voltar a se relacionar com o Reinado e seus cargos.

³⁶Revista Congadas – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, Agosto de 2004, p. 08.



Foto: Rei-perpétuo. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 22.

O primeiro vice-rei, também chamado de Rei Congo, foi Paulino Ricardo da Silva, que ocupou este posto de 1977 a 1984, quando passou a ser Rei Perpétuo. Já em 1985, foi eleito como vice-rei o Capitão do Terno do Deca. Já em 2000, o Rei Congo foi José Luiz Costa.

A eleição da Rainha Perpétua não possui relação com a esposa do rei. Em 1975 a rainha foi Adelina Fernandes de Souza; em 1977, Maria Gabriela Ferreira da Silva; em 1984, Amélia Lapa da Silva. As Rainhas do Congo foram, de 1975 a 1977, Oscarina Manoel de Souza, Paula Pereira Lima, Lúcia Aparecida, Angela dos Santos e Poncília. A Rainha Conga de 1979 a 1981 foi Oscarina Manoel; em 1982, Maria Aparecida de Jesus; em 1983, Oscarina novamente. De 1984 a 1999 o posto foi ocupado por Maria Isabel da Silva; em 2000, Maria Aparecida da Silva.

De 1975 a 2000, a Rainha do Rosário foi Rosa Gonçalves, passando ao cargo em 2001 Josi Camilo Oliveira. De 1975 a 2000 a Rainha do Ramallete foi Maria de Lourdes. Rosária dos Santos ocupou o posto de Rainha da Vara de 1979 até 1998, sendo sucedida por Cecília Lopes. O posto de Rainha de São Benedito surgiu apenas em 1988 na programação da festividade. O cargo foi ocupado por Maria Gabriela Ramos, tendo sido dividido com Rosária dos Santos em 1995, 1999 e 2000. O cargo de Rainha da Embaixada surgiu em 1989, com Jucimara Aparecida Baldini que, em 2000, passou a dividir com Maria Marcelina Gomes e Rosemary Baldini Xavier.

De 1975 a 1985 as princesas foram Maria Fausta, Benedita Maria dos Santos, Cleusa Marques de Souza e Telma Mara Marques. Cleusa Marques desocupou o cargo em 1986. Em



1987, Benedita cedeu seu lugar a Kamilla Ferreira dos Santos. A Juiza do Ramalhete foi de 1979 a 1985 Minervina dos Santos.

O posto de Ordenança do Rei coube a Graciano Ferreira de Carvalho de 1975 a 1977. Entre os anos de 1981 a 1986 foi ocupado por Camilo Fernandes. De 1987 em diante o cargo foi ocupado por Benedito Adriano da Silva. O cargo de General Supervisor dos Ternos e Capitão General foi ocupado por Jorge Batista de Oliveira a partir de 1977. Em 1984 ele dividiu o cargo de Supervisor dos Ternos com José Flausino. O posto de Capitão do Mastro por Lázaro Hilário de 1975 a 1997. De 1998 em diante o posto ficou com Marcos Vinícius de Bem. De 1975 a 1977 o cargo de Capitão da Bandeira coube a Sebastião Quirino e de 1981 até 2000, foi ocupado por Lázaro dos Santos.

Os Ternos

Em virtude do Centenário da Festa de São Benedito em 2014, a Revista Imagem & Conteúdo trouxe na edição especial nº 25 a História de todos os Ternos de Congada de Machado. Segue abaixo um pouco dessa história:

1- Terno de São Benedito – Chico Mole

Este terno foi fundado por Francisco Manuel dos Santos, também conhecido como tio Chico Mole, na década de 1930, junto à Antonio Manoel. Os ensaios e o aranchamento para os congadeiros ocorria à Rua 13 (hoje Rua Dom Hugo), na residência de Tio Chico Mole. Quando este veio a falecer, passou para a casa de Benedita Cesária, localizada na Rua Major Onofre. Neste período a procissão e o reinado passavam pela Rua !4 (Rua Airton Rodrigues Leite).

Durante vários anos o terno foi comandado por Onofre Manoel, o Ciroca, e os ensaios eram realizados em sua residência na Vila do Céu. Foi sucedido por seu irmão, Sebastião Manoel, que ficou a frente do terno por dez anos. O terno também foi comandado por: Walter Benedito Ferreira Jairo, Fernando de Souza ETC. Este terno é responsável pela Bandeira no dia do levantamento do Mastro, devido a tradição de o primeiro capitão de São Benedito ser sempre deste terno.



Foto: Terno de São Benedito. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p.24.

2- Terno de São Benedito – João Benedito e Maria Olimpiona

Este terno surgiu com João Benedito e Maria Olimpiona na fazenda Muricy. Sua fundação é anterior à construção da Igreja de São Benedito. A maioria de seus componentes residem na zona rural de Machado, como nos bairros Papagaio, Angolinha e até mesmo em cidades vizinhas. Durante muito tempo os ensaios do terno eram realizados na roça e os instrumentos eram feitos artesanalmente pelos próprios congadeiros. O tamborim com um tampo só e caixas eram construídos na ferraria de José Alcides, na antiga Rua do Carmo.

O terno visita anualmente o Asilo São Vicente de Paulo. Esta tradição tem raízes antigas, uma vez que, antigamente, era no asilo que os integrantes do terno conseguiam panelas e outros utensílios domésticos para utilizar nos dias em que ficavam arranchados na cidade em virtude da festa.

O terno teve como primeiro peloteiro José Caixeta e como Capitão, João Teodoro. Este é um terno bem tradicional de Machado, com muitos integrantes, e já se apresentou em diversas localidades, como Ouro Preto, Rio de Janeiro e São Paulo. Com o falecimento de João Batista, dono do terno que havia sucedido seu pai, José Caixeta, o terno foi assumido em 2014 por Lúcio Ferreira, irmão de João Batista. Tem, aproximadamente, 100 integrantes.



Foto: Terno de São Benedito – João Benedito e Maria Olimpiona. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 25.

3 - Terno de São Benedito – Benedito Anselmo

Este terno foi fundado em 1939, por Benedito Anselmo que, à época, residia na Fazenda Limeira. Posteriormente, mudou para a Fazenda do Espírito Santo. Alguns anos antes de falecer, e já residindo na cidade, Benedito Anselmo, diante do altar da Igreja de São Benedito, pediu que Jorge Rafael – dançante a muito tempo no Terno de São Benedito – assumisse o comando do Terno. Jorge Rafael conta que começou a dançar no terno para pagar uma promessa feita, e pretendia atuar como integrante por quatro anos. Todavia, permanece nele até os dias atuais. O terno possui aproximadamente 40 integrantes que são, basicamente, moradores do Bairro Santa Luiza.



Imagem: Terno de São Benedito – Benedito Anselmo. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 26.

4 - Terno Viva União de São Benedito – João Tobias Aguiar

Fundado em 1957 por João Tobias de Aguiar na Fazenda Caianinha. João Tobias era dançante do Terno de Messias Corrêa Sá Lolota. Devido a um desentendimento, criou seu



próprio terno. Para isso, pediu autorização ao Rei Perpétuo, Sabino Fagundes, que também era capitão general, e ao 1º capitão de São Benedito, João Benedito. Eles autorizaram e, então, começou a confecção dos instrumentos. A primeira farda foi comprada com as economias de Imbilina Maria de Jesus: era uma calça de arbene e boina branca, feita em Alfenas. Os congadeiros iam ao ensaio na Caianinha à pé. João Tobias faleceu quatro anos após a criação do terno. Com isso, o Terno Viva União de São Benedito ficou por um tempo desativado, até o filho de João Tobias chamado Sebastião Tobias tomou a frente e virou dono e capitão do terno. Inúmeras vezes o terno foi premiado pela associação de cogadeiros por preservar a batida original das Congadas e Velhas Cantigas. Atualmente, quem ajuda no comando do terno é José Tobias Aguiar, filho Sebastião Tobias. O terno possui cerca de 40 integrantes.



Foto: Terno Viva União de São Benedito. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 27.

5 - Terno de São Benedito e Santa Efigênia

Fundado por Luiz Teodoro da Costa e José Francisco de Souza em 1966. Luiz Teodoro era dançante do terno dos Felícios, após o encerramento deste terno, foi dançar no terno de Joaquim Santana. Um ano depois, optou por criar um terno. A primeira farda era feita de calça preta, camisa branca e uma faixa azul. Alguns anos depois da fundação, Luiz Elídio Felício e Joaquim Felício acompanharam este terno.

José Francisco de Souza, conhecido como Deca, ajudou Luiz Teodoro da Costa a fundar o Terno de São Benedito e Santa Efigênia. Eles continuaram no terno por alguns anos



e no início da década de 1970, passaram a responsabilidade para José Aparecido da Costa, o Cidinho, que ficou com o posto de Capitão do Terno.

Posteriormente o terno ficou sendo conhecido como “Terno do Deca” e carrega como tradição os laços familiares e o uso de espada e bastão. A utilização desses adereços deve-se à uma visita feita a São Luiz do Paraitinga e Lagoinha e o contato com grupos Moçambiques de lá. Herdaram do Terno dos Felícios a utilização de instrumentos de sopro.



Foto: Terno de São Benedito e Santa Efigênia. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p.28

6 - Terno de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário

O terno foi fundado por Joaquim Ricardo da Silva, o Joaquim Santana, em 1983 no sítio Jacutinga (hoje, parte da Fazenda da Laje). Os ensaios ocorriam aos domingos no sítio e seu capitão era também Joaquim Santana. Quando chegava o período festivo, os congadeiros iam para a cidade em carros de boi e ficavam no arranchamento da antiga Rua da Máquina (Rua Coronel Azarias). Ficou durante muitos anos a guarda das imagens de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário sob a responsabilidade da família de Joaquim Santa. Essas imagens, inclusive, haviam sido tiradas da antiga igreja de São Benedito. Elas se encontram resguardadas, atualmente, na Casa da Cultura de Machado.



Foto: Terno de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 29.

7 - Terno de São Benedito do Bairro Bom Jesus

Foi fundado por Oscar Francisco de Paula e sua esposa Julieta na década de 1970. Primeiramente, Oscar dançava no Terno do Sr. Antonio Maciel. Quando resolveu fundar o próprio terno, convocou seus familiares e eles começaram a confeccionar os instrumentos: caixas feitas de lata de óleo e couro de boi. Por meio de seus próprios recursos comprou uma sanfona de 48 baixos. O terno realiza seus ensaios no bairro Bom Jesus, onde residia Julieta e Oscar. Este terno também é responsável pela apresentação Mulinha, ritual folclórico. Este terno possui, aproximadamente, 50 dançantes.



Foto: Terno de São Benedito do Bairro Bom Jesus. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 30.

8 – Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia

Fundado por José Miguel dos Reis em 1962 nas proximidades do bairro Santo Antonio. O terno foi fundado com instrumentos bastante rústicos, confeccionados através do



reaproveitamento de tambores e latas de óleo de 20 litros. Na confecção dos instrumentos como em todo preparo do couro, José Miguel tinha a juda de seu genro José Pedro. O arranchamento variada de local: as vezes na casa de João Felício, outras, na Vila Vicentina.

Um relato de milagre envolve o Terno e seus integrantes:

Chegou o domingo da procissão de São Benedito. Era agosto, a chácara estava praticamente vazia e todos estavam na cidade, para participar da festa. O tétano tomou conta do pé e parte da perna do Sr. José Pedro, que estava apenas em companhia de sua esposa grávida. A dor era tanta que ao longe ouvia seus gritos. Seis horas da tarde era a hora da saída da procissão. Naquele momento de dor e desespero implorou a São Benedito que, pelo amor do menino Jesus, que o Santo carrega nos braços, o curasse naquele instante, pois não suportava mais tanta dor. Então fez a promessa que se melhorasse dançaria pelo resto da vida. “Iria ser um soldado de São Benedito; sabendo ou não, no próximo ano sairia no Terno do sogro tocando um instrumento de sopro³⁷.”

Pediu uma ramona (grampo de cabelo) a sua esposa, lavou-a no álcool e aqueceu rapidamente na chama da lamparina movida a querosene. Tomou-se de coragem e, segundo ele, mexeu com aquele objeto no machucado que começou a vazar e no mesmo instante desmaiou de dor. Sua esposa passou a noite cuidando do ferimento do marido que no dia seguinte mal se lembrava do fato acontecido e muito menos sentia alguma dor. Contava o Sr. José Pedro: “Foi um milagre de São Benedito, que intercedeu por mim junto ao menino Jesus”³⁸.

José Pedro ficou como dono do Terno e participou por mais de 40 anos dançando e tocando trombone. Faleceu no início de 2014 e, após isso, o Terno passou para a responsabilidade do Sr. Sebastião Miguel Nery.

³⁷Revista Imagem & Conteúdo – Centenário da Festa de São Benedito, 2014, p. 31.

³⁸Revista Imagem & Conteúdo – Centenário da Festa de São Benedito, 2014, p. 31.



Foto: Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. In: Imagem & Conteúdo, p. 31.

9 – Terno de Nossa Senhora do Rosário

Foi fundada em 1928, na Fazenda do Mato Dentro, por José Faustino de Assis. Na década de 1940, por motivos de saúde, ele passou a liderança do terno para Baltazar dos Santos que, por sua vez, pediu ajuda ao dançante João Mileu para auxiliá-lo como ajudante de capitão. Entre 1948 e 1952, período em que a festa teve de ser interrompida devido a um litígio com a Igreja Católica, quem assumiu o terno foi Antonio Serrador. Ele iniciou a tradição de oferecer sopa aos congadeiros na quarta-feira após o término da festa.

O terno possui somente homens em sua formação e foi o primeiro Terno da Irmandade do Rosário. É tradição o terno dos congadeiros levarem seus filhos e netos para atuarem como integrantes, a fim de preservar esta cultura.



Foto: Terno de Nossa Senhora do Rosário. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 32.

10 – Terno Nossa Senhora do Rosário

Foi fundado por Maria da Piedade, conhecida como Sá Lolota, nas imediações do Bairro Santa Luiza. Ela esteve a frente do terno durante muitos anos em virtude de um cumprimento de promessa por graças alcançadas. Foram capitães do terno seu marido Messias Natal de Jesus, seu filho Sebastião de Freitas e seu neto Cláudio Rosa de Freitas. O terno passou por inúmeras dificuldades devido a falecimento de seus donos, todavia, manteve-se devido a várias pessoas que em períodos distintos o conduziu: Mário Matias de Lima, Carlos Alberto Pereira Dias, José Pereira Lima, José dos Passos, Maria Aparecida de Lima.



Foto: Terno Nossa Senhora do rosário. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 33.

11 -Terno de São Benedito e Santa Efigênia

O terno foi fundado na década de 1960 por Joaquim Rodrigues (mais conhecido como Joaquim Baiano), juntamente com Manoelina Silviano, Maria Helena da Silva e Antônio Pereira da Silva (Antônio Baiano).

No primeiro ano o Terno recebeu ajudas, como a doação de fardas, do Capitão de um terno em São João da Mata; empréstimos de instrumentos de José Martins de Turvolândia.

Joaquim Baiano fazia parte das “Embaixadas” em Divisa Nova e Alfenas, interpretando o papel de Carlos Magno. Faleceu antes de conseguir levar para Machado esta manifestação. Todavia, ela influenciou a indumentária do terno, que utiliza capas, calças bombachas e plumas. Após a morte de Joaquim Baiano, seu filho, Antônio Baiano virou capitão do terno, que passou a pertencer ao Dinga (Luiz Carlos Moraes).



Foto: Terno de São Benedito e Santa Efigênia. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 34.

12 – Terno de São Benedito

Fundado por Domingos Emiliano Bernardo em 1985. O senhor Domingos nasceu em Varginha, onde aprendeu muito sobre as congadas. Todavia, apesar desse interesse nunca havia participado de um terno. Quando se mudou para Machado, ingressou na Congada aos 58 anos de idade. Dançou por 12 anos no Terno de Sá Lolota. Quando Sá Lolota adoeceu, pediu que Domingos tomasse conta do terno, convite esse que ele recusou por considerar muito importante a tradição de manter os ternos na mesma família. Alguns anos depois decidiu realizar o sonho de montar seu próprio terno. Enfrentou algumas dificuldades no começo: durante o ano trabalhava na roça para levantar capital e comprar fadas e manter os instrumentos. No primeiro ano do terno, fez as fardas e comprou os instrumentos, mas poucos dançantes apareceram. Domingos sempre se preocupou com a tradição das congadas e com as músicas. Em entrevista para a Revista Imagem & Conteúdo, ele relatou uma música que aprendeu aos dez anos, quando morava na Fazenda do Tacho em Varginha:

São Benedito

Ele é santo é

São Benedito é Santo

Da Nossa Senhora do Rosário

São Benedito



Escuta o que eu vou falar
A Senhora do Rosário
Quem mandou vir lhe buscar

São Benedito vamos embora
Lá no altar é que é seu lugar

O terno de Domingos Emiliano tem como responsáveis Adair de Oliveira, Claudinei de Souza e Marcelo de Souza.



Foto: Terno de São Benedito. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 35.

13 – Terno de São Benedito, Nossa Senhora e Santa Efigênia

Fundado em 1990 por Altamiro Adriano da Silva (Jamil) e Esmail Soares. Jamil já havia passando por alguns ternos, inclusive o extinto terno dos “Felícios”. Com o apoio do professor José Vitor da Silva e do Rei Perpétuo à época (Vitor Santana), fundou seu terno com algumas dificuldades. Os instrumentos de corda utilizados foram emprestados da Companhia de Reis de Jamil. Outros instrumentos foram emprestados por uma escola de samba que existia no Bairro Santo Amaro. Com a morte de seu fundador, quem assumiu a direção do Terno foi Sandra Barros.



Foto: Terno de São Benedito, Nossa Senhora e Santa Efigênia. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 36.

14 – Terno de São Benedito, Nossa Senhora e Santa Efigênia

Fundado em 1990 por João Reis e Sebastião Anselmo de Souza. Ao se apresentar pela primeira vez, possuía apenas oito integrantes. Os integrantes do terno são familiares e amigos residentes nos bairros Jardim Chamonix, Jardim das Oliveiras, Santo Antônio e Jardim Funcionários. O terno participa frequentemente de eventos em outras localidades, como Paiolinho, Carvalhópolis, Turvolândia, São João da Mata. Quem ajuda no comando o terno atualmente é Elias Martins de Souza.



Foto: Terno de São Benedito, Nossa Senhora e Santa Efigênia. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 37.



15 – Terno dos Felícios

Foi fundado pelos irmãos Felícios entre a Rua da Máquina (Rua Coronel Azarias) e o Bairro dos Caixetas. Com a dissolução desse terno, várias integrantes passaram a participar de outros ternos ou até mesmo fundar outros.



Foto: Terno dos Felícios. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 38.

16 – Terno de São Benedito

Fundado em 1992 por José Otávio Filho, mais conhecido como Dadu, na Vila Santa Helena. Dadu dividiu seu sonho de montar um terno com sua família e, mesmo com a falta de recursos financeiros, eles não desanimaram. Alguns instrumentos musicais foram comprados, outros construídos com garrafa pet, pedaços de madeira, etc. Mesmo com todas as dificuldades o Terno seguiu em frente com o apoio do Cônego Walter e, em 1995, com verba da prefeitura que foi revertida em calçados, fardas e instrumentos. O terno era conhecido como “Terno da Madalena”, devido à música de Martinho da Vila que seus integrantes adoravam tocar.



Foto: Terno de São Benedito. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 38.

17 – Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia

Fundado por Sebastião Paulino de Souza em 2001, no Bairro Santa Luiza. O fundador do terno já havia sido dançante no antigo Terno dos Felícios. Dançou os sete primeiros anos como pagamento de uma promessa. Continuou dançando, posteriormente, por devoção e por gostar de congadas.

A princípio, apesar de ter instrumentos, fardas e terno ensaiado, a maioria dos capitães da Associação dos Congadeiros não aprovou a sua fundação. Próximo aos dias de festa, obteve a permissão do presidente da Associação para fundar o terno. Devido à distancia, na época da Festa de São Benedito os integrantes praticamente se mudam para um arranchamento em uma casa alugada pelo dono do Terno, com parte da verba recebida pela Prefeitura.



Foto: Terno de São Benedito, Nossa Senhora do rosário e Santa Efigênia. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 39.

18 – Terno de Douradinho

Foi fundado por Ana Vitoriano e Heitor Domingos Ferreira há mais de 40 anos com o intuito de se comemorar a assinatura da Lei Áurea. Ana Vitoriano e Heitor Domingos pediram a contribuição de moradores e fazendeiros da região para realizar esta festividade. No dia 13 de maio ocorria a “Juizada”, uma procissão que saía da Igreja de São Benedito, construída de forma improvisada, por Quincas e Maria Fuzileiro em Douradinho, distrito de Machado. O cortejo seguia pelas ruas do local e, nas casas em que havia bandeirinhas na janela, indicava que ali residia uma juíza – mulheres que haviam contribuído com dinheiro para a festa. Essas juízas recebiam homenagens do Terno, com canto e dança. Após o falecimento de Heitor e Ana, José Jorge Pereira e Joaquim Euzébio passaram a tomar conta do Terno. Atualmente, Gentil Leonel de Souza e Elivan Teodoro estão no comando.



Foto: Terno de Douradinho. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 40.

19 – Terno de São Benedito

Foi fundado por Domingos de Souza Dias. Seu fundador sempre dançou em outros ternos, mas almejava montar seu próprio terno. A maioria dos integrantes eram amigos e familiares. Como era muito difícil manter um terno, os próprios integrantes que eram os responsáveis por comprar instrumentos, fardas e confeccionar as bandeiras. Ao mudar de residência, os problemas aumentaram e teve que parar com o terno, embora nunca tenha deixada de dançar em outros.



Foto: Terno de São Benedito. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 41.

20 – Terno de Demonstração

José Vitor da Silva sempre se dedicou ao estudo e vivência da manifestação cultural que é o congado. Sob sua liderança, foi formado o “Núcleo Congadeiros de Machado”. Em 2000, este núcleo passou a receber o apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento, Ensino, Pesquisa e Extensão – FADEPE. Este apoio proporcionou a realização de cursos de qualificação e profissionalização de congadeiros, visando a formação de uma cooperativa. Um dos resultados dessas ações foi a formação do Terno de Demonstração, ou, Terno Modelo. Seus primeiros ensaios foram realizados no Ginásio Poliesportivo Presidente Tancredo Neves e, para sua formação, foram convidados todos os capitães dos 17 ternos existentes e ativos que deveriam indicar de um a dois componentes para integrar o Terno de Demonstração. A primeira apresentação desse terno ocorreu em 29 de novembro de 2000 no Minas Centro em Belo Horizonte.



Foto: Terno de Demonstração ou Terno Modelo. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 42.

Os Ternos nas Escolas

Em Machado também há a formação de ternos mirins nas escolas para promover e difundir esta manifestação cultural e como forma de valorização da memória e da identidade machadense.

1- Terno Mirim da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro

O trabalho começou em 1997 com um trabalho escolar sobre as Congadas em Machado desenvolvido pela professora Maria Aparecida Cangussu durante a gestão da diretora Soniamar de Lima Ferri. O projeto durou por 15 aulas, com atividades entrevista, pesquisa, elaboração de maquetes e poesias tendo culminado na criação do Terno Infanto-juvenil (Terno de São Benedito). No ano seguinte, a escola incorporou ao projeto pedagógico um projeto intitulado “Folclore e a Festa de São Benedito” que teve como produto a apresentação do terno durante a festividade de São Benedito. Para isso, houve a contribuição do capitão do Terno de Francisco Baiano e da Escola Agrotécnica Federal, tendo o primeiro auxiliado com o ritual da Congada e o segundo emprestado os instrumentos. Em 1999, a escola adquiriu instrumentos e indumentárias próprias. Em 2014, o diretor da escola, Paulo Sérgio de Siqueira, que respondeu pelo Terno de Congada Infanto-juvenil da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro.



Foto: Terno Mirim da EEPRC. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 43.

2 – Terno de Congada Nossa Senhora do Rosário

Em 2012, o Colégio Imaculada Conceição, com a diretora Irmã Zaíra Leite e a coordenadora da educação infantil, Maria Bernadete Ribeiro, fundaram o Terno de Congada do referido colégio. O terno foi auxiliado pela Associação de Congadeiros e um grande número de alunos se mostrou favorável à participação do terno, com o apoio de pais e professores. O projeto também está relacionado com o projeto pedagógico escolar dentro das aulas de educação musical. Desde sua criação, o terno apresenta-se em Machado e em outros eventos.



Foto: Terno do Colégio Imaculada Conceição. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 44.



3 – Ternos Mirins das Escolas Municipais Carlos Legnani (EMCL) e Comendador Lindolfo (EMCLSD)

Os ternos foram fundados pela gestão de casa escola: pela diretora Jomar Caproni da EMCL e pela diretora Rosa Vieira Magalhães da EMCLSD. O projeto foi desenvolvido junto à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer de Machado em 1999. A Escola Carlos Legnani foi apoiada e orientada pelo Capitão Jorge Rafael de Carvalho, que ensinou às crianças o ritmo e o canto da congada. Já a Escola Comendador Lindolfo recebeu o mesmo tipo de orientação do congadeiro Benedito Santos de Souza. Em 2014, as responsáveis pelo terno eram Patrícia de Lima Silva e Oliveira da Escola Municipal Carlos Legnani e Flúvia Bernardes Duarte, da Escola Comendador Lindolfo.



Foto: Terno da Escola Legnani e Comendador Lindolfo. In: Imagem & Conteúdo, 2014, p. 44.

4 – Terno de Congo Mirim da Escola Estadual Rubens Garcia

Pelo segundo ano consecutivo, em 2015, o Terno Mirim da Escola Estadual Rubens Garcia se apresentou durante as festividades da Festa de São Benedito. Formatado pela AME Cultura, a atividade integra o Plano de Ação do Programa ‘Mais Cultura nas Escolas’. O projeto envolveu alunos da faixa etária de 8 a 10 anos. Foi coordenado pela Diretora Liliane Carvalho Pereira, e as professoras Patricia Camargo e Dilu,



junto a Gustavo Augusto Silva Ambrósio pertencente ao Terno de Nossa Senhora do Rosário. Gustavo Ambrósio ensinou o ritmo básico das congadas, quais os instrumentos que normalmente se toca, mas incluiu os instrumentos da fanfarra para que todos pudessem participar.

Os alunos mesclaram fragmentos de músicas já existentes no CD Bate Tambor para construir novas músicas. O terno foi criado em 2014 e teve como fundadores a Diretora Liliane e a AME Cultura sob a coordenação de Gustavo Ambrósio. Possui 30 integrantes.



Foto: Terno Mirim da Escola Rubens Garcia. Acervo da AME Cultura, 2015.

As canções

Em 2000, muitas músicas foram levantadas através do projeto “Renascer da Congada”, executado em parceria com a Fundação de Apoio ao Ensino e Desenvolvimento de Machado (FADEMA). Essas canções são de suma importância para a tradição de congadas machadense e, por consequência, para a celebração da Festa de São Benedito.



MÚSICAS RESGATADAS NO PROJETO "RENASCER DA CONGADA" EXECUTADO EM
PARCERIA COM A FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE MACHADO
(FADEMA) EM 2000

A poeira I

Música de Congada (Machado/MG) - Resgatada pela profa. Renata G. Marvali
Coleção: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (capita de Congo) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

A po-ei - ra êh, mo-re - na, pi - sa de - va - gar.

A po-ei - ra êh, mo-re - na, pi - sa de - va - gar. O meu sa - pa - toê

bran - co já não po - deem - po - ei - rá. O meu sa - pa - toê bran - co já não

po - deem - po - ei - rá. A po - ei - ra rá.



A poeira 2

Música de Congado (Machado/MG) - Recolhida pelo prof. Renato G. Menezes
Colaboração: Prof. José Vitor de Silva, José Aparecido Costa (capilão de Congo) e Roberto de Souza Costa (Armonia)

A po-ei - ra êh, oh mo-re - na, é a po-ei - ra bai - a - na.

A po-ei - ra êh, oh mo-re - na, é a po-ei - ra bai - a - na. Pi - sa

na tau - bus de bai - xo, quea de ci - ma vai que - brá. Pi - sa

na tau - bus de bai - xo quea de ci - ma vai que - brá.

A po-ei - ra brá.



Essa festa

Música de Congada (Machado/MG) - Recolhida pela profa. Renata G. Maxino
Colaboração: Prof. José Vitor de Silva, José Aparecido Costa (capitão de Congo) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Es - sa fes - ta tê - ve bo - a, tê - ve de dei - xá sau - da - de. Es - sa
fes - ta tê - ve bo - a, tê - ve de dei - xá sau - da - de. Va - mo nós pe - dir a
Deus, à Se - nho - ra do Ro - sá - rio, - ao Se - nhor, São Be - ne - di - to, pro - te -
ção pro meu tra - ba - io. Va - mo nós pe - dir a Deus, à Se - nho - ra do Ro -
sá - rio, ao Se - nhor, São Be - ne - di - to, pro - te - ção pro meu tra - ba - io. Es - sa
ba - io.



Chorei

Música de Congada (Machado/MG) - Baseada pela profa. Renata G. Marimeli
Celebração: Prof. José Vitor de Silva, José Aparecido Costa (capôto de Conga) e Roberto de Souza Costa (Bateria)

Cho - rei, cho - rei, cho - rei! Me dis -
se - ram que a fes - ta de con - goi - aa ca - bá. Cho - rei e
cho - ro com ra - zão, fes - ta de con - go pa - ra nós éu - ma gran - de di - ver - são

Cho



Esse terno de congo num é meu

Música de Congo de Machado/MG - Recebida pela profa. Renata G. Maxinski
Colaboração: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (capitão de Congo) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Es-se ter-no de con-go numé meu, num é meu e num é de nin-guém. Es-se
ter-no de con-gonumé meu, num é meu e num é de nin-guém. Es-se ter-noé de São Be-ne-
di-to, é de San-tal-fi-gê-nia tam - bém. Es-se ter-noé de São Be-ne - di-to, é de
San-tal-fi-gê-nia tam - bém. Es-se bém.



São Benedito me espera aí

Música de Congada (Machado/MG) - Recolhida pela profa. Renata G. Mariani
Colaboração: Prof. José Vilir de Souza, José Aparecido Costa (capitão de Congo) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

São Be - ne - di - to mees - pe - ra - i.

São Be - ne - di - to mees - pe - ra - i.

Vo - cê vai pa - raa gló - ria, eu tam - bém que - ro ir.

Vo - cê vai pa - raa gló - ria, eu tam - bém que - ro ir.

São Be - ne - ir.



Nossa Senhora é uma frô

Música de Congado (Machado/MG) - Recolhida pela profa. Renata G. Marineli
Colaboração: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (captão de Congô) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Musical score for 'Nossa Senhora é uma frô' in 2/4 time, key of Bb. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: "Nos - sa Se - nho ra é u - ma frô - ô. Nos - sa Se - nho - ra é u - ma frô Sou de - vo - to de São Be - ne - di - to, eu sou. Sou de - vo - to de São Be - ne - di - to, eu sou! Nos - sa Se sou! -". The score includes various chords such as Eb, Bb, F7, and Bb7, and features first and second endings marked with '1' and '2'.

São Benedito está contente na bandeira

Música de Congado (Machado/MG) - Recolhida pela profa. Renata G. Marineli
Colaboração: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (captão de Congô) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Musical score for 'São Benedito está contente na bandeira' in 2/4 time, key of Bb. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: "São Be - ne - di - toes - tá con - ten - te na ban - dei - ral São Be - ne - di - toes - tá con - ten - te na ban - dei - ral On - de can - tao sa - bi - á? No ga - lho da la - ran - jei - ra. On - de can - tao sa - bi - á? No ga - lho da la - ran - jei - ra. São Be - ne - jei - ra." The score includes various chords such as Bb, Eb, Bb7, and F7, and features first and second endings marked with '1' and '2'.



Louvado seja! (Marcha)

Música de Congado (Machado/MG) - Recolhida pelo prof. Flávia G. Marini
Coletânea: Prof. José Vilas da Silva, José Aparecido Costa (capote de Conga) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Ben - di - to, lou - va - do se - ja! Ben -
an - jos, to - dos os an - jos! Os

di - to, lou - va - do se - ja! É o San - tis - si - mo Sa - cra -
an - jos, to - dos os an - jos! Lou - vem a De - cus pa - ra

men - to, a - mém! É o San - tis - si - mo Sa - cra - men - to, a -
sem - pre - mém! Lou - vem a De - cus pa - ra sem - pre -

mém! Os mém!



Eu vô, eu vô

Música de Congada (Machado/MG) - Recolhida pela profa. Renata G. Marmeli
Colaboração: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (capitão de Conga) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Musical score for 'Eu vô, eu vô' in 2/4 time, key of Bb. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: "Eu vô, eu vô, eu vô com Deus eu vô, Eu vô, eu vô, eu vô com Deus eu vô. A Se - nho - ra do Ro - sá - rio São Be - ne - di - to me cha mó, A Se - nho - ra do Ro - sá - rio São Be - ne - di - to me cha - mó. Eu mó, mó." The score includes various chords such as Bb, F7, Eb, and Bb.

Eu vou me embora

Música de Congada (Machado/MG) - Recolhida pela profa. Renata G. Marmeli
Colaboração: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (capitão de Conga) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Musical score for 'Eu vou me embora' in 2/4 time, key of Bb. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: "Eu vou meem - bo - ra, eu não fi - caa - qui. Eu vou meem - bo - ra, eu não fi - caa - qui. Eu vou coa Nos - sa Se - nho - ra, São Be - ne - di - to fi - caa - qui. Eu vou coa Nos - sa Se - nho - ra, São Be - ne - di - to fi - caa - qui. Eu vou meem - qui." The score includes various chords such as Eb, F7, Bb, and F7.



Eu vim aqui

Música de Congado (Machado/MG) - Recastida pela profª Flávia G. Marinho
Colaboração: Prof. José Vitor da Silva, José Aparecido Costa (capitão de Congo) e Roberto de Souza Costa (harmonia)

Eu vim a - qui, eu vim pra pas - se - á,
Eu vim a - qui, eu vim pra pas - se - á. Eu não
vim pra fa - zê cho - ro nem pra ver nin - guém cho - rá. Eu não
vim pra fa - zê cho - ro nem pra vê nin - guém cho - rá.
Eu vim a - rá.



“Bate Tambor”

No ano de 2012, a empresa criativa machadense AME Cultura (Agência Mineira de Entretenimento), em parceria com a Associação dos Congadeiros de Machado, deu início ao Projeto “Bate Tambor – Resgate Histórico-Musical das Congadas Machadenses”, com atividades de oficinas musicais, fabricação de instrumentos artesanais e a gravação de um álbum que contou com a participação de 15 ternos de congo.

Com direção geral do Diretor Executivo da AME Cultura, Platiny Paiva, músico e produtor cultural machadense, o projeto teve como intenção primordial a valorização dos aspectos musicais das manifestações da congada. Uma versão digital do álbum já foi distribuída em 2012 e está previsto o lançamento de uma versão em CD para a Festa de São Benedito de 2016.



Imagem: detalhe artístico de divulgação do projeto. 2014



Foto: Reunião organização do Projeto “Bate Tambor”. Acervo AME Cultura. 2012



Foto: Recital de encerramento das oficinas musicais. Acervo AME Cultura. 2012



Foto: Congadeiro em estúdio. Acervo AME Cultura 2012.



Foto: Congadeiros em estúdio. Acervo AME Cultura 2012.



Imagens: detalhes do encarte do álbum com as letras das músicas gravadas





BATE TAMBOR Terço: **São Benedito Nossa Senhora do Rosário Santa Efigênia**
Associação dos Congregados de Machado | MG

15 Agradeço e agradeço (03:50) 06 Mar 24 002

Capitão: Sebastião Paulino Sousa **Voz:** Mateus Surdo: Alysson | Juninho | Felipe | Ruan
Caixa: Rubens | Alandro "da Caixa" | Francisco Welton | Cleuton Marques | Sebastião

Agradeço e agradeço
Vou tomar e agradecer
A Senhora do Rosário
Que me dá um bom prazer

Agradeço o pão sagrado
Que dessa mesa sai
São Pedro que põe na mesa
Nessa Cristo reparta

Em cima da sua mesa tem três pingos de orvalho
A Senhora do Rosário
Que lhe pagou o seu trabalho
(Que abençoou o seu trabalho)

A AME (Agência Mineira de Entretenimento) é uma empresa especializada em projetos e políticas na área de Cultura. Criada em 2010, atua em toda a cadeia produtiva do setor, tendo se tornado um dos mais atuantes agentes culturais de Minas Gerais.

"Acreditamos que a Cultura é o principal caminho para o desenvolvimento humano, social e econômico do povo brasileiro. Nossa missão é trabalhar diariamente para que esse sonho se concretize."

www.amecultura.com.br

BATE TAMBOR Terço: **Nossa Senhora do Rosário**
Associação dos Congregados de Machado | MG

01 Afilhado da Nossa Senhora (3:17) 06 Mar 24 002

Capitão: Aparecida de Lima | João Carlos **Voz:** Carlos Roberto | Dayane Aparecida Paula
Surdo: Tiago Natanael Martins da Silva **Malacacheta:** Diego Priu **Banjo:** Carlos Roberto
Silva Junior **Violão:** João Carlos Matias da Silva

Óóóóóóóóóó
São Benedito ele é o cozinheiro
E das coxidas ele é o Padroeiro
Machado tem marzipãosa
Ela é uma festa sua
E agradecemos as fofeiras
Ó uia o uia
Viva o caminho da lua
Viva as estrelas brilhando sobre a rosa
E o seu devoto de São Benedito
Sou afilhado de Nossa Senhora

BATE TAMBOR Terço: **Demonstração**
Associação dos Congregados de Machado | MG

14 Navio foi (03:46) 06 Mar 24 002

Voz: Sebastião Luis | João Chagas | Paulo Oscar | Ze do Silva | Divina Ellen
Banjo: Eudides Francisco **Sanfona:** Gildo Moreira **Surdo:** Marquinho
Meia-Lua: João Tenes

O navio foi
Navio voltou
A Senhora do Rosário
São Benedito me chamou



BATE TAMBOR Terno: **São Benedito**
Associação dos Congaristas de Machado | MG

13 A Senhora Aparecida (03:50) 00 min 14.0003

Capitão: João Batista Ferreira **Voz:** Zé da Silva | Sebastião Luiz | Mário Antunes | Carlos Roberto **Surdos:** João Tomaz **Tambores:** Luciano Ferreira **Santofona:** Gábor Moreira **Violão:** Vítor Batista

A Senhora Aparecida
Partiu nossa corrente
A Senhora Aparecida
Partiu nossa corrente
Eu quero partir contente
Deixar saudade pra muita gente

BATE TAMBOR Terno: **São Benedito**
Associação dos Congaristas de Machado | MG

02 Na hora que "nóis começa" (3:03) 00 min 14.0003

Capitão: Evar Santana **Voz:** Vítor Santana **Surdos:** Kleber **Caixa:** Wagner **Pandeiro:** Reginaldo **Sax:** Valdevírio **Santofona:** Mauro **Violão:** Evar

Na hora que "nóis começa"
Pai Divino Espírito Santo
Quero me benzer primeiro
Pra livrar de algum quebrando
Deus lhe salve casa Santa
Onde Deus fez a morada
Onde mora o Cabe Berrito e a Hóvelia Consagrada



BATE TAMBOR Terno: **São Benedito** Primeiro Terno de São Benedito
Associação dos Congaristas de Machado | MG

03 Ao chegar no pé do Cruzeiro (3:38) 00 min 14.0003

Capitão: Jairo Fernando de Souza | Moacir Manoel de Souza **Voz:** Cristina | Jureiza | Marlene **Surdos:** Robinson Iraj | Emerson "Pinky" **Banjo:** Manguinho **Violão:** Jairo | Bija **Malacacheta:** Cristiano "Lord Black" **Afonsu:** Marlene

Ao chegar no pé do Cruzeiro
faça a minha oração
Ao Senhor São Benedito
Que me dê a proteção
Ai meu Rosário, esse Rosário é meu
Ai meu Rosário, São Benedito é Santo meu

BATE TAMBOR Terno: **São Benedito**
Associação dos Congaristas de Machado | MG

12 Sou filho do Congo (3:55) 00 min 14.0003

Capitão: Elias de Souza Martins **Voz:** Elias de Souza | Maria Conceição | Angélica Tomaz | Cláudia Pereira **Surdos:** Sebastião Arsenius (Bata) **Banjo:** Geraldy Fernando **Tambores:** João Carlos

Sou filho do Congo
Filho do Congo eu sou
Se hoje eu danço Congo
Ai meu Deus
São Benedito me chamou





BATE TAMBOR Tema: **Douradinho**
Associação dos Congadistas de Machado | MG

11 Esse terno não é meu (03:17) BR-PIN 14-0011

Capitão: Wagner Pereira **Voz:** Donizete | João Paulo Souza **Sanfona:** José Antônio
Viola: Idem Lourenço | Sérgio da Silva **Violão:** Jorgeho **Surdo:** Claudinei
Caixa: João Luiz Marcel **Repinique:** Wagner Pereira **Pandeiro:** Vinicius Afonso

Esse terno não é meu
Esse terno não é de ninguém
Esse terno não é meu
Esse terno não é de ninguém
Esse terno é de Nossa Senhora "oi"
E São Benedito também.

BATE TAMBOR Tema: **São Benedito do Bairro Bom Jesus**
Associação dos Congadistas de Machado | MG

04 Jesus Cristo (3:33) BR-PIN 14-0004

Capitão: Paulo Oscar **Voz:** Sebastião Manoel | Odete Paula | Paulo Oscar **Surdo:** Silvano
Souza | Silvio Damião | André Luis **Caixa:** Carlos Roberto **Sanfona:** Antônio dos Reis
Banjo: Euclides Francisco **Cavaco:** Paulo Oscar

Jesus Cristo criança
Vem orar pra que tem fé
Vam ó receber a bênção de Jesus de Nazaré.

BATE TAMBOR Tema: **Nossa Senhora do Rosário**
Associação dos Congadistas de Machado | MG

05 Sambaê - Salve meu anjo da Guarda (06:01) BR-PIN 14-0005

Capitães: Walter Luis Nogueira | Natalino **Voz:** Natalino Baltazar | Marco Davoston
Surdo: Paulo Acácio Souza | Walter Luis Nogueira | Odair Gomes | Dedei
Tambo: Milton César Carmo **Sanfona:** Onofre Pedro **Viola:** João Luiz Souza | Odair
Banjo: Natalino Baltazar | Julio César Kayler | Gaspar Antônio Gonçalves

Samba, sambaê
Samba, sambaê
"Oia" viva São Benedito
Viva o povo desse lugar
("Oia" viva Meu Presidente
Viva o povo desse lugar)

Ô Meu Anjo da Guarda
Abriu os caminhos para "eu"
Eu sou Filho da Nossa Senhora
Meu Rosário
Deixa o Rosário passar

Viva São Benedito
Viva Nossa Senhora do Rosário
Viva Santa Efigênia
Viva os nossos conparheiros
Viva o nosso Capitão
Viva as Compadres de Machado

* Texto de agradecimento aos fundadores do Terno de Congo do Rosário

BATE TAMBOR Tema: **São Benedito Nossa Senhora do Rosário Santa Efigênia**
Associação dos Congadistas de Machado | MG

10 Padroeiro do lugar (03:34) BR-PIN 14-0010

Capitães: Sebastião Miguel | Marcelo Carneiro **Voz:** Sebastião | Bianor | Benedito |
Marcelo Souza **Toro:** José Altom **Surdo:** Julio César | Jr | Alison **Cavaco:** Sebastião Miguel
Viola: Bianor | Benedito **Banjo:** Marcelo Souza **Sanfona:** Francisco

Ai que liza mais bonita
Ai que liza mais sagrada

Onde vai São Benedito
Onde vai todas as Congadas

"Tava" na beira do rio
Queia passar pra lá

Visitar São Benedito
Padroeiro do lugar



BATE TAMBOR Terno: **Viva União de São Benedito**
Associação dos Congregados de Machado | MG

09 Viva São Pedro (02:36) 88 PIV | 14-0000

Capitães: José Carlos | Sebastião Tobias **Voz:** José Antônio | José Carlos
Surdo: Zé Gustavo | Zé Sérgio **Toro:** Zé Francisco **Zabumba:** José Aguiar Tobias

Viva São Pedro
Viva São João
Viva São Benedito
Ele é a nossa união
O Senhor São Benedito
Ele é a nossa união

ENCADRE.Ltda | Special | 11 x 17 | P14 | (1,1,1)

BATE TAMBOR Terno: **São Benedito Santa Efigênia**
Associação dos Congregados de Machado | MG

06 Essa festa teve boa (03:20) 88 PIV | 14-0000

Capitão: José Aparecido da Costa **Voz:** Divino Elias | João Chagas | José Aparecido da Costa **Banjo:** Divino Elias | João Chagas | José Aparecido Costa **Cavaco:** Beto Souza
Sanfona: José Ramos **Surdo:** Luiz Marcelino | Antônio Carlos **Caixa:** Tobias Augusto
Repinique: Claudinho **Pitore:** Jilho César **Trombone:** José Luiz

Essa festa teve boa
Teve de deixar saudades
Vamos nós pedir a Deus
A Senhora do Rosário
Ao Senhor São Benedito
Que abençoou no seu trabalho
Chores, Chores, Chores
Quando me falaram
Que a festa de congô ia acabar
Chores, chores com raído
Festa de congô para nós
É uma grande devoção

ENCADRE.Ltda | Special | 11 x 17 | P14 | (1,1,1)

BATE TAMBOR Terno: **São Benedito** (Senhor Domingos Estreito e Afonso Oliveira)
Associação dos Congregados de Machado | MG

07 Sagrada Família (04:14) 88 PIV | 14-0000

Capitães: Altáli | Maurício | Pedrinho | Francisco **Voz:** Altáli | Maurício **Banjo:** Maurício
Viola: Altáli **Arranjo e Percussão:** Fabrício | Robinho

Sagrada família de Nazaré
Sagrada família Jesus, Maria e José
Escutei do meu avô
Que está no livro da história
Vimos lançar o congô
Do povo que vem de Angola
Canto pra São Benedito
Santo da minha devoção
Co' jeito saud e paz
Pra cumprir minha missão
Canto pra São Benedito
Al meu Santo cozinheiro
Feito pra São Benedito
Proteger meus congafreiros
Agora eu vou embora
E agora hei de ir embora
E porque eu moro longe
Tinha hora pra chegar

ENCADRE.Ltda | Special | 11 x 17 | P14 | (1,1,1)

BATE TAMBOR Terno: **São Benedito Nossa Senhora do Rosário Santa Efigênia**
Associação dos Congregados de Machado | MG

08 Sinhazinha (03:11) 88 PIV | 14-0000

Capitã: Sandra **Voz:** Sebastião Dias **Surdo:** Ritiele **Sanfona:** Wanderlei **Toro:** Wanderlei
Banjo: Divino Elias | Marco Antônio | Vicente Pedro

Sinhazinha vem ver
Sinhazinha vem cá
Sinhazinha vem ver
Seu terno de congô balançar
Eu acordei bem cedo
O dia estava bonito
Eu fui apenhar uma roça
Pra enfeitar São Benedito

ENCADRE.Ltda | Special | 11 x 17 | P14 | (1,1,1)



As notícias de Jornal

A Casa da Cultura de Machado possui um acervo riquíssimo com notícias de jornal em que a Festa de São Benedito aparece. A primeira publicação em jornal no referido acervo é da década de 1950 até os anos 2000. Para mostrar um pouco deste acervo, segue abaixo a transcrição de algumas publicações. As demais encontram-se no item “Anexo”.

1) Jornal “O Imparcial” – Ano IV – 10 de agosto de 1952 – Nº 84, Pág. 1.

“Festa de São Benedito: Depois de 6 longos anos de silêncio, a Praça onde se ergue a Capela de São Benedito, voltou ao seu antigo esplendor com a magnífica festa que ali está sendo realizada pelo Sr. Oscar Caetano de Figueiredo, com o apoio das autoridades eclesiásticas.

Os festejos em louvor a São Benedito tiveram início no dia 1º do corrente, com uma concorridíssima procissão, na qual foi levada à capela a relíquia do milagroso santo, lembrança oferecida a esta cidade pelo Santo Padre o Papa Pio XII”.



2) Jornal: “O Machadense” – Ano XXVI – 14 de setembro de 1958 – Nº 700, pág. 2.

“A tradicionalíssima Festa de São Benedito, esteve este ano, brilhantíssima em todos os setores. Não sabemos se este brilho é devido somente a organização dos festeiros, que



desta vez foi o Sr. Aldo Borges, ou se também ao apurado gosto de nossa gente de cor, que sem qualquer sombra de dúvida, são os mais entusiastas em organização festiva. Sabe-se no entanto, que Machado viveu quase 2 semanas de intenso movimento e alegria, com os aplausos e cooperação dos Srs. Machadenses.

Dada a exiguidade de espaço, não podemos estender mais a notícia, mas apresentamos a todas as criaturas de cor de nossa terra, como aos Srs. Festeiros, e aos machadenses em geral, sinceras congratulações pelo esmero com que prepararam a aludida festa”.



3) Jornal: “O Machadense” – Ano XXXI – 05 de agosto de 1962 – nº 889, pág. 1.

“Na Praça de São Benedito já se pode observar o movimento que dia a dia, vai aumentando com a aproximação da grande e tradicional Festa de São Benedito. Também os ternos de Congadas se fazem ouvir, domingos à noite, fazendo lembrar que está perto a festa do grande Santo dos humildes”.



4) Jornal: “O Machadense” – Ano XXXIII – 22 de agosto de 1965 – nº 955, p. 2.



“A Grande Festa de São Benedito”. Vem gente “de todas as cidades e até das capitais de São Paulo, Guanabara e outras, os apreciadores da tradicional festa. Os barraqueiros, camelôs e vendedores ambulantes, se apresentam para o trabalho festivo de arranjar alguns cruzeiros para o crescimento de suas bolsas. Haverá como todos os anos passados, as tradicionalíssimas congadas que enchem o ar de sons e vozes e a alegria contagia toda gente”.



5) Jornal: “Folha Machadense” – Ano I – 04 de agosto de 1974 – nº 19, pág. 3.

“Em agosto a festa Máxima da Cidade “São Benedito”. Hoje nos orgulhamos de dizer que ela é a Festa Máxima da comunidade machadense e, na afirmação dos que a conhecem, a maior Festa folclórica de todo o interior do Estado de Minas.

Os festejos, divididos em duas partes significativas, iniciam-se com um novenário em louvor ao Santo, padroeiro dos humildes, cujo encerramento é no domingo com a fervorosa procissão em louvor ao Santo. Nesse dia já estão em plena exaltação as congadas que desde sábado à noite dançam nas proximidades da Praça de São Benedito.

As Folclóricas Congadas: São treze grupos bailarinos que pela sua riqueza coerográfica, alegórica e melódica enchem o recinto da Festa, circundado das mais ricas e variadas barracas, cada qual primando-se pela sua decoração, pelo seu ambiente saudável e acolhedor e pela sua maneira Cortez de tratar”.



6) Jornal: “Folha Machadense” – Ano IV – 04 de setembro de 1977 – nº 175, pág. 1:

“São Benedito, festa sem precedentes”. “Uma festa que já era famosa por quase todo o país, além das ricas e inúmeras congadas que só Machado tem no interior, especialmente em número, a presença do seletto elenco de cantores da TV Tupi de São Paulo foi uma preciosa atração”. No referido ano, Airton e Lolita Rodrigues se responsabilizaram pelos shows.



7) Jornal: “Folha Machadense” – Ano VII – 16 de agosto de 1980 – Nº 315.

Na página 1 lê-se “Festa de São Benedito terá início na próxima semana” e foi comunicado que ela teria início no dia 22, sendo “a maior festa folclórica do Estado de Minas Gerais e uma das mais importantes do País. A Praça de São Benedito está quase totalmente tomada de barracas em todos os seus quatro lados”.



Na página 8 do mesmo jornal, com o título de “Congada: ontem e hoje, expressão de fé” traz o relato de que a congada está relacionada ao catolicismo popular e foi por algum tempo repudiada pela Igreja que passou a considera-la imprópria. Posteriormente, a Igreja com o proposito que conseguir mais fiéis fez um apelo a todos os líderes. “valorizem o jeito típico do povo exprimir a sua fé, evitando que suas manifestações sejam esmagadas pelos meios de comunicação de massa, pelas multinacionais ou por interesses alheios ao povo”.



8) Jornal: “Folha Machadense” – ano VII – 23 de agosto de 1980 – nº 316, pág. 1.

“Dia do Folclore marca início da festa de São Benedito. (...) Marca este ano o início do grande acontecimento em Machado, a Festa de São Benedito, com o dia nacional do folclore, que é sem dúvida o ponto alto deste acontecimento: as congadas”.



9) Jornal: “Folha Machadense” – ano XVII – 31 de agosto de 1991 – nº 868, pág. 1.



Na manchete “Grande final de São Benedito” o jornal relata “a Subida do Reinado, com todo o cortejo real pelos reis, rainhas, princesas, juízes e juízas, festeiros do ano, acompanhados pelos ternos de congadas e caiapós”, além de fazer referência à premiação e descida do mastro. No jornal também foi feita referência a número de ternos naquele ano: 13 ternos de congada e 1 de caiapós.



10) Jornal: “Folha Machadense” – Ano XXI – 3 de setembro de 1994 – nº 1017, pág. 1.

Com a manchete “Congadas mantém tradição”, o jornal relata que “Apesar do modernismo que invadiu grande parte dos ternos de congada, com a introdução de instrumentos de sopro e repiques, as congadas de Machado foram, mais uma vez, o ponto alto da festa como forças vivas da cultura afro-brasileira”.



11) Jornal: “Folha Machadense” – ano XXVI – 26 de agosto de 2000 – nº 1322, pág. 1.

A manchete “Uma Festa de Emoção e Nostalgia” passa por várias temáticas como “a festa iniciada pelos negros na década de 10, em Machado”, e o depoimento do capitão de um terço de Machado “Congado não é religião. É devoção”.



12) Jornal: Folha Machadense – Ano XXX – 21 de agosto de 2004 – nº 1526.



O jornal, através de suas matérias, fala sobre um importante elemento da Festa de São Benedito, a Alvorada. Na página 1 “Alvorada inicia maior festa do sul de Minas”, marcando o início da festa de São Benedito de Machado. Na página 10, “Alvorada “desperta” Machado para São Benedito. Na página 12 “Alvorada anuncia início da festa de São Benedito”; compareceram 400 pessoas na Praça São Benedito para acompanhar a alvorada.



13) Jornal: “Folha Machadense” – ano XXXVI, edição 1813, de 02 de abril de 2010, pág. 2.

“Festa de São Benedito será “Bem Imaterial” do Município”

“Em reunião realizada na Casa da Cultura às 10 horas de sábado passado, 27 de março, convocada pela secretaria municipal de Educação, Cultura e Lazer, Nídia Caproni Resende e pela gerente da Casa da Cultura, Rosa Maria Signoretti Araújo, por solicitação do prefeito Roberto Camilo Órfão Morais, com os membros do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado e direção da Associação dos Congadeiros de Machado, definiu-se o procedimento que será tomado para legalizar a realização da festa de São Benedito, como evento oficial do município. Deliberação sobre o registro (tombado) da Festa de São Benedito como “Bem Imaterial do Município” deverá ser assinado nos próximos dias pelos membros do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado. Com essa deliberação solicitada pelo prefeito Roberto Camilo Órfão Morais, a partir desse registro a



administração estará autorizada legalmente a investir recursos do município para viabilizar a realização da festa (...)"





Acervo fotográfico – Festa de São Benedito



Foto 01: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1977.



Foto 02: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1977.



Foto 03: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1977.



Foto 04: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1977.



Foto 05: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1977.



Foto 06: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 07: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 08: Festa de São Benedito – subida do mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 09: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 10: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 11: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 12: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 1981.



Foto 13: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2002.



Foto 14: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2002.



Foto 15: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2002.



Foto 16: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2002.



Foto 17: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2002.



Foto 18: Festa de São Benedito. Acervo da Folha Machadense. 2008.



Foto 19: Festa de São Benedito. Acervo da Folha Machadense. 2008.



Foto 20: Festa de São Benedito. Acervo da Folha Machadense. 2008.



Foto 21: Festa de São Benedito. Acervo da Folha Machadense. 2008.



Foto 21: Festa de São Benedito. Acervo da Folha Machadense. 2008.



Foto 22: Festa de São Benedito. Acervo da Folha Machadense. 2008.



Foto 23: Festa de São Benedito. Acervo Prefeitura de Machado. 2012.



Foto 24: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2012.



Foto 25: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. 2012.



5. Depoimentos

Para Verena Alberti, o trabalho realizado com a história oral “consiste na gravação de entrevistas de caráter histórico e documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea” (ALBERTI, 2003, p. 1). Para a autora, a narrativa é o maior alicerce da história oral, uma vez que ela constitui, produz racionalidades. A partir da realização de entrevistas, pretende-se transformar as lembranças, as experiências, os períodos específicos da vida em linguagem. Assim, o conhecimento, o sentido empregado à realidade é construído na narrativa uma vez que “conhecimentos e idéias tornam-se realidade à medida que, e porque, se fala” (ALBERTI, 2003 p. 2). Dessa forma, a narrativa pode se apresentar como um importante instrumento de compreensão da realidade, não que ela seja em si a própria realidade ou o passado, mas atua em seu processo de construção, que é sempre multifacetado.

Lutz Niethammer identifica quatro componentes relativos ao “texto”, às narrativas tecidas na entrevista, produto da história oral: 1) registro da interação social entre quem entrevista e quem é entrevistado; 2) versões da história de vida de quem fala, construção do passado segundo o entrevistado; 3) informações que podem ser verdadeiras ou não, cabendo ao entrevistador fazer a crítica da fonte, comparando-a com outras; 4) histórias que “são o grande tesouro da história oral, porque nelas se fundem, esteticamente, declarações objetivas (podemos dizer: os acontecimentos) e de sentido” (NIETHAMMER apud ALBERTI, 2003, p. 6).

Seguindo os preceitos da metodologia da História Oral, foram realizadas em 2015 três entrevistas com diferentes agentes da Festa de São Benedito. O primeiro entrevistado foi Gustavo Ambrósio. Ele dança no 1º Terno do Rosário e atua junto à Escola Rubens Garcia na formação e ensaio do terno mirim. Gustavo Ambrósio nasceu nos arredores da Praça de São Benedito e seu pai e bisavô dançaram no mesmo terno que ele dança. Em sua fala vemos a importância da devoção e da tradição familiar e cultural.

O segundo entrevistado foi Arnaldo da Silva. Como ele mesmo diz, ele “está” presidente da Associação dos Congadeiros. Arnaldo nos contou sobre toda a estrutura da Festa, evidenciando a Hierarquia do Reinado e o respeito à Cúpula formada pela realeza do Congado. Sua narrativa se pauta na importância desta manifestação devocional e cultural, que é uma grande riqueza machadense.



O terceiro entrevistado foi o Cônego Walter Pulcinelli. O cônego foi nomeado pároco de Machado em 1965. Desde sua chegada à cidade, esteve envolvido nos festejos de São Benedito. Cônego Walter fala sobre a importância da Festa e sobre como ele inseriu elementos que trouxeram mais solenidade à celebração.

Estas entrevistas trazem perspectivas de pessoas que ocuparam e ocupam papéis distintos na organização e execução da Festa. Abaixo segue a gravação destes depoimentos.



Depoimentos



6. Descrição do bem cultural

A Festa de São Benedito possui inúmeros momentos e simbolismos envolvidos em seu ritual. Por “ritual” entendemos um comportamento formal prescrito para ocasiões não voltadas à rotina, que possui como referência a crença em poderes e/ou seres místicos (TURNER, 2005). O ritual implica em um comportamento específico para manter as propriedades ritualísticas através do símbolo.

Os símbolos são comumente entendidos como algo que tipifica, representa ou lembra algo por meio de associação ou semelhança. O símbolo evoca e torna presente algo que não está “ali”. Turner (2005) aponta que os símbolos não são apenas signos que representam coisas conhecidas, mas que eles possuem eficácia ritual, poder simbólico, e, portanto, são capazes de agir sobre pessoas e grupos que entram em contato com eles. Esse poder de agir sobre é uma ação social que exerce influências que inclinam pessoas ou grupos, seja através da interação por meio da observação, transgressão ou manipulação das normas e valores desses símbolos (TURNER, 2005). Os símbolos também atuam como dispositivos de memória

ou, como sem dúvida prefeririam os engenheiros de comunicação, “depósitos” de informações, não sobre técnicas pragmáticas, mas sobre cosmologias, valores e axiomas culturais, por meio dos quais o conhecimento profundo de uma sociedade é transmitido de uma geração à outra (TURNER, 2008, p. 223).

A partir do que este autor da Antropologia coloca sobre os rituais, seu poder simbólico e a manipulação dos símbolos, podemos pensar a Festa de São Benedito. A Festa possui momentos e comportamentos rituais importantíssimos, como: alvorada, subida do mastro, reinado, descida do mastro, coroação dos festeiros, e apresentação dos ternos de Congo. Todos estes momentos estão relacionados ao santo de devoção da Festa, São Benedito, e suas representações, ou seja, seus símbolos, através de imagens e estandartes. Cada um desses momentos exige orações, danças, músicas, reverências diferenciadas que definem a singularidade desta celebração. É importante notar que a festa possui um caráter de representação popular da realeza que delimita, não só no plano simbólico mas também na realidade da Associação dos Congadeiros, uma hierarquia que é respeitada e obedecida.



A Festa foi organizada por muito tempo pela Paróquia da Sagrada Família e Santo Antônio e os Congadeiros. Na década de 1940, inclusive, havia uma programação religiosa e uma programação das Congadas. Posteriormente, foi feito um documento de avenças entre a Paróquia e a Associação de Congadeiros para que ambos participassem da organização da Festa. Com o Registro da Festa como Patrimônio Imaterial de Machado, o município passou a ser o responsável pela organização. A Igreja se compromete com as missas e novenas, além de atuar conjuntamente com a Associação de Congadeiros devido a procissão. A Associação de Congadeiros, por sua vez, fica responsável pela Tenda do Congo e pela articulação dos ternos.

A Associação de Congadeiros tem em média 1600 integrantes. São 18 ternos de Congo adulto coordenados pela Associação, 6 ternos infantis coordenados pelas escolas, 1 grupo de caiapó e 1 grupo de embaixada. A Associação possui o presidente, o conselho deliberativo e o conselho fiscal. Além da Diretoria, existe a Cúpula. Para entender a estrutura da Cúpula, seus membros e poderes, segue trecho da entrevista com Arnaldo da Silva.

Além disso nós temos a Cúpula da Associação dos Congadeiros. Eu estou presidente, tenho o conselho deliberativo, tenho o conselho fiscal. Porém essa diretoria tem que ter respeito pela cúpula que é o Rei Perpétuo, o Rei Congo, Capitão General, 1º Capitão, 2º Capitão, Rainha Conga, Rainha Perpétua. Geralmente eles decidem mais coisas que nós, mandam mais na Associação que nós. O Rei Perpétuo cuida de todas as rainhas, as rainhas bandeireiras, perpétua, tudo é coordenado pelo Rei Perpétuo. O Rei Congo coordena todos os ternos de Congo. Tem o Capitão General...hoje é capitã general, a Dona Maria, ela coordena todas as guardas de honra de São Benedito. O 1º Capitão e o 2º Capitão apoiam diretamente o Rei Congo. Nós temos essa hierarquia lá dentro. Eu estou presidente porém nós temos que escutar eles primeiro. Ou então uma decisão minha tem que conversar com eles primeiro.

(...) e tem a Rainha Conga. Hoje ela é a Tia Negrinha, ela chama Maria Aparecida da Silva, mas a gente conhece ela como Tia Negrinha. ela também é uma autoridade máxima, dependendo do que ela falar a gente faz ou não. É claro que não vai acontecer isso, mas se o Rei Congo chegar e falar "esse ano não tem festa", não tem festa. Parte de congado não tem. Jamais acontece isso mas, se ele bater o pé e falar que não tem festa, não tem festa. A gente é subordinado a ele³⁹.

³⁹ Entrevista com Arnaldo da Silva concedida à Bárbara Pereira Maçanares em novembro de 2015. O áudio encontra-se disponível em “depoimentos”.



Para que seja possível identificar o processo ritual, segue abaixo a descrição da Festa de São Benedito realizada em 2015 com material fotográfico.

A Festa de São Benedito, em Machado, ocorreu do dia 21 de agosto ao dia 01 de setembro de 2015, somando os tradicionais 12 dias de Festa. O início da festividade é marcado com a Alvorada. Na alvorada, o repique de sinos e as congadas anunciaram, às 05h do dia 21, o início da grande festa.

A Alvorada ocorreu na sexta-feira, às cinco horas da manhã, marcando o início da festa. Por ser uma atividade de madrugada e em dia de semana, vão poucas pessoas de cada terno, pois na sexta-feira muito tem as obrigações de seus trabalhos para cumprir. Dessa forma, são selecionados alguns integrantes dos 18 ternos, que acaba formando dois ternos para a ocasião da alvorada.

A alvorada começa na Praça de São Benedito. De lá, segue a Cúpula e os Festeiros em um carro, e é contratado um caminhãozinho para conduzir o terno. Eles fazem um extenso trajeto por Machado: da Praça de São Benedito, saem pela avenida, sentido à Vila Vicentina. Entram na rua da máquina, na Coronel Azarias. De lá, vão em direção à Rua da APAE. Passam ladeando o Rio Jacutinga, seguindo para o Bairro Santa Luiza. O próximo ponto do trajeto é a Avenida Arthur Bernardes e, posteriormente, o Bairro Santo Antônio. Também vão até o Jardim das Oliveiras chegando, por fim, à Praça Antônio Carlos, em frente à Igreja Matriz. Neste ponto, todos descem dos veículos para subirem em cortejo para a Praça de São Benedito. Lá o terno tocou e dançou mais algumas músicas até o momento do café oferecido pelos festeiros, às 07h00.



Foto 01: Alvorada. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 02: Alvorada. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 03: Alvorada. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 04: Alvorada. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 05: Alvorada. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 06: Alvorada. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.

A noite, as 19h, ocorreu a missa celebrada pelo Padre Glauco na Igreja de São Benedito. Após a missa, a população circulou pelas barracas de comida, bebida e de utensílios domésticos. No dia 22, às 19h, a missa foi celebrada pelo Padre Alexandre. Após a missa,



ocorreu as 20h a solenidade da abertura da Tenda do Congo. A Tenda do Congo é feita desde 2002. Seu objetivo é resgatar a Congada, segundo Arnaldo da Silva. Para atingir esse objetivo, a Associação de Congadeiros, responsável pela Tenda do Congo, coleta o material produzido na Festa do ano anterior e expõe na Tenda. A Tenda do Congo sempre tem um tema de reflexão que também fica presente no Cartaz do evento. Cada ano é um tema e eles buscam trabalhar em consonância com o tema da Campanha da Fraternidade. O tema de 2015 foi: “São Benedito: um exemplo de vida e sabedoria”.

Para a abertura da Tenda, são convidadas autoridades para participar, inclusive o Rei Perpétuo, a Rainha Perpétua e o Terno de Demonstração, também chamado de Terno Modelo. O terno toca dentro da tenda reverenciando a imagem de São Benedito que ali se encontra, bem como a corte do congo. A imagem de São Benedito que fica na Tenda pertence a Associação de Congadeiro, entretanto, ela fica ao longo do ano resguardada na Casa da Cultura de Machado, saindo apenas para as festividades de São Benedito.



Foto 07: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 08: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 09: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 10: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 11: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 12: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 13: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 14: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.

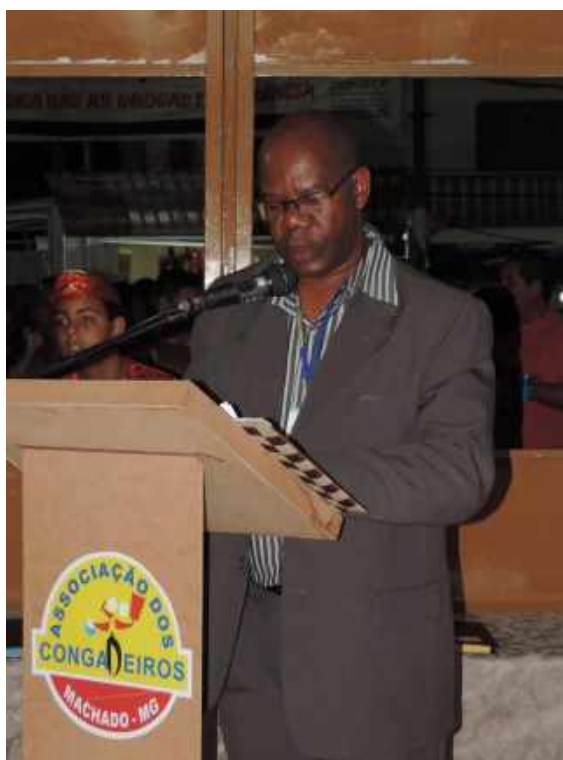


Foto 15: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 16: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 17: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 18: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 19: abertura da Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.

No dia 23 de agosto, ocorreu as 16h a subida do mastro. A programação já anuncia a importância e representação deste momento “Subida do Mastro e Bandeira de São Benedito, Símbolos Maiores da Festa”. Existe um Capitão do Mastro e um Capitão da Bandeira. O Capitão do Mastro a mais ou menos 15 anos é o Elias Batista; e o Capitão da Bandeira, a aproximadamente 20 anos, é o Lázaro dos Santos. Oito ternos são deslocados para o Bairro Santo Antônio; e oito ternos para Vila Assunta. Os capitães guardam esses objetos em sua



casa ao longo do ano. No dia da subida do Mastro, estes ternos vão até a residência dos capitães para acompanhá-lo dançando, cantando e tocando até a Praça São Benedito. No período festivo, as relações sociais e religiosas ficam mais intensas. Em analogia com o mastro, elas se tornam relações verticais “pois o mastro é a ligação entre o céu e a terra, entre o Divino e os seus devotos” (ROCHA, 2005, p. 79). Ou seja, a importância da subida do mastro e da bandeira, que segundo os congadeiros, são os símbolos maiores, representam São Benedito na Praça. O santo se faz presente através deste dois objetos.



Foto 20: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 21: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 22: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 23: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 24: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 25: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 26: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 27: Subida do Mastro. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.

No mesmo dia, às 19h, ocorreu missa celebrada pelo padre Helder José. Após a missa, os fiéis se divertiram nas barraquinhas. Do dia 24 ao dia 28, ocorreu na Praça São Benedito a apresentação dos ternos de congo. Segundo o presidente da Associação de Congadeiros, Arnaldo da Silva, geralmente, antes da festa, é feita uma reunião com o relatório dos ternos de congo que dançaram no ano anterior. A partir do relatório com as datas de apresentação dos ternos, o presidente pergunta se todos concordam em manter aquela sequência. Geralmente



não há objeções. É a partir deste relatório que é definido qual terno irá se apresentar nos dias da semana. Do dia 24 ao dia 28 também foi celebrada missa na Igreja de São Benedito. Dia 24 foi o padre Juliano; 25 o padre Welington; dia 26 o padre Gilmar; dia 27 o padre Dom José Lanza; e dia 28 o Cônego Walter.



Foto 28: Missa. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 29: Missa. Acervo da Paróquia.. Agosto de 2015.



Foto 30: Missa. Acervo da Paróquia. Agosto de 2015.



Foto 31: Missa. Acervo da Paróquia. Agosto de 2015.



Foto 32: Missa. Acervo da Paróquia. Agosto de 2015.

No dia 29 de agosto, a programação começou cedo. As 09h ocorreu o Concurso de Poesia “Prêmio Congada” na Praça São Benedito. As 15h houve a apresentação do Grupo de Capoeira A.C. Machadense. Já as 16h, ocorreu a procissão motorizada com a Imagem de São Benedito. Esta procissão saiu do parque de exposições até a Praça São Benedito, onde ocorreu também a apresentação de ternos de Congada, do bumba-meu-boi e da mulinha na Praça São Benedito. No dia 29 também ocorreu a manifestação conhecida como “Embaixada de Carlos Magno”. As 19h, a missa foi celebrada pelo padre José Hamilton.





Foto 33: Premiação Congada Infantil. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 34: Premiação Congada Infantil. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 35: Premiação Congada Infantil. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 36: Premiação Congada Infantil. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 37: Premiação Congada Infantil. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 38: Procissão com as Imagens. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 39: Procissão com as Imagens. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 40: Procissão com as Imagens. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 41: Procissão com as Imagens. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 42: Procissão com as Imagens. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 43: Embaixada. Fotógrafo: Vicente Breve. Agosto de 2015.



Foto 44: Embaixada. Fotógrafo: Vicente Breve. Agosto de 2015.



Foto 45: Embaixada. Fotógrafo: Vicente Breve. Agosto de 2015.



Foto 46: Bumba-meu-boi. Fotógrafo: Vicente Breve. Agosto de 2015.



Foto 47: mulinha. Fotógrafo: Vicente Breve. Agosto de 2015.



Foto 48: mulinha. Fotógrafo: Vicente Breve. Agosto de 2015.

O dia 30 de agosto foi o dia reservado à apresentação das Congadas. As apresentações começaram às 10h da manhã. À noite, a missa ocorreu às 19h, como de costume. A missa foi celebrada pelo padre Pedro Alcides. As congadas com suas cores e ritmo encantaram a todos. Após a missa e durante o evento da congada também havia participantes da festa confraternizando nas barracas de comida e adquirindo produtos nas demais barracas. No dia 30 de Agosto também ocorreu a missa campal na Praça Antônio Carlos com o batizado dos caiapós.



Foto 49: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 50: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 51: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 52: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 53:apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 54: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 55: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 56: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 57:apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 58: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 59: apresentação das Congadas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 60: Barracas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 61: Barracas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 62: Barracas. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 63: Missa Campa e batizado dos Caiapós. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 64: Missa Campa e batizado dos Caiapós. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 65: Missa Campa e batizado dos Caiapós. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 66: Missa Campa e batizado dos Caiapós. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 67: Missa Campa e batizado dos Caiapós. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 68: Missa Campa e batizado dos Caiapós. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.

O dia 31, penúltimo dia de Festa, foi um dos dias mais marcantes. Ele é chamado de “Dia do Reinado”, quando a realeza segue em cortejo pelas ruas de Machado, rumo à Praça São Benedito. Arnaldo da Silva descreve detalhadamente este momento da Festa:

O Reinado, o próprio nome já fala, é o dia do Rei. Então o Rei sai da casa dele que é perto do Santuário, com o terno do congo dele. Desloca para a casa dele 5 ou 6 guardas para acompanhar, mais a ordenança do Rei que sai junto da casa dele. A ordenança do rei é quem acompanha o Rei Perpétuo.



Quando o Rei tá a caráter, onde ele vai a ordenança tem que estar junto. Justamente por causa da coroa. (...) é tudo teatro, essa cultura. Tudo que a gente faz é dentro dos limites. O Rei sai da casa dele, nesse intervalo as outras rainhas vão para a igreja conduzidos pelos ternos de congo. Os festeiros da festa, os ternos de congo também buscam eles em suas casas e levam para igreja. Tanto as princesas quanto os festeiros ficam aguardando o rei chegar. Chegando o Rei na igreja matriz, ele é bem recebido, ele recebe todas as rainhas e princesas. De lá eles sobem para a Praça de São benedito. Todos os ternos acompanham esse cortejo. Nessa ocasião ocorre o teatro de tentativa de tomada da coroa⁴⁰.

O Reinado saiu da Igreja Matriz, na Praça Antônio Carlos, em cortejo para a Praça São Benedito. Após a chegada na Praça de São Benedito ocorreu a cerimônia dos novos festeiros, dirigida pelo pároco Padre Pedro Alcides. Segundo Cônego Walter, foi ele quem inseriu toda a solenidade na troca de coroa dos festeiros. O cônego recorda-se, inclusive, do que dizia no ato:

Olha...na Festa de São Benedito. Lá tinha, primeiro lugar, a praça nem era calçada. A luz não era de cemig, era da usina de Poço Fundo, parecia um tomatinho aceso. A gente ia lá arrumadinho e saía com os punhos da camisa todos cheios de poeira. Então foi lentamente calçando a Praça, feito uma pérgola no meio, depois desmanchada. Desmanchei a Igreja de São Benedito pois cheirava morcego, era uma igreja pequena, fui eu que derrubei uma certa parte de alicerces e ergui a atual igreja de São Benedito e comecei a organizar a festa. Por exemplo, não havia, eu pelo menos não me recordo, não havia, por exemplo, a troca dos festeiros. Eu introduzi...os festeiros do ano subiam no reinado de capa e coroa, as festeiras de diademas. e, aí eles chegavam lá na frente, eles estavam entregando a festa, aí ficava, segunda o reinado, terça feira dia do congo, quarta feira começava a desmanchar as barracas. Tínhamos as mais diversas festas. Teve uma festa que o festeiro foi o Rubens Garcia, homem atirado, depois foi eleito deputado por Machado, eu devo muito a ele. Então ele foi festeiro e ele construiu as barracas em dois andares. Iam caminhões de madeira do Pará montar aquilo. Falei "nossa senhora, nós vamos ter que pagar isso e não vai ter dinheiro". Trouxe aquele cantor Ademar Dutra, os cantores que estavam na crista da onda, tinha show toda noite, sabe. E os garçons vestidos a rigor. Ele era um grande homem, foi eleito deputado. Mostrou pro povo que ele tinha...não vou contar o que ele fez pra paróquia. Então ele fez uma festa que deu muito resultado. Eu mandei fazer capas pros festeiros, para as festeiras, eles tinham coroas mesmo, e as festeiras, diademas. Quando terminava a festa eles subiam no reinado, aquela multidão, até hoje é assim. E ficavam na porta da igreja e os novos festeiros do ano futuro ficavam atrás deles e vinha a transferência das coroas. Eu tirava a coroa da cabeça e punha na cabeça do outro. Não existia isso não, eu que fazia isso. *“Recebe esta coroa pela qual esconstituído festeiro das tradicionais festas de são benedito e procura cumprir com entusiasmo a missão que te é confiada”*, aí punha a coroa na cabeça deles. Da

⁴⁰Entrevista com Arnaldo da Silva concedida à Bárbara Pereira Mançaneres em novembro de 2015. O áudio encontra-se disponível em “depoimentos”.



mulher não, só tirava a diadema de uma e passava para outra. (...) era muito solene sabe, e eu repetia para cada festeiro essa palavra⁴¹.

Até os dias de hoje o Reinado continua muito solene com a representação popular de uma aristocracia. O Reinado é formado pela cúpula que é tão importante para os congadeiros e para a Associação.



Foto 69:Reinado e Coroação. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.

⁴¹Entrevista com Cônego Walter Pulcinelli concedida à Bárbara Pereira Mançaneres em novembro de 2015. O áudio encontra-se disponível em “depoimentos”.



Foto 70: Reinado e Coroação. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 71: Reinado e Coroação. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 72: Reinado e Coroação. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015.



Foto 73: Reinado e Coroação. Fotógrafo: Humberto Gomes. Agosto de 2015

O último dia de festa foi 01 de setembro. Este dia é chamado de “Dia do Congo”. Este dia é marcado pela solenidade de Premiação dos Ternos de Congo, pela Associação de Congadeiros, e também pela descida do mastro e da bandeira, que demarcam o final da festividade. Sobre o Dia do Congo:

O Dia do Congo ocorre no ultimo dia de festa. Ocorre nesse momento a premiação para cada capitão de terno. Todos são premiados. Em reunião



decide qual será o presente. Esse ano receberam uma placa de participação da festa. Todos os ternos se apresentam no dia do congo lá na Praça de São benedito (...)

Logo após a apresentação de todos os ternos, com a ordem do cap. do mastro, cap. general e do Rei Congo. Eles chegam perto do mastro e autorizam a descida, juntamente com o cap. da Bandeira. Tem que ter essa sintonia, não pode chegar e arrancar a revelia. O cap. do mastro pega o mastro, o cap. da bandeira pega a bandeira, leva para a igreja, faz o agradecimento, e leva para casa de cada capitão. Também nas reuniões que antecedem a festa nós deslocamos os ternos que vão para a casa do cap. do mastro, e nós deslocamos os ternos que vão para a casa do cap. da bandeira. Da mesma forma que sobe, os ternos que vão buscar no dia, são os mesmos ternos que levam de volta⁴².



Foto 74: descida do mastro. Fotógrafo: Humberto Gomes. Setembro de 2015.

⁴²Entrevista com Arnaldo da Silva concedida à Bárbara Pereira Mançaneres em novembro de 2015. O áudio encontra-se disponível em “depoimentos”.



Foto 75: descida do mastro. Fotógrafo: Humberto Gomes. Setembro de 2015.



Foto 76: descida do mastro. Fotógrafo: Humberto Gomes. Setembro de 2015.



Foto 77: Dia do Congo. Fotógrafo: Humberto Gomes. Setembro de 2015.

Dados sobre a corte do Rei em 2015:

Rei Congo: José Santos Souza.

Rainha Conga: Maria Aparecida da Silva.

Rainhas Perpétuas: Marilene Tereza Vicente e Amélia Lapa da Silva.

Rainha do Congo: Maria Sebastiana Camila.

Rainha das Juizas: Cecília Lopes.

Rainha do Rosário: Josi Camilo de Oliveira.

Rainha de Santa Efigênia: Juliana Anselmo da Silva.

Rainha do Ramallete: Aparecida de Souza.

Rainhas da Embaixada: Teresa da Silva Ferreira, Jucymara Aparecida Baldini e Ingrid Carolayne.

Princesas: Maria Lúcia Lopes, Cristiane Izabel de Paula Souza e Evellen Cristina Baldini Silva.

Rainha de Promessa: Rafaela Siqueira Domingues.

A Guarda Real de 2015 foi formada por:



Capitã General Supervisor dos Ternos: Maria do Rosário.

Cap. Do Mastro: Elias Batista da Silva.

Cap. Da Bandeira: Lázaro dos Santos.

Guardas: Benedito Brazier (sub-comandante), João Breve, Sergio Calisto, Jania Baldini, Margarida, Marillene do Santos, Paulo Roberto, Cleo Rodrigues, Patrícia, Ednei Batista, Pedro de Souza, Izonel, Rosilene, Wanda, Andre Luiz, José Donizeti, José Alves, Gasparina Conceição, Elton Henrique, Afrânio de Paula, Ana Maria.

Diretoria da Associação dos Congadeiros:

Presidente: Arnaldo da Silva.

Vice-Presidente: João Tomaz da Silva.

1º Secretário: Ana Lúcia da Silva Costa.

2º Secretário: Maria Cristina Lima e Silva.

1º Tesoureiro: Luiz Felipe.

2º Tesoureiro: Pedro de Souza.

Diretora Social: Ana Luiza B. Carvalho.

Capitães de Congadas:

- 1º Capitão de São Benedito: Jairo F. Souza/Moacir Souza.

- 2º Capião de São Benedito: Lucio Ferreira.

1º Capitão do Rosário: Walter Luiz Nogueira.

- Capitães: Natalino B. Santos; José Cláudio Rosiel de Souza; José Gustavo; Reginaldo Martins; José Aparecido da Costa (Cidinho); Paulo Oscar de Souza; Sebastião Miguel Nery; Domingos Emiliano; Adair de Oliveira; Marcelo de Souza; Sandra Regina Barros; Sebastião Anselmo dos Santos; Aparecida Domingues; Luiz Carlos de Moraes; José Otavio Filho (Dadu); Maria Aparecida de Lima; Daiane de Lima; Sebastião Paulino de Souza; José



Aparecido da Costa (Terno de Demonstração); Elivan Teodoro; Divino Elias; Luiz A. Delmiro; Luciene A. da Silva; Ivair da Silva.

Ternos infanto-juvenis:

- E. E. Paulina Rigotti de Castro – Diretor: Paulo Sérgio de Siqueira.
- E. M. Carlos Legnani – Diretora: Patricia de Lima Silva e Oliveira.
- E. M Com. Lindolfo – Diretora: Flúvia Bernardes Duarte.
- Colégio Imaculada Conceição – Diretora: Ir. Caridade AntolinGonzalez.
- Escola Rubens Garcia – Diretora: Liliane Carvalho.

Festeiros de 2015:

- Fábio de Lima Caixeta e Letícia Morais Macedo Caixeta.
- Benedito Santos de Souza e Adriana Maria Francisco de Souza.
- Benedito Gomes Filho e Maria José Gomes.
- Regilei Ernesto de Siqueira e Aparecida Divina Fernandes Siqueira.



Imagem: Cartaz da Festa de São Benedito 2015.



Mídia digital com as fotografias



Mídia digital com as fotografias do Centenário da Festa (2014)



7. Registros audiovisuais

Vídeo – Festa 2015



Vídeo – 100 anos da Festa de São Benedito



DVD - Agosto de 2003



DVD - Agosto de 2004 vol. 1



DVD - Agosto de 2004 vol. 2



DVD - Agosto de 2004 vol. 3



DVD - Agosto de 2004 vol. 4



8. Plano de Valorização e Salvaguarda

Identificação dos riscos de desaparecimento

A Festa de São Benedito de Machado completou, em 2015, 101 anos. O primeiro registro oficial sobre a sua ocorrência é de 1914 todavia, muitos machadenses acreditam que essa festividade é anterior a esta data. Como todo processo cultural, intensamente dinâmico, as festas possuem certos problemas que podem acarretar, futuramente, no seu desaparecimento. Devido a isso, segue abaixo tanto identificação destes riscos de desaparecimento que já existem como também aqueles que possam existir futuramente. Esta identificação é muito importante para que o município junto à comunidade possa desenvolver medidas para saná-los.

- Excesso de barracas comerciais que impedem a manifestação cultural e devocional da Congada;
- Coordenação insuficiente na captação de recursos para que melhorias possam ser feitas;
- Divulgação insuficiente do bem cultural;
- Carência de interesse da comunidade em integrar os Ternos de Congo;
- Falta de diálogo entre Prefeitura, Associação de Congadeiros e Paróquia;
- Falta interesse da comunidade sobre a sua história;
- Carência de pessoas com conhecimento musical;

Diretrizes e medidas para a valorização e permanência e meios para difusão e transmissão do bem a gerações futuras

Acima foram identificados tanto problemas reais quanto hipotéticos, uma vez que a conjuntura pode ser outra nos anos subsequentes. Se de um lado temos identificações de riscos de desaparecimento, propomos aqui diretrizes e medidas para a valorização, permanência, difusão e transmissão do bem cultural a todas as gerações, presentes e futuras.

O patrimônio cultural é a valorização de um bem devido a consciência histórica e social sobre a importância da constituição da memória e da identidade. Para isso, são necessárias atividades contínuas no setor educacional sobre o que é a Festa de São Benedito e



o que ela representa para o município de Machado. Além de uma prática religiosa, inserida no cristianismo e no catolicismo, esta é uma prática cultural centenária do município de Machado, que trabalha aspectos da cultura afro-brasileira, portanto, a divulgação do seu conhecimento pode e deve ser transmitida a toda comunidade machadense, independente de sua opção religiosa. É importante lembrar que as pessoas só podem preservar algo a partir do momento em que conhecem e a relacionam a sua vida. Por isso é tão importante a pesquisa sobre a Festa no contexto histórico do município e a sua divulgação através de publicações impressas e virtuais, materiais audiovisuais, palestras, oficinas.

Como a festa envolve setores diferentes, como a Prefeitura, a Paróquia, a Associação de Congadeiros e a comunidade machadense, é importante o diálogo constante sobre a Festa, sobre a forma que ela acontece, quais as melhorias, modificações e continuidades, uma vez que com o decorrer dos anos novas demandas aparecem e precisam ser pensadas.

Em relação ao espaço de recriação das Congadas seria necessário ou a diminuição do número de barraqueiros, o que pode ser inviável uma vez que a população aumenta anualmente; ou a expansão da Praça São Benedito, que já é uma reivindicação dos Congadeiros. Para além dessas duas soluções, uma medida para a gestão da festa é fazer um estudo criterioso, com pessoas credenciadas, para repensar e planejar o espaço da Festa para que todos sejam atendidos e possam aproveitá-la de maneira integral.

Além do financiamento da Prefeitura, que é a responsável pela organização e estrutura da Festa, é necessário o estudo de outras formas de financiamento a fim de proporcionar melhorias. Sabemos que muitas vezes o dinheiro público não atende a todas as demandas, o que se faz necessário conseguir recursos financeiros e humanos de outras instituições. Para isso, poderia ocorrer uma reunião entre Prefeitura, Paróquia e Congadeiros com empresários machadenses e da região.

A Festa de São Benedito é uma celebração performática, marcada por expressões corporais e musicais. Para que essa tradição seja preservada seria interessante que no espaço da Associação dos Congadeiros ocorresse oficinas de dança e ensino musical para que este conhecimento seja transmitido.

Através dessas medidas é que se pode pensar a permanência da Festa de São Benedito e a sua transmissão às gerações futuras.



Descrição das ações previstas para a preservação do bem

1 – Diálogo entre Prefeitura, Paróquia e Associação de Congadeiros.

Esta medida é muito importante pois ela envolve os grupos diretamente ligados à organização e vivência da Festa. A prefeitura faz o planejamento da estrutura da festa, segurança, instalação de barracas; a Paróquia é responsável pelas novenas, missas e procissões; a Associação dos Congadeiros pela apresentação dos ternos, acompanhamento da procissão, Tenda do Congo, Reinado, Alvorada. Todas essas atividades são interdependentes uma vez que constituem a Festa. Assim, é primordial o diálogo constante entre esses três grupos, principalmente nos meses que antecedem a Festa.

2 – Expansão da Praça São Benedito

É preciso que a Prefeitura junto a sua equipe de planejamento urbano reavalie o espaço da Praça de São Benedito que, devido ao aumento populacional, tem se tornado um espaço pequeno para o desenvolvimento da Festa de São Benedito.

3 – Planejamento da estrutura da Festa

A prefeitura junto a sua equipe deve estudar maneiras que permitam, através da organização das barracas, conquistar mais espaços livres para a recriação do bem cultural. Esta é uma medida alternativa caso o município não consiga verbas para adquirir parte de terreno para a expansão da Praça.

4 – Pesquisa para a aquisição de recursos financeiros do empresariado machadense e da região

Há muitas demandas que não conseguem ser supridas apenas com o custeio da Prefeitura. A pesquisa de outros apoios financeiros através de doações seria uma excelente alternativa.

5 – Divulgação da Festa através de Rádio, TV, folders, outdoors

Uma reivindicação dos Congadeiros é uma maior divulgação da Festa. Como a confecção de cartazes, outdoors, e divulgação via rádio e Tv demandam recursos financeiros que a Associação não tem, uma sugestão é o estabelecimento de parcerias para que essa divulgação seja feita e para que o bem cultural seja difundido e valorizado.



6 – Atividades de educação patrimonial para valorizar, difundir e transmitir o bem cultural

As atividades de educação patrimonial devem ser feitas com diferentes faixas etárias, em parceria ou não com as escolas do município. Seria interessante, inclusive, utilizar o espaço da Associação dos Congadeiros para a realização dessas atividades. Elas devem se pautar sobre os aspectos históricos, sociais e culturais da Festa de São Benedito e seus elementos constitutivos.

7 – Criação e estímulo de ternos mirins junto às escolas do município

A criação e estímulo de ternos mirins são de suma importância para a valorização e transmissão da Festa de São Benedito. Através dessa atividade, as crianças aprendem desde cedo como funciona a lógica da congada e podem participar ativamente da Festa de São Benedito podendo se inserir, posteriormente, nos outros ternos de congo de Machado.

8 – Oficinas de dança, confecção de instrumentos musicais, estandartes

Essas oficinas irão estimular os machadenses a conhecerem a dinâmica da Festa de São Benedito e preservar essa tradição. Esses saberes são de fundamental importância para a sua permanência.

9 – Aulas de música

As aulas de música seriam uma forma de ensinar à população a tocar os instrumentos musicais utilizados nos Ternos em virtude da Festa de São Benedito bem como seus ritmos e letras.

10 – Coleta de informações sobre a Festa de São Benedito para a criação de um acervo sobre a Festa

Esta coleta de informações pode ocorrer em meios impressos, através de fontes orais, fotografias, vídeos. É importante a criação e atualização contínua de um acervo referente a Festa de São Benedito para preservar as informações históricas e culturais sobre esta celebração.

11 – Enquete sobre a Festa de São Benedito



Enquete no site da prefeitura e/ou em redes sociais para que a população avalie a Festa de São Benedito, proponha melhorias ou mostre seus elogios.



Cronograma

Medidas/ações	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017
1- Diálogo entre Prefeitura, Paróquia e Associação de Congadeiros								
2 – Expansão da Praça São Benedito								
3 – Planejamento da estrutura da Festa								
4 – Pesquisa para a aquisição de recursos financeiros do empresariado machadense e da região								
5 – Divulgação da Festa através de Rádio, TV, folders, outdoors								
6 – Atividades de educação patrimonial para valorizar, difundir e transmitir o bem cultural								
7 – Criação e estímulo de ternos mirins junto às escolas do município								
8 – Oficinas de dança, confecção de instrumentos musicais, standartes								
9 – Aulas de música								
10 – Coleta de informações sobre a Festa de São Benedito para a criação de um acervo sobre a Festa								
11 – Enquete sobre a Festa de São Benedito								



Medidas/ações	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019
1- Diálogo entre Prefeitura, Paróquia e Associação de Congadeiros								
2 – Expansão da Praça São Benedito								
3 – Planejamento da estrutura da Festa								
4 – Pesquisa para a aquisição de recursos financeiros do empresariado machadense e da região								
5 – Divulgação da Festa através de Rádio, TV, folders, outdoors								
6 – Atividades de educação patrimonial para valorizar, difundir e transmitir o bem cultural								
7 – Criação e estímulo de ternos mirins junto às escolas do município								
8 – Oficinas de dança, confecção de instrumentos musicais, standartes								
9 – Aulas de música								
10 – Coleta de informações sobre a Festa de São Benedito para a criação de um acervo sobre a Festa								
11 – Enquete sobre a Festa de São Benedito								



9. Ficha de Inventário

Ficha 01 – Festa de São Benedito - PATRIMÔNIO IMATERIAL - CELEBRAÇÕES	
01. Município	Machado
02. Distrito	Sede
03. Denominação	Festa de São Bendito
03.1. Motivação do Inventário	
<p>O primeiro registro oficial sobre a ocorrência da Festa de São Benedito data de 1914, todavia, os machadenses acreditam que ela seja anterior a esta data. Ela, junto das congadas, ocorria na Grama, em volta de um cruzeiro, e depois foi para o local onde hoje é realizada - na Praça e Igreja de São Benedito. Grande parte da população de Machado é descendente de africanos que foram escravizados na região. A Festa de São Benedito junto de suas congadas é um importante elemento de resistência da cultura afro, e da história e memória de Machado. São Benedito não é o santo padroeiro da cidade, mas sua festa é a mais importante e estimada. Devido a isso é que ocorreu a motivação para inventariá-la e registrá-la como Patrimônio Imaterial de Machado.</p>	
04. Condição Atual	<input checked="" type="checkbox"/> Vigente Íntegro <input type="checkbox"/> Memória <input type="checkbox"/> Descaracterizado
05. Grupos Associações ligados à celebração	
Prefeitura Municipal de Machado Paróquia da Sagrada Família e Santo Antônio Associação dos Congadeiros – Casa do Congadeiro “Tio Chico”	
06. Data	<input checked="" type="checkbox"/> Data fixa: Final de Agosto (Relativa à principal atividade) <input type="checkbox"/> Data movél: (Informar o critério para a escolha da data)
07. Período de duração	12 dias
08. Periodicidade	<input checked="" type="checkbox"/> Anual: Ocorre anualmente em agosto



	[] Outra (Informar o critério da periodicidade)
09. Celebrações Associadas	Estão associadas à Festa de São Benedito: - as congadas (possui 18 ternos e 4 ternos mirins)

10. Documentação Fotográfica



Foto 01: Alvorada. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 02: Tenda do Congo. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 03: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 04: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 05: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 06: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 07: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 08: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 09: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 10: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.



Foto 11: Festa de São Benedito. Acervo da Prefeitura de Machado. Agosto de 2015.

Fotógrafos | Data

Acervo da Prefeitura de Machado, 2015.

11. Documentação Cartográfica

Não possui.

Fonte

Não se aplica.

12. Histórico

Em Machado as danças do congo surgiram nas antigas fazendas onde era permitido aos escravos dançar e cantar em dias de festejos dos santos. Segundo fontes orais, os primeiros ternos do congo em Machado teriam surgido nas festas de São João. Posteriormente, eles teriam passado a dançar em outros dias santos, como: Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia, São Benedito, Santa Cruz.

Não se sabe ao certo a data em que surgiram as congadas e a Festa de São Benedito em Machado. Todavia, há registros de que aconteceu em 13 de maio de 1914 uma festa em louvor a São Benedito. Este registro refere-se a uma festa, e não a primeira festa, o que deixa margem para se pensar que ela já ocorria a mais tempo, embora não se tenha encontrado registros oficiais. Em 1923, a festa do congado em Machado ocorreu em setembro; em 1930, em novembro; em 1938 e 1939, no mês de julho, voltando a ocorrer em setembro em 1940. Como podemos perceber através destas datas levantadas por Ricardo Moreira Rebello



(2006), a festividade não possuía uma data fixa no calendário, o que só veio a ocorrer posteriormente, definindo o mês de agosto, devido ao término da colheita de café.

Entre as décadas de 1910 e 1920, as congadas costumavam dançar na Grama, atual Praça Rui Barbosa, em torno de um cruzeiro, todavia, dançavam sem uma regularidade definida. A Irmandade do Rosário, inclusive, chegou a construir uma capelinha no local, junto da qual realizava sua festa. Posteriormente, a festa foi transferida para o adro da Igreja de Santa Cruz que estava localizada na pracinha da velha caixa d’água. Já em 1923, a festa foi transferida para o local onde ocorre atualmente, trocando o nome de Festa do Rosário para Festa de São Benedito.

A Festa de São Benedito é marcada por dois importantes aspectos: o litúrgico, presente na doutrina da Igreja Católica, e os rituais de comportamento popular. O segundo é variado e, de alguma forma, se afasta das normatizações da Igreja, sendo conduzido pela tradição. O catolicismo popular é considerado por alguns estudiosos como uma “religião prática”. Em alguns locais, ela foi perdendo sua autonomia para a Igreja, que passou a caracterizar muitos aspectos da prática religiosa popular como profana, levando a algumas proibições ou restrições.

Dentre as atividades rituais litúrgicas, pautadas na ação da Igreja Católica, está a novena dedicada ao Santo de Devoção. Embora São Benedito não seja o Santo Padroeiro de Machado, é um santo muito estimado pelos machadenses e a Festa de São Benedito é uma das mais importantes do município, tanto que foi Registrada como Patrimônio Imaterial de Machado.

Na Festa de 1923 vemos como parte integrante da Festa de São Benedito os aspectos sagrados através de missa, procissão e novena, e os aspectos profanos com as peças teatrais, alvoradas e leilões. No folheto com a programação da Festa de 1942 já encontramos uma programação mais elaborada e detalhada. Nele está escrito “Programa dos Festejos Profanos” o que supõe que, de fato, existia uma separação entre o sagrado e o profano.

A Festa de São Benedito de Machado envolve diversos setores como a Paróquia, os Congadeiros, a Prefeitura, os fiéis e admiradores dessa celebração como uma manifestação cultural. O grande destaque dessa celebração é o congado em devoção a São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigência, os santos celebrados na ocasião da festa machadense.



O ritmo e o colorido dos Ternos de Congo fazem Machado ser conhecida não só na região, mas nacionalmente.

13. Descrição

A Festa de São Benedito é marcada e dividida em duas programações: a programação religiosa e a programação das congadas.

Programação religiosa: a programação religiosa é composta por missa todos os dias de festa e a novena; procissão; missa campal; procissão com as imagens de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia; coroação dos novos Festeiros.

Programação das congadas: Tenda do Congo (espaço que conta a história do congado em Machado através de fotos e da exibição da imagem de São Benedito); subida do mastro; apresentação dos ternos de congo, do bumba-meu-boi e mulinha; cortejo do Reinado; descida do mastro.

A Festa possui 12 dias de duração: começa em uma sexta e termina em uma segunda.

Dados sobre a corte do Rei em 2015:

Rei Congo: José Santos Souza.

Rainha Conga: Maria Aparecida da Silva.

Rainhas Perpétuas: Marilene Tereza Vicente e Amélia Lapa da Silva.

Rainha do Congo: Maria Sebastiana Camila.

Rainha das Juizas: Cecília Lopes.

Rainha do Rosário: Josi Camilo de Oliveira.

Rainha de Santa Efigênia: Juliana Anselmo da Silva.

Rainha do Ramallete: Aparecida de Souza.

Rainhas da Embaixada: Teresa da Silva Ferreira, Jucymara Aparecida Baldini e Ingrid Carolyne.

Princesas: Maria Lúcia Lopes, Cristiane Izabel de Paula Souza e Evellen Cristina Baldini Silva.

Rainha de Promessa: Rafaela Siqueira Domingues.



A Guarda Real de 2015 foi formada por:

Capitã General Supervisor dos Ternos: Maria do Rosário.

Cap. Do Mastro: Elias Batista da Silva.

Cap. Da Bandeira: Lázaro dos Santos.

Guardas: Benedito Brazier (sub-comandante), João Breve, Sergio Calisto, Jania Baldini, Margarida, Marillene do Santos, Paulo Roberto, Cleo Rodrigues, Patrícia, Ednei Batista, Pedro de Souza, Izonel, Rosilene, Wanda, Andre Luiz, José Donizeti, José Alves, Gasparina Conceição, Elton Henrique, Afrânio de Paula, Ana Maria.

Diretoria da Associação dos Congadeiros:

Presidente: Arnaldo da Silva.

Vice-Presidente: João Tomaz da Silva.

1º Secretário: Ana Lúcia da Silva Costa.

2º Secretário: Maria Cristina Lima e Silva.

1º Tesoureiro: Luiz Felipe.

2º Tesoureiro: Pedro de Souza.

Diretora Social: Ana Luiza B. Carvalho.

Capitães de Congadas:

- 1º Capitão de São Benedito: Jairo F. Souza/Moacir Souza.

- 2º Capião de São Benedito: Lucio Ferreira.

1º Capitão do Rosário: Walter Luiz Nogueira.

- Capitães: Natalino B. Santos; José Cláudio Rosiel de Souza; José Gustavo; Reginaldo Martins; José Aparecido da Costa (Cidinho); Paulo Oscar de Souza; Sebastião Miguel Nery; Domingos Emiliano; Adair de Oliveira; Marcelo de Souza; Sandra Regina Barros; Sebastião Anselmo dos Santos; Aparecida Domingues; Luiz Carlos de Moraes; José Otavio Filho (Dadu); Maria Aparecida de Lima; Daiane de Lima; Sebastião Paulino de Souza; José Aparecido da Costa (Terno de Demonstração); Elivan Teodoro; Divino Elias; Luiz A.



Delmiro; Luciene A. da Silva; Ivair da Silva.

Ternos infanto-juvenis:

- E. E. Paulina Rigotti de Castro – Diretor: Paulo Sérgio de Siqueira.
- E. M. Carlos Legnani – Diretora: Patricia de Lima Silva e Oliveira.
- E. M Com. Lindolfo – Diretora: Flúvia Bernardes Duarte.
- Colégio Imaculada Conceição – Diretora: Ir. Caridade Antolin Gonzalez.
- Escola Rubens Garcia – Diretora: Liliane Carvalho.

Festeiros de 2015:

- Fábio de Lima Caixeta e Letícia Moraes Macedo Caixeta.
- Benedito Santos de Souza e Adriana Maria Francisco de Souza.
- Benedito Gomes Filho e Maria José Gomes.
- Regilei Ernesto de Siqueira e Aparecida Divina Fernandes Siqueira.

14. Lugar da Celebração

A Festa é celebrada, especialmente e predominantemente, na Igreja de São Benedito e na Praça de São Benedito. Todavia, o cortejo do Reinado sai da Igreja Matriz até a Praça de São Benedito.

15. Referências Documentais | Bibliográficas

Revista Imagem & Conteúdo – Centenário da Festa de São Benedito, 2014.

ARAÚJO, Rosa Maria Signoretti. *O Fermento Popular: Cem anos Festa de São Denedito – Patrimônio Cultural, Imaterial do Povo de Machado*, 2014

Revista Congadas – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, Agosto de 2004.

REBELLO, Ricardo Moreira. *O município do Machado até a virada do milênio*, tomo 1 e 2. Machado: 2006.

16. Informações Complementares

Não possui.



17. Ficha Técnica
17.1. Levantamento
Bárbara Pereira Mançanares (Historiadora) Marilene Rezende Brancher (membro do setor)
17.2. Elaboração
Bárbara Pereira Mançanares (Historiadora)
17.3. Revisão
Agência Mineira de Entretenimento (AME Cultura)



10. Parecer

750
R

Parecer nº 01/2010

Secretaria Municipal de Governo de Machado

Ao Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado

Objeto: Registro da Festa de São Benedito como patrimônio cultural de natureza imaterial do Povo de Machado.

Ementa: A Festa de São Benedito, por ser manifestação cultural de natureza imaterial que constitui importante referência à identidade, à maneira de viver, à religiosidade e ação do Povo de Machado, celebração festiva que, com seus rituais, marca a vivência coletiva da religiosidade e do folclore no Município, deve ser registrada a fim de preservação como bem cultural intangível.

Ilustríssimo Senhor Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Artístico do Município de Machado.

Mérito

É obrigação imposta ao Poder Público Municipal a proteção do patrimônio cultural, material ou imaterial, com a colaboração da comunidade, conforme estabelece a Constituição Federal em seus artigos 216, § 10, e 23, incisos III e IV, pois é ele portador de referência à identidade, à ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Nossa cultura e herança coletiva em conjunto amplo, não pode ser concebido apenas como patrimônio em sua dimensão particular e privada, mas como indicação sempre de um sujeito coletivo interessado em preservar sua identidade e memória, assim, teremos o "patrimônio cultural" de uma comunidade, de um estado, de um país, e até o "patrimônio cultural" da humanidade.



75188

Segundo Leonardo Barci Castriota¹ "cultura é a maneira que o homem tem de se relacionar com a natureza e com outros homens" e continua lecionando que "a maneira que um determinado grupo tem de cultivar a terra, as suas ferramentas, as suas festas são parte de sua cultura e são tão importantes quanto as obras de arte", neste sentido é a Festa de São Benedito parte da cultura do Povo de Machado e merece o registro como política pública para sua preservação.

O mesmo autor², contundente, assevera que "o patrimônio cristaliza em suas manifestações as especialidades de uma cultura: a maneira de um povo trabalhar, construir, festejar, enfim, a maneira de viver", outra vez, fazendo firme nossa convicção de registro da Festa de São Benedito como patrimônio Cultural de natureza imaterial do Povo de Machado.

O registro se baseará no processo administrativo nº 01/2010, do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, sob a supervisão da Gerência da Casada da Cultura, cuja instrução obedeceu a legislação de regência (Lei Municipal nº 2.232, de 18 de março de 2010, e Decreto 3.439, de 11 de março de 2010).

Na descrição pormenorizada, eficientemente elaborada, trouxe o ritual da Festa, com a chegada das barraquinhas, com início na "Alvorada", momento em que alguns Ternos de Congadas saem com manifestações pela cidade, "Levantamento do Mastro" realizado no primeiro domingo da Festa, "O boi e a Mulinha", "Bumba Meu Boi" na praça é relatado como tradição e a mulinha, desaparecida durante algum tempo, retorna a partir de 2001, "Procissão" realizada após o nono dia da Festa, "Festeiros" como os responsáveis pela arrecadação de prendas e donativos para leilões, para sorteios, o "Reinado" momento em que os ternos vão buscar os integrantes da Corte, Rei Perpétuo, Rei Congo, Rainhas e Princesas e "Encerramento e Decida do Mastro" como sendo o último momento da Festa, marcados pela apresentação de despedida

¹ CASTRIOTA, Leonardo Barci, organizadores: MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. ARAÚJO, Guilherme Miaciel e ASKAR, Jorge Ábdo. *Mestres e Conselheiros. Manual de atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural*. BH: Ieds, 2009, p.42

² CASTRIOTA, Leonardo Barci, op cit., p. 42.



75214

dos ternos de congada, onde cantam e dançam fervorosamente, "agradecendo os dias de festa e as bênçãos recebidas durante o ano.

Ficou demonstrado plenamente que a Festa de São Benedito, com registros formais de sua ocorrência desde 1914 até 2009, no Livro do Tombo da Igreja católica, Jornais, Revistas, registros fotográficos e audiovisuais, monografias, livros e artigos, caracterizam perfeitamente, tanto do ponto de vista jurídico (art. 216 da Constituição da República) quanto do ponto de vista de historiadores (Livro O Município do Machado até A Virada do Milênio, Tomo I e Tomo II³).

Conclusão

Com os argumentos que fundamentam o presente parecer, com base nos documentos juntados na fase de instrução do Processo Administrativo nº 01/2010, do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, a Secretaria Municipal de Governo, responsável pela Cultura por força da Lei Complementar Municipal nº 54, de 24 de março de 2010, opinamos no sentido favorável ao registro da Festa de São Benedito como patrimônio cultural imaterial do Povo de Machado, por ser manifestação cultural de natureza imaterial que constitui importante referência à identidade, à maneira de viver, à religiosidade e ação do Povo de Machado, celebração festiva que, com seus rituais, marca vivência coletiva da religiosidade e do folclore, a fim de preservação como bem cultural intangível.

É o Parecer que submetemos à apreciação desse Egrégio Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado.

Machado, 28 de junho de 2010.

Manoel Pereira de Souza Juntoli
Secretário Municipal de Governo

³ Rebello, Ricardo Moreira. O Município do Machado até a Virada do Milênio, Tomo II, publicado em 2006



11. Bibliografia

ALBERTI, Verena. Narrativas na história oral. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA* {22.: João Pessoa, PB). *Anais eletrônicos*. João Pessoa, PB: ANPUH-PB, 2003. 10f

ARAÚJO, Rosa Maria Signoretti. *O Fermento Popular: Cem anos Festa de São Denedito – Patrimônio Cultural, Imaterial do Povo de Machado*, 2014

CAMPOS, Adalgisa Arantes. “A visão nobiliárquica nas solenidades do setecentos mineiro”. In: *Anais do X Encontro Regional de História- ANPH-MG Minas, Trezentos Anos. Mariana: UFOP/ ANPUH*: 1996, pp. 111-121.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao Barroco Mineiro: cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985.

FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. “História e Análise de Textos”. IN: *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REBELLO, Ricardo Moreira. *O município do Machado até a virada do milênio*, tomo 1 e 2. Machado: 2006.

REVISTA CONGADAS – Órgão de Divulgação da Associação dos Congadeiros de Machado. Gráfica Editora Folha Machadense, Agosto de 2004.

REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO – Centenário da Festa de São Benedito, 2014.

ROCHA, Carla. *Devoção e identidade: a Festa do Divino Espírito Santo da Colônia Maranhense no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, Laura de Mello e Souza. *Opulência e miséria das Minas Gerais*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TURNER, Victor. *Floresta de Símbolos – aspectos do ritual Ndembu*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005.

Acervo da Casa da Cultura de Machado.

Acervo da Prefeitura Municipal de Machado.

Entrevista com Arnaldo da Silva concedida a Bárbara Pereira Mançanares. Novembro de 2015.



Entrevista com Gustavo Ambrósio concedida a Bárbara Pereira Mançanares. Novembro de 2015.

Entrevista com Cônego Walter Pulcinelli concedida a Bárbara Pereira Mançanares. Novembro de 2015.



12. Cópia da proposta do Registro acompanhada da declaração de anuência

05/10


Excelentíssimo Secretário Municipal de Governo e Cultura do Município de Machado,
Estado de Minas Gerais.

JOSÉ VÍTOR DA SILVA, brasileiro, casado, professor, CPF 028.307.606-20, CI nº 75.788-SIEX/MG, residente na rua Coronel Jacinto, 613, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, Título de Eleitor nº 0134 3584 0213, seção 0027, zona 164ª, conforme certidão de quitação eleitoral, em pleno gozo de seus direitos políticos, e obediência ao artigo 2º, inciso V, do Decreto Municipal nº. 3.439, de 11 de março de 2010, vêm, respeitosamente, propor a instauração de Processo de registro da Festa de São Benedito como patrimônio Cultural Imaterial do Povo de Machado, o que faz nos seguintes termos:

Nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 215, o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso à fonte da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

O Município, ente que integra o Estado que assegura o apoio e a difusão das manifestações culturais, também tem o dever de preservar e promover os bens culturais de natureza imaterial, como é o caso da "Festa de São Benedito", maior manifestação sócio-cultural de nosso Povo e que compõe a identidade e a memória do Município, com uma prática que supera os noventa e cinco anos de existência.

No âmbito municipal, em sua competência concorrente (art. 24, IX, da Carta Magna), o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial foi instituído pela Lei nº 2.232, de 18 de março de 2010, regulamentada pelo Decreto nº. 3.439, de 11 de maio de 2010.

 5
V



Segundo o artigo 1º, § 1º, da Lei Municipal nº. 2.232, de 18 de março de 2010, constituem bens culturais de natureza imaterial as práticas e manifestações dos diversos grupos sócio-culturais e, como é público e notório, a "Festa de São Benedito" pelas suas congadas é prática e manifestação cultural do Povo de Machado, há mais de noventa e cinco anos, em uma continuidade histórica que marca por sua relevância para a memória e a identidade do Povo Machadense, bem como a religiosidade, o que também atende ao disposto no art. 1º, inciso II, combinado com § 2º do mesmo artigo do Decreto Municipal nº. 3.439, de 11 de março de 2010, que regulamentou a lei de regência do registro do patrimônio cultural imaterial.

A Casa da Cultura conta com um vasto acervo documental sobre a prática da manifestação cultural denominada "Festa de São Benedito", com registro de sua ocorrência anual e todos os rituais que a compõem na vivência coletiva, na religiosidade e nesta importante prática da vida social em Machado.

Com estes argumentos e com fundamentos no artigo 215 da Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei Municipal nº. 2.232, de 18 de março de 2010, e no Decreto Municipal que regulamentou a citada Lei Municipal, solicito a instauração do Processo de Registro da "Festa de São Benedito" como bem cultural de natureza imaterial do Povo de Machado, considerando todos os seus rituais religiosos e culturais das congadas, lugares onde se realizam, barracas de alimentação e feira, sua continuidade histórica e sua relevância para a memória e identidade de nosso povo, como meio de proteção e preservação do referido patrimônio cultural imaterial.

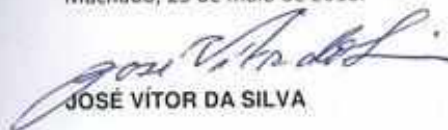
Requer a juntada ao processo de toda a documentação existente na Casa da Cultura e que se dê a esse requerimento, publicidade para que interessados possam auxiliar na instrução com oferta de documentos e provas da prática da Festa e seus rituais, inseridos na cultura do Povo Machadense.

Ao final, seja promovido o Registro da Festa de São Benedito como patrimônio cultural imaterial do Povo de Machado, com todos os seus rituais religiosos e populares das congadas, barracas, feira e lugares, expedindo-se o Título de "Patrimônio Cultural do Município de Machado".

Nestes Termos,

Pede deferimento.

Machado, 25 de maio de 2010.


JOSÉ VÍTOR DA SILVA

Deferido
Miguel Pereira de Sousa Junior
(Sousa Neto)
Secretário Municipal de Governo
Machado/MG

28/05/10

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO
Praça Cláudio Manoel

Inscrição nº *4704*
Data *28.05.2010*

6 II



439
H

Ofício nº. 02/2010/CONS/MUN/PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Referência: Requerimento de instauração de Processo de registro de patrimônio Cultural.

Assunto: Registro da "Festa de São Benedito" como Patrimônio Cultural Imaterial do Povo de Machado.

Machado, 7 de junho de 2010.

Ilustríssimo Presidente da Associação dos Congadeiros do Município de Machado.

Informamos a Vossa Senhoria que é de competência deste Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, conforme § 4º do artigo 1º da Lei Municipal nº. 2.232, de 18 de março de 2010, a instauração e instrução do processo de registro de bens culturais de natureza imaterial, e considerando a pertinência do pedido de registro da "Festa de São Benedito", como patrimônio cultural imaterial do Povo de Machado, formulado pelo cidadão José Vitor da Silva, foi instaurado o processo sob nº 01/2010, nos termos da Lei Municipal de regência e o Decreto Municipal nº 3.439, de 11 de maio de 2010 e, iniciada a sua instrução, nasce a fase em que deverão ser consultadas as entidades gestoras da Festa de São Benedito (art. 3º, § 3º, do Decreto Municipal nº. 3.439/2010).

Como, tradicionalmente, essa Associação dos Congadeiros de Machado vem gerindo o evento, juntamente com a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, o regulamento do registro impõe a obtenção da anuência das entidades gestoras do bem imaterial a ser registrado, cuja manifestação deverá ocorrer em 15 dias, contados da data do recebimento do ofício que solicitar essa anuência, expedido por meio de via postal com Aviso de Recebimento ou entregue em mãos.

Esclarecemos, por oportuno, que o registro visa a promoção, preservação e proteção do bem imaterial (Festa de São Benedito) em nada podendo alterar o modo de fazer, os rituais e seus elementos relevantes, sendo esta uma garantia inerente ao próprio registro e decorrente dos artigos 225 a 230 da Lei Orgânica Municipal.



740

Assim, solicitamos a anuência de Vossa Senhoria, em nome da entidade gestora da Festa de São Benedito, bem imaterial a ser registrado.

Renovamos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Julio Cesar Moreira Pinto.

Presidente do Conselho

À Ilustríssima Senhora

Suely Inês de Souza Silva

DD Presidente da Associação dos Congadeiros de Machado.

Machado – MG.



7418

Ofício nº. 01/2010/CONS/MUN/PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Referência: Obtenção de anuência dos gestores da Festa de São Benedito.

Assunto: Registro da "Festa de São Benedito" como Patrimônio Cultural Imaterial do Povo de Machado.

Machado, 7 de junho de 2010.

Reverendíssimo Pároco responsável pela Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio.

Informamos a Vossa Reverendíssima que é de competência deste Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, conforme § 4º do artigo 1º da Lei Municipal nº. 2.232, de 18 de março de 2010, a instauração e instrução do processo de registro de bens culturais de natureza imaterial e, considerando a pertinência do pedido de registro da "Festa de São Benedito", como patrimônio cultural imaterial do Povo de Machado, formulado pelo cidadão José Vitor da Silva, com protocolo sob nº. 4704, de 28/05/2010, foi instaurado o processo sob nº 01/2010, nos termos da Lei Municipal de regência e o Decreto Municipal nº 3.439, de 11 de maio de 2010 e, iniciada a sua instrução, nasce a fase em que deverão ser consultadas as entidades gestoras da Festa de São Benedito (art. 3º, § 3º, do Decreto Municipal nº. 3.439/2010).

Como, tradicionalmente, essa respeitável Paróquia vem gerindo o evento, juntamente com a Associação dos Congadeiros de Machado, o regulamento do registro impõe a obtenção da anuência das entidades gestoras do bem imaterial a ser registrado, cuja manifestação deverá ocorrer em 15 dias, contados da data do recebimento do ofício que solicitar essa anuência, expedido por meio de via postal com Aviso de Recebimento ou entregue em mãos.

Esclarecemos, por oportuno, que o registro visa a promoção, preservação e proteção do bem imaterial (Festa de São Benedito) em nada podendo alterar o modo de fazer, os rituais e seus elementos relevantes, sendo esta uma garantia inerente ao próprio registro e decorrente dos artigos 225 a 230 da Lei Orgânica Municipal.

Recebi 07/06/2010
Pedro B.



7428

Assim, solicitamos a anuência de Vossa Reverendíssima em nome da entidade gestora da Festa de São Benedito, bem imaterial a ser registrado.

Renovamos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Julio Cesar Moreira Pinto.

Presidente do Conselho

Ao Reverendíssimo

Donizetti de Brito.

DD Padre da Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio.

Machado – MG.



743 R

Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio
Diocese de Guaxupé • CNPJ: 20.775.128/0029-35
Praça Antonio Carlos, 156 – Cx.Postal 02
Machado/MG – 37750-000
Fone/fax: (35)3295-1364 – paroquiamachado@gmail.com

Ofício nº 034/2010.

Referência: Ofício nº 01/2010/CONS/MUN/PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Assunto: Anuência ao registro da festa de São Benedito como patrimônio cultural de natureza imaterial do Povo de Machado.

Machado, 15 de junho de 2010.

Ilustre Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico do Município de Machado.

Em atenção ao ofício nº 01, de 07 de maio de 2010, a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, concede plena anuência ao registro da Festa de São Benedito, como patrimônio cultural de natureza imaterial do Povo de Machado, uma vez respeitada a autonomia e a primazia da Paróquia na deliberação de qualquer assunto relacionado ao dito evento, cujo primeiro registro aparece no Livro de Tombo da Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio em 1914, marcando o início da vivência coletiva da religiosidade do povo, em devoção a São Benedito.

As demais práticas da vida social e manifestações culturais do município, vieram a integrar posteriormente a celebração, surgindo neste contexto uma soma de valores de expressiva significação religiosa e cultural, que faz parte da história do Povo de Machado e merecida justa ao título de "**Patrimônio Cultural do Município de Machado**".

Esclarecemos que a presente anuência é condicionada à preservação do evento, em nada podendo alterar o modo de fazer, os rituais e seus elementos relevantes, conforme assegurado na Lei Municipal nº 2232 de 18 de março de 2010, Art. 3º, § 1º, e no Decreto Municipal nº 3439 de 11 de maio de 2010, Art. 3º, § 2º.

E ainda, pela importância do acontecimento e sua característica primeira de religiosidade, que fique assegurada à Paróquia sua participação no Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural deste município.

Atenciosamente,


Pe. Donizetti de Brito
Pároco



Ao Ilustríssimo

Júlio César Moreira Pinto
DD. Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico.
Machado – MG.



7448



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE MACHADO
RUA DA CONSOLAÇÃO S/N BAIRRO SANTO AMARO
MACHADO MG CEP:37750-000 FONE (35) 32954638



Machado, 21 de junho de 2010

Ref. Ofício nº 01/2010/CONS/MUN/PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Ilm^ª Senhor,
Júlio César Moreira Pinto
D.D. Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico.
Machado- MG.


Prezado Senhor;

Em atenção ao ofício nº 01 de 07 de junho de 2010, a Associação dos Congadeiros de Machado, concede a anuência ao registro da Festa de São Benedito, como patrimônio Cultural de natureza imaterial do Povo de Machado, para a preservação de seu modo de fazer, os rituais e seus elementos.

Cumprir a destacar que para o cumprimento do art.8º da Lei 3439 de 11/05/2010, deverá ter por parte desta Associação as assinaturas dos seguintes membros efetivos

- 01-Rei Perpétuo
- 02-Rei Congo
- 03- Capitão General
- 04- 1º e 2º Capitão das Congadas
- 05-Presidente da Associação dos Congadeiros de Machado

Sendo só para o momento, nossas cordiais saudações
Atenciosamente,


Suely Inês de Souza Silva
Presidente da Associação dos Congadeiros de Machado

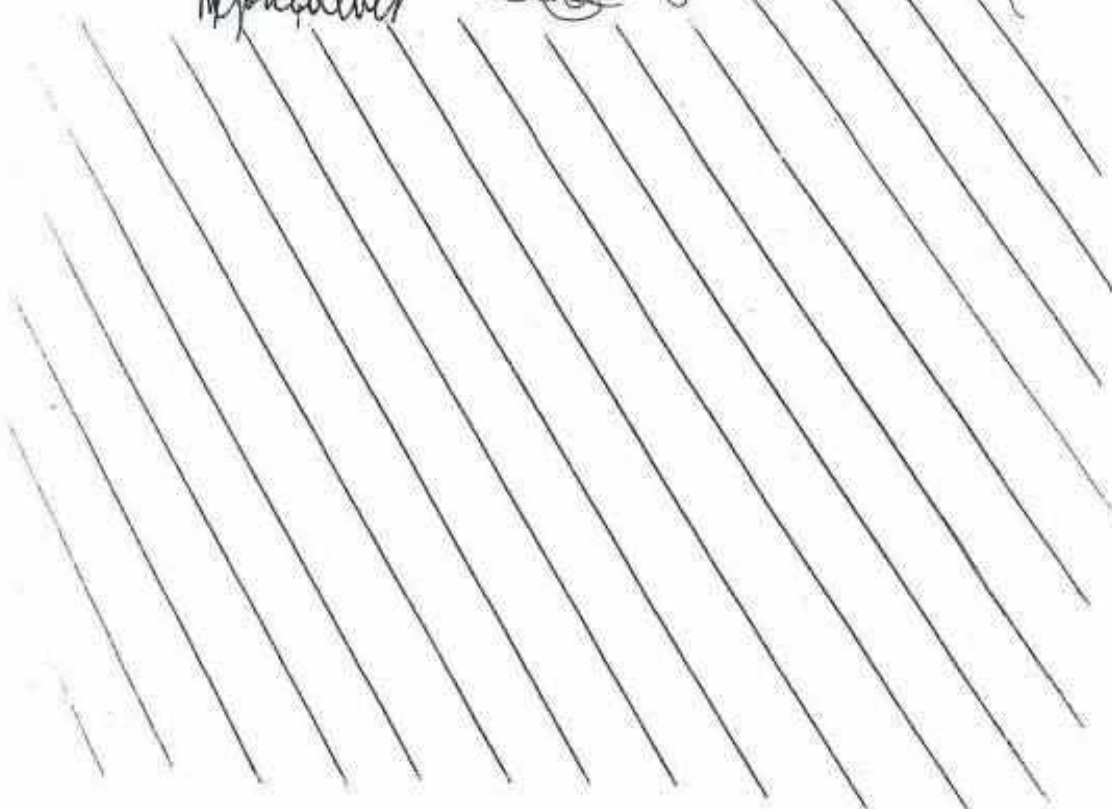

Prefeitura Municipal de Machado
Rose Maria Sigoretti Araújo
Casa da Cultura
21/06/2010



13. Cópia das Atas

Ata da Reunião ordinária do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico do município de Machado, MG. Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e nove, às dezessete horas, na Casa da Cultura de Machado, em caráter ordinário, convocados pelo Presidente, estiveram reunidos os seguintes membros do Conselho: Julio César Moreira Pinto, José Vitor da Silva, Rosa Maria Signoretti Araújo, Maria José Gonçalves, Giuliano Moreira de Sousa, e Everton Schmidt Prado. O Sr. Presidente Júlio César Moreira Pinto iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Esclareceu que o Conselho foi convidado a participar de uma reunião convocada pela Comissão Organizadora da Conferência Municipal da Cultura, tendo sido representado por ele, presidente, que passou a relatar o que já foi discutido e encaminhado para a realização desta Conferência, que acontecerá dia vinte e três de outubro próximo, de treze a dezoito horas, na Casa da Cultura. A Sra gerente da casa da cultura, Rosa Maria Signoretti Araújo comunicou que esteve em Araxá, participando de uma reunião onde foram tratados assuntos referentes às Conferências Municipais e a Conferência Estadual. Everton ressaltou sua preocupação com Conferências, quando acontecem sem preparação prévia e discussões por tema, para legitimação das resoluções. Infelizmente estamos mais uma vez atropelados por uma agenda previamente determinada. Foi uma unanimidade entre os conselheiros, que as Congadas e a Festa de São Benedito, sem prejuízo de nenhuma outra manifestação cultural, devam ser tomadas como prioridade nos trabalhos do Conselho. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião, e eu, Everton Schmidt Prado, secretário, lavrei a presente ata que vai, por mim e por todos as presentes assinada.

M. Gonçalves E. Schmidt Prado J. C. Moreira Pinto





ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MACHADO

No dia primeiro do mês de dezembro do ano de dois mil e nove, às dezessete horas, reuniu-se na Casa da cultura de Machado, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado-MG, onde o Presidente Julio César Moreira Pinto abriu os trabalhos agradecendo a presença do assessor jurídico do município Dr. Gilson Carvalho convidado para auxiliar na elucidação dos temas relevantes à cultura do município. O presidente agradeceu ainda a presença dos demais conselheiros, e procedeu com a leitura da pauta da reunião que continha os seguintes temas: Características do conselho e seus aspectos legais; Criação do fundo municipal de cultura; gestão do fundo de cultura; Tombamento da Festa de São Benedito e responsabilidade do município sobre a mesma. Sobre o 1º tema Dr. Gilson coloca que o conselho deverá ser deliberativo para que possa gerir o fundo, e que o fundo será de grande importância para receber repasse de verbas da união de fundo para fundo. Maria José Gonçalves argumenta que na existência de um conselho deliberativo com poderes de gestor de um fundo de cultura será necessária uma auditoria preferencialmente externa. O conselheiro José Vitor da Silva coloca que a festa de São Benedito é um patrimônio cultural do município, portanto passível de Registro. Os demais conselheiros concordaram que deve ser enviado ao prefeito ofício para solicitar reunião para definir ações de preservação patrimonial e possível criação de secretaria de Cultura. Nada mais havendo a ser tratado, na ausência do Secretário, eu Júlio César Moreira Pinto, lavrei a presente ata que vai, por mim e por todos os presentes assinada.





Ata da Reunião ordinária do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico do município de Machado, MG. Aos dez dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez, às dezessete horas, na Casa da Cultura de Machado, em caráter ordinário, convocados pelo Presidente, estiveram reunidos os seguintes membros titulares do Conselho: Julio César Moreira Pinto, Rosa Maria Signoretti Araújo, Maria José Gonçalves, Jose Vitor da Silva, Giuliano Moreira de Sousa, Pe. Paulo Sérgio Barbosa e Everton Schmidt Prado. Presente também o Sr Prefeito Municipal, Roberto Camilo Orfão de Moraes, o secretário municipal de Governo, Souza Neto, o vereador Paulo Sérgio de Siqueira, o assessor do Deputado Odair Cunha, o Sr. Ulisses Gomes de Oliveira Neto, o Sr. Dimas dos Reis Ribeiro, Professor Universitário e Consultor em projetos – CEPP (Centro Especializado em Políticas Públicas), O Sr. José Caixeta, a Sra. Suely Inês de Souza Silva, Presidente da Associação dos Congadeiros e membros da Diretoria. O Presidente Júlio César Moreira Pinto iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Na pauta, a proposta de tombamento da Escola Estadual Dom Pedro, registro da Festa de São Benedito, criação do Fundo Municipal de Cultura e alteração do caráter do conselho de consultivo para deliberativo. Na Escola Estadual Dom Pedro, está acontecendo uma reforma, sendo então o momento exato para este tombamento deste imóvel já inventariado. Há necessidade da contratação de uma assessoria para encaminhar o trabalho, de forma a não comprometer o funcionamento da Escola. Da mesma forma, o registro do bem imaterial, Festa de São Benedito. O prefeito colocou sua preocupação com relação à Festa de 2010, solicitando ao Conselho um posicionamento para que a Festa possa efetivamente se realizar, citando a Lei Orgânica do Município, que em seu Art.230 – Cumpre ao Município: I – apoiar e preservar as manifestações culturais locais; II – apoiar e incentivar a Congada ou Congado, festas de Reis e São Benedito. Foi questionada a forma legal possível para se realizar a Festa no seu todo. O Dr. Gilson Cavalho, Assessor Jurídico do Município, esclareceu que para tirar a conotação religiosa da Festa, que é para o município uma proibição institucional (apoiar qualquer crença religiosa, é necessário que se faça o Registro da mesma como Patrimônio Cultural Imaterial do Município. Para este procedimento, foi solicitado a Gerente da Casa da Cultura, o levantamento de documentos que comprovem a existência da Festa, quando a Sra. Rosa Maria Signoretti Araújo, solicita a colaboração de todos os presentes, em especial do Conselho. O Sr. José Caixeta, se disponibilizou para auxiliar na realização deste trabalho de levantamento de dados que comprovem a existência da Festa, se comprometendo a pesquisas diárias no arquivo público municipal da Casa da Cultura, e em outros locais externos, buscando subsídios que venham a fortalecer e complementar a documentação já existente. Aproveitando a presença do Prefeito a discussão da mudança do conselho de consultivo para deliberativo, que já foi discutido anteriormente neste conselho. Será encaminhada ao legislativo, proposta de mudança e criação dos fundos de cultura e patrimonial, como assumido pelo prefeito. Ficou marcada para quarta feira próxima, dia dez de fevereiro nova reunião, onde será analisada a minuta da lei e também será discutida de forma mais detalhada a Festa de São Benedito. O prefeito informou ainda, que é meta para breve, a transferência do Departamento de Cultura, bem como o da Igualdade Racial da Secretaria de Educação para a de Governo. Ulisses colocou sua satisfação em participar e ver uma administração realmente empenhada em trabalhar a cultura como política pública. Apresentou proposta que esta trabalhando em Itajubá, denominada Expresso da Cultura, que já mostra resultados extremamente positivos. O projeto é executado pelo Instituto Góia. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião, e eu, Everton Schmidt Prado, secretário, lavrei a presente ata que vai, por mim e por todos os presentes assinada.



28

LISTA DE Presença

Reunión 27/03/2010



Dorival Maria Siqueira

Cilene Pereira Lima Santos

Sebastião Miguel - assist

Vitor Ricardo da Silva

Ep. Evira - maro - Siqueira - assist

Gaspar Marcelino - Carneiro

João Juracy da Silva

Apeluzza (Selo) Junho de Souza

Suelly Silva

Alck Aparecida A. Leite

Robson José Pereira

Wagner

X

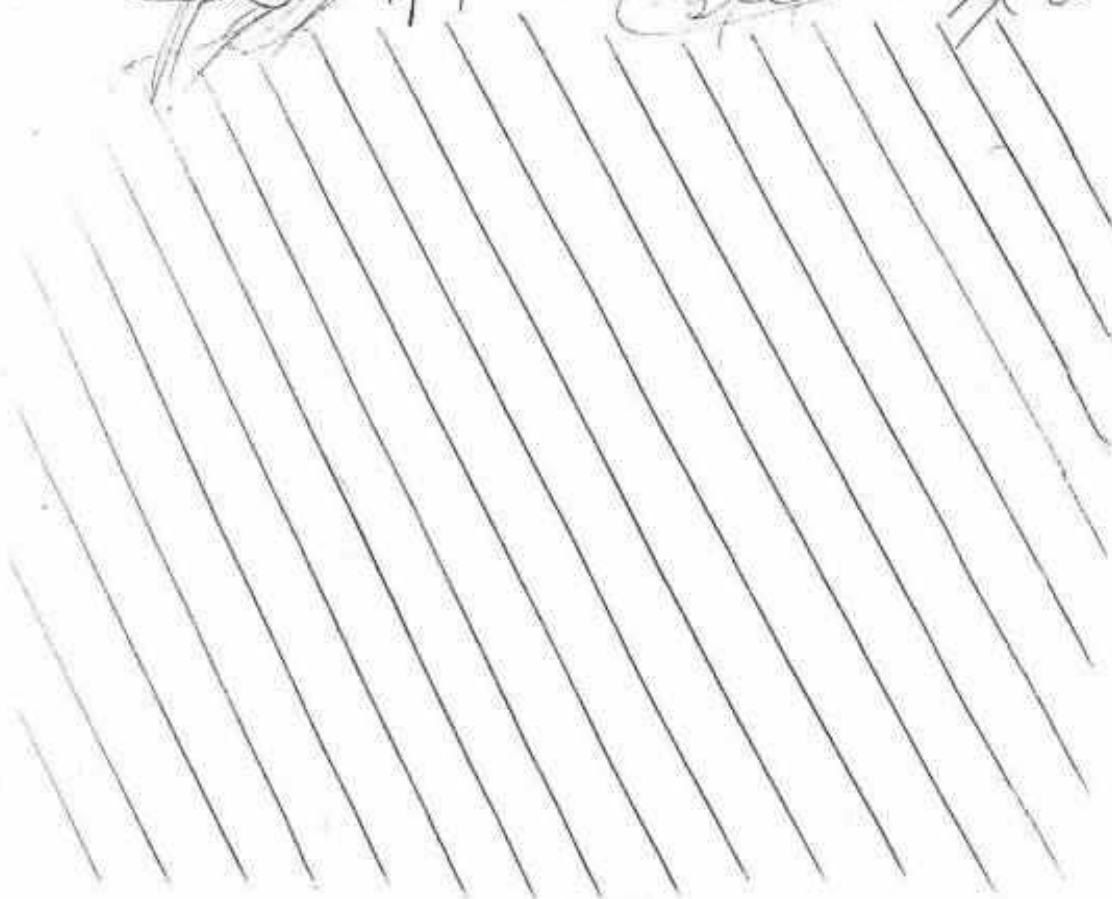
X

X



Ata da Reunião ordinária do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico do município de Machado, MG. Aos vinte e sete do mês de maio do ano de dois mil e dez, às dezessete horas e trinta minutos, na Casa da Cultura de Machado, em caráter ordinário, convocados pelo Presidente, estiveram reunidos os seguintes membros do Conselho: Julio César Moreira Pinto, Rosa Maria Signoretti Araújo, Maria José Gonçalves, Jose Vitor da Silva, Jose Caixeta, Carlos Eduardo Mendes, e Everton Schmidt Prado. Presentes ainda o Prefeito Municipal, Roberto Camilo Orfão de Moraes e Edelson Borges da Silva, assessor de gabinete. O Presidente Julio César Moreira Pinto iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Na pauta, o registro da Festa de São Benedito, que já esta com documentação em andamento. O pedido de registro deverá ser formalizado por um(a) cidadã(o), para que os tramites legais sejam cumpridos. O Conselheiro e secretário Everton Schmidt Prado, solicitou ao Presidente a convocação de seu suplente, pois por motivos particulares precisará se desligar deste Conselho foi solicitado ao conselheiro Everton, sua permanência, pelo menos por mais algumas semanas. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião, e eu, Everton Schmidt Prado, secretário, lavrei a presente ata que vai, por mim e por todos os presentes assinada.

[Handwritten signatures and names: Julio César Moreira Pinto, Rosa Maria Signoretti Araújo, Maria José Gonçalves, Jose Vitor da Silva, Jose Caixeta, Carlos Eduardo Mendes, and Everton Schmidt Prado.]





2017

ATA DE REUNIÃO

Aos 31 dias do mês de maio do ano de 2010, às 17 horas, na sede da Casa da Cultura, localizada na rua João Miguel da Silva, nº 64, centro, Machado, Estado de Minas Gerais, reuniu-se, extraordinariamente, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, devidamente convocado por seu presidente, para reunião extraordinária, com o objetivo de análise do pedido de Registro da "Festa de São Benedito" como patrimônio cultural imaterial do Povo Machadense. Abriu os trabalhos e usou a palavra o Presidente, Sr. Julio Cesar Moreira Pinto, esclarecendo que, por força da Lei Municipal nº. 2.232, de 11 de março de 2010, em seu § 4º do artigo 1º, é do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado a competência exclusiva para o registro de bens culturais de natureza imaterial do Município de Machado e que, nos termos do § 1º do art. 1º da Lei Municipal de regência, a "Festa de São Benedito", com seus rituais de congadas, com práticas marcam a vivência coletiva, a religiosidade e entretenimento, tem registros de sua ocorrência histórica por quase um século e, realmente, trata-se de um patrimônio cultural imaterial que merece ser protegido pelos meios legais do registro. O registro, sustentou o Presidente, deverá ocorrer no Livro das Celebrações, destinado à inscrição de rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. Após explicar o objetivo do Registro e o procedimento, bem como sobre a necessidade de instauração de processo administrativo formal para instrução, sob a supervisão da Gerência da Casa da Cultura, abriu a palavra aos demais Conselheiros que quisessem manifestar sobre o tema. Usou da palavra o Conselheiro José Vitor da Silva, que falou sobre a importância da Festa de São Benedito, pedindo que fosse acolhido seu requerimento para registro da Festa de São Benedito e adotada na fase própria a descrição pormenorizada dos rituais religiosos, folclóricos das congadas e da ocorrência da feira como suas partes integrantes inseparáveis que marcam a vivência do Povo de Machado. Também foi concedida a palavra aos Conselheiros presentes, os quais, após demonstração da legitimidade do pedido de registro e sua pertinência, defenderam a necessidade de instauração do processo para registro da Festa de São Benedito. Após os debates o

✓



24

Conselho, à unanimidade, decidiu a instaurar o Processo Administrativo, para instrução e decisão sobre o Registro da "Festa de São Benedito" como patrimônio cultural imaterial do Povo Machadense, nos termos do artigo 3º, § 1º, da Lei Municipal nº 2.232, de 11 de março de 2010, sob a supervisão da Gerente da Casa da Cultura, Senhora Rosa Maria Signoretti Araújo, que também é integrante do Conselho. Os conselheiros foram unânimes ao defender que do processo deverá constar a descrição pormenorizada do bem a ser registrado, acompanhado da documentação correspondente e mencionar todos os elementos e rituais que lhe sejam integrantes e culturalmente relevantes. Ficou decidido, à unanimidade, que o processo está instaurado e contará com páginas numeradas e rubricadas pelo Presidente ou Secretário do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, iniciando por esta Ata como página nº 01, seguida pelo Ofício nº 1.708/2010, originário da Secretaria Municipal de Governo, o requerimento formulado pelo cidadão José Vitor da Silva, que atendeu aos requisitos legais para referido fim, seguida a descrição pormenorizada do Bem, com seus rituais e elementos que lhe sejam relevantes e seguida dos documentos que lhes façam prova. Considera-se iniciada a instrução com a juntada dos documentos identificados nesta Ata e, novamente à unanimidade, o Conselho decide a expedir Ofícios às entidades gestoras do bem imaterial cultural a ser registrado, sendo a Associação dos Congadeiros de Machado, CNPJ nº 19.017.326.0001-50, estabelecida na Rua da Consolação, s/nº Bairro Santo Amaro, Machado, MG, e à Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, com endereço na Praça Antônio Carlos, nº 156, bairro centro, Machado, MG, na pessoa de seus respectivos representantes, para obtenção de anuência, concedendo o prazo de 15 dias, a contar do recebimento dos ofícios, que serão postados com AR ou entregues em mãos mediante recibo, também será promovido pelo Secretário Municipal de Governo, responsável pela Cultura, o Aviso de instauração do Processo no órgão oficial do Município, a fim de conceder o prazo de 10 (dez) dias, conforme art. 5º, § 5º, da Lei Municipal nº. 3.242, de 11 de março de 2010, para que interessados na instrução apresentem provas que auxiliem na manifestação final e conclusiva, por Parecer deste Conselho. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, determinando o Presidente a lavratura da presente Ata, assinada pelos Conselheiros Julio

✓

12.9



César Moreira Pinto, José Vitor da Silva, José Caixeta, Carlos Eduardo Braga Mendes, Everton Schmidt Prado, Maria José Gonçalves, Giuliano Moreira de Souza e sob a supervisão da ilustre Gerente da Casa da Cultura Senhora Rosa Maria Signoretti Araújo, que também integra este Colegiado. Nada mais havendo para ser registrado, Everton Schmidt Prado, secretário deste Conselho, lavrou a presente ata que se de acordo vai por todos assinada.

[Handwritten signatures of the council members and the secretary]

[The main body of the document is crossed out with diagonal lines, indicating it is a draft or a cancelled version.]



755 #

ATA DE REUNIÃO

Aos 29 dias do mês de junho do ano de 2010, às 14 horas, na sede da Casa da Cultura, localizada na rua João Miguel da Silva, nº 64, centro, Machado, Estado de Minas Gerais, reuniu-se, extraordinariamente, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, devidamente convocado por seu presidente, para reunião extraordinária, com o objetivo de análise do pedido de Registro da "Festa de São Benedito" como patrimônio cultural imaterial do Povo de Machadense. Abriu os trabalhos o Sr. Presidente Júlio Cesar Moreira Pinto, registrou a presença dos conselheiros Júlio Cesar Moreira Pinto, Carlos Eduardo Braga Mendes, Giuliano Moreira de Souza, Rosa Maria Signoretti Araújo, José Caixeta e José Vitor da Silva, registra-se a presença do Assessor Jurídico do Município, advogado Gilson Carvalho, ausentes três conselheiros. Esclarecendo a finalidade da reunião extraordinária, o Presidente tratou da importância do registro da Festa de São Benedito como patrimônio cultural de natureza imaterial do Povo de Machado, esclareceu que o registro do patrimônio imaterial é a identificação e produção de conhecimento sobre o bem cultural imaterial pelos meios técnicos mais adequados e amplamente acessíveis ao público, para viabilizar a efetiva proteção administrativa dos bens culturais intangíveis, que se relacionam à identidade, suas características peculiares e à ação dos grupos sociais permitindo a continuidade dessa forma de patrimônio, assim como a sua disseminação, conforme constatados do Livro "Mestres e Conselheiros", Manual de atuação dos agentes do patrimônio Cultural", organizado por Marcos de Souza Miranda, Guilherme Maciel Araújo e Jorge Abdo Askar, IEDS, 2009, página 10. Asseverou o Presidente que com o advento da Lei Municipal nº 2.232, de 18 de março de 2010, artigo 3º, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado passou a ter a competência para decidir sobre a pertinência do registro e determinar a abertura do processo e sua instrução, como já ocorrido por decisão deste Conselho, com registro na Ata da reunião de 31 de maio do ano de 2010. O Presidente argumentou que cabe ao Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado a competência para a deliberação sobre o registro, conforme determina o Parágrafo 3º do artigo 3º da Lei Municipal nº. 2.232, de 18 de março de 2010. Após parecer técnico da Secretaria Municipal responsável pela cultura (Lei Complementar Municipal nº 54, de 24 de março de 2010) e que, cumprindo o parágrafo 2º do artigo 3º da Lei Municipal nº. 2.232/2010, o processo foi encaminhado a este Conselho para decisão final e, diante dos procedimentos legais adotados e estando o processo devidamente instruído, cabe ao Conselho a



7568

apreciação final por meio de deliberação sobre o registro. Após estes esclarecimentos, registrou que foi elaborado um Dossiê, com descrição pormenorizada da celebração da Festa de São Benedito, pelos Conselheiros José Vitor da Silva e Rosa Maria Signoretti Araújo, assessorados pelo Advogado e Assessor Jurídico do Município, Gilson Carvalho, documento que foi lido pelo Conselheiro José Vitor da Silva. Lido o Dossiê, documento que foi aprovado pelos Conselheiros presentes à unanimidade e acolhidos para os fins de registro e que serviu de motivação da aprovação. Em votação, os Conselheiros, sem divergir aprovam o registro. O registro da Festa de São Benedito, aprovado, neste ato, como patrimônio cultural imaterial do Povo de Machado tem seguinte ritual: início com a "Alvorada" momento em que alguns Ternos de Congadas saem pelas ruas da cidade, anunciando o acontecimento; chegada de barracas; início da novena; abertura da Tenda do Congo, no primeiro sábado da Festa; Levantamento do Mastro e Bandeira de São Benedito no primeiro domingo da Festa; Prêmio Congada; "Boi das Oliveiras" ou "Bumba Meu Boi" e "Mulinha" como folguedo na Praça São Benedito, Missa Festiva e Procissão de São Benedito, realizada no segundo domingo da Festa, com proclamação dos Festeiros do ano seguinte, como os responsáveis pela arrecadação de prendas e donativos para leilões e sorteios promovidos pela Igreja; Subida do Reinado, momento em que os ternos vão buscar e conduzir os integrantes da Corte, Rei Perpétuo, Rei Congo, Rainhas e Princesas e Festeiros à porta da Igreja de São Benedito, no penúltimo dia da Festa e premiação dos Ternos de Congada e Descida do Mastro e Bandeira de São Benedito, registrando o último momento da Festa, marcado pela apresentação de despedida dos Ternos de Congada, quando cantam e dançam fervorosamente, "agradecendo os dias de festa e as bênçãos recebidas durante o ano", vinculando-se à descrição pormenorizada aprovada nesta sessão. A unanimidade, os Conselheiros presentes aprovaram o Dossiê e Registro conforme pleiteado pelo cidadão José Vitor da Silva, protocolo 4704, de 28/05/2010. Retomou a palavra o Sr. Presidente e informou que a Conselheira Maria José Gonçalves, embora ausente, manifestou sua aprovação no Registro, mas seu voto não será computado. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, determinando o Presidente a lavratura da presente Ata, assinada pelos Conselheiros.





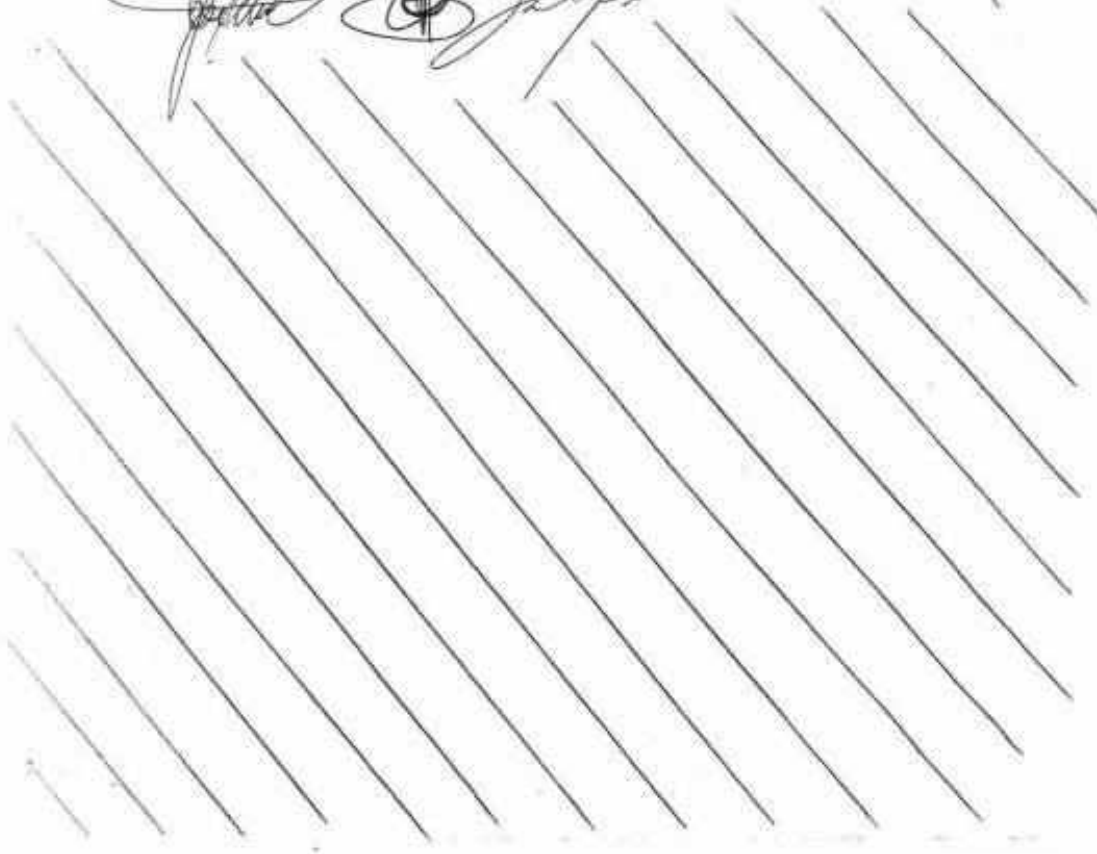




ATA DE REUNIÃO

Aos 20 dias do mês de julho do ano de 2010, às 17h00, na sede da Casa da Cultura, localizada na rua João Miguel da Silva, nº 64, centro, Machado, Estado de Minas Gerais, reuniu-se extraordinariamente, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, devidamente convocado por seu Presidente, para reunião extraordinária, com o objetivo de encerramento do processo nº 01/2010, protocolo nº 4.704 de 28 de maio de 2010, referente ao "Registro da Festa de São Benedito como Patrimônio Imaterial do Povo de Machado". Iniciando os trabalhos, o Presidente esclareceu que a decisão do Conselho, favorável ao Registro da Festa de São Benedito como Patrimônio Cultural Imaterial do Povo de Machado, foi publicada no Jornal Oficial do Município, Ano XI, nº 213, de 01 de julho de 2010, para conceder o prazo de 15 dias para recurso dos eventuais interessados. O prazo recursal decorreu sem interposição de recurso e cabe a este Conselho encerrar o feito e encaminhá-lo à autoridade competente, para homologação. O Conselho, à unanimidade, declarou encerrado o processo e determinou seu encaminhamento à autoridade competente para homologação. Nada mais havendo a ser tratado, eu, secretário deste Conselho, lavrei a presente Ata, que val por todos os presentes e por mim assinada.

[Handwritten signatures and initials of the council members and the secretary.]





ATA DA 28ª (VIGÉSIMA OITAVA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MACHADO

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze (25/11/2015), às 17:00 horas, na Casa de Cultura de Machado, em primeira convocação, realizada através de mensagem eletrônica e confirmada por telefone, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, presentes os seguintes Conselheiros: Maristela Vieira Rosa Silva, Luiza Ernesta Dias Papparidis, Francinir Pereira Arantes, Gustavo Augusto Silva Ambrósio, Marilene Rezende Brancher, Carlos Roberto de Souza, Nelma Ferré de Vasconcelos, Rejane de Lima Paulino Grillo. O Presidente abriu os trabalhos saudando a todos e constatando a presença de quorum, passando imediatamente à ordem do dia. 1 – Deliberação final de investimentos do FUMPAC; 2 – Deliberação sobre a execução do Plano de Inventário; 3 – Processo de registro da “Festa de São Benedito”; 4 - Outros assuntos. Em primeiro lugar, o Presidente colocou em discussão e deliberação o pagamento de R\$ 28.800,00 (vinte e oito mil e oitocentos reais), com recursos do FUMPAC, referentes aos serviços técnicos contratados para execução do plano de inventário, execução de laudos de estado de conservação dos bens tombados, produção do dossiê de registro de bem imaterial “Festa de São Benedito”, execução de atividades de educação patrimonial, bem como as demais atividades listadas e já aprovadas em atas anteriores. Foi ressaltada pelo Presidente a realização das atividades de Educação Patrimonial nas escolas Comendador Lindolfo de Souza Dias e Carlos Legnani, com finalização a contento, com os trabalhos sendo acompanhados e elogiados pelos demais conselheiros. A conselheira Marilene Brancher também relatou sua participação nos processos de execução do inventário cultural e registro da Festa de São Benedito, sendo saudada pelos demais conselheiros. Foi ressaltado também o inventário da “Fazenda do Centro”. Após a análise e deliberação, os conselheiros, aprovaram por unanimidade o pagamento com recursos do FUMPAC. Ficou registrado ainda que ficam ratificadas as autorizações já realizadas mas ainda não implementadas pelo Setor. Em seguida, passou-se à análise e deliberação da Execução do Plano de Inventário. Os conselheiros relataram a importância da retomada da execução do inventário, após dois anos sem avanço, ressaltando seu compromisso com o processo de identificação e defesa dos bens. Após análise do documento final, incluindo cumprimento do cronograma e avaliação das fichas de inventário, os conselheiros resolveram por unanimidade aprovar a execução do plano de inventário realizada. Ato contínuo, foi apresentada a documentação referente ao processo de registro da “Festa de São Benedito” como bem imaterial de Machado. O presidente ressaltou a importância de submeter este importante trabalho ao IEPHA, para que se reconheça, em âmbito estadual, o registro já realizado em Machado, por se tratar da maior força da cultura machadense. Os conselheiros, após deliberação, optaram de forma unânime, por ratificar todos os atos administrativos realizados anteriormente, em especial os relativos à aceitação e aprovação do registro do bem imaterial pelo Conselho. Deliberaram e também aprovaram por unanimidade as documentações complementares apresentadas, em específico o plano de salvaguarda, decidindo por fim pela aprovação final e total do registro do bem imaterial “Festa de São Benedito”. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada



por mim, Nelma Ferri de Vasconcelos que a redigiu e lavrou, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de Conselheiros e participantes da reunião.

Nelma Ferri de Vasconcelos

Gustavo Augusto Silva Ambrósio

Maristela Vieira Rosa Silva

Luiza Ernesta Dias Papparidis

Francinir Pereira Arantes

Marilene Rezende Brancher

Carlos Roberto de Souza

Rejane de Lima Paulino Grillo



14. Cópia da publicidade

Publicidade da instauração do processo

Jornal Oficial do Município de MACHADO
Ano XI - Número 310 - Quarta-feira, 10 de Junho de 2010 - Distribuição Gratuita

OBRAS
Administração Municipal inicia construção da Cozinha Comunitária

Machado vai ganhar uma barbearia e saudável para a população: a Cozinha Comunitária (versão simplificada do Restaurante Popular). Com a inauguração em 10 de junho, a cozinha comunitária é o primeiro projeto do Plano Federal, por meio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Prefeitura de Machado.

Um dos trabalhos de planejamento do local que vai abrigar a Cozinha Comunitária, a Casa Comunitária Lindolfu Souza Dias, aconteceu no dia 10 de junho. A obra que já foi iniciada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, teve como parceira nos trabalhos, a Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

Promessa de campanha do prefeito Roberto Camilo Ordoñez, a Cozinha Comunitária tem como objetivo preparar e comercializar refeições saudáveis, oferecidas ao preço de R\$ 1,00, à população de baixa renda, estudantes, aposentados, moradores de rua e famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional.

De acordo com a secretária de Trabalho e Desenvolvimento Social, Brunna Correa Gonçalves, o bairro foi escolhido estrategicamente para oferecer fácil acesso à população carente. "Me sinto feliz em saber que as pessoas conseguirão ter acesso a uma refeição com qualidade e quantidade necessárias para atender as necessidades nutricionais".

A secretária explica ainda que no projeto da Cozinha Comunitária de Machado, será construída também uma panificadora, que será responsável pela fabricação de pães feitos do bagaço de soja. "Como o bagaço da soja é altamente nutritivo, resolvemos aproveitar esse alimento e assim distribuir pãesinhos à população", resalta Brunna Correa.

COMUNICADO
MUNICÍPIO DE MACHADO, pessoa jurídica de direito público interno, com inscrição no CNPJ sob nº 18.242.784/0001-20, com sede administrativa na Praça Olegário, nº 25, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, através da Secretaria Municipal de Governo, responsável pela Cultura, comunica que está instaurado o Processo Administrativo para registro da "Festa de São Benedito", como patrimônio cultural de natureza imaterial do Município de Machado, feito que tramita sob nº 01/2010, sob a Supervisão da Gerência da Casa da Cultura, por força da Lei Municipal nº 2.232/2010 e Decreto Municipal nº 3.439/2010, ficando aberto o PRAZO de 10 (dez) dias para que os interessados na instrução apresentem provas que auxiliem na manifestação final e conclusiva, por meio de Parecer, do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado.

Todos os documentos e requerimentos poderão ser entregues, formalmente, na Casa da Cultura, estabelecida na Rua João Miguel da Silva, nº 64, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas, das segundas às sextas-feiras.

Machado, 10 de junho de 2010.
Manoel Pereira de Souza Juntoli
- Secretário Municipal de Governo -

COMUNICADO
MUNICÍPIO DE MACHADO, pessoa jurídica de direito público interno, com inscrição no CNPJ sob nº 18.242.784/0001-20, com sede administrativa na Praça Olegário, nº 25, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, através da Secretaria Municipal de Governo, responsável pela Cultura, comunica que está instaurado o Processo Administrativo para registro da "Festa de São Benedito", como patrimônio cultural de natureza imaterial do Município de Machado, feito que tramita sob nº 01/2010, sob a Supervisão da Gerência da Casa da Cultura, por força da Lei Municipal nº 2.232/2010 e Decreto Municipal nº 3.439/2010, ficando aberto o PRAZO de 10 (dez) dias para que os interessados na instrução apresentem provas que auxiliem na manifestação final e conclusiva, por meio de Parecer, do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado.

Todos os documentos e requerimentos poderão ser entregues, formalmente, na Casa da Cultura, estabelecida na Rua João Miguel da Silva, nº 64, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas, das segundas às sextas-feiras.

Machado, 10 de junho de 2010.
Manoel Pereira de Souza Juntoli
- Secretário Municipal de Governo -

Catadores de Materiais Recicláveis



Publicidade sobre a aprovação do Registro

Jornal Oficial do Município de MACHADO

Ano XI Número 213 Quinta - Feira, 01 de julho de 2010

SAÚDE

Secretaria Municipal de Saúde prioriza atendimento humanizado

A Administração Municipal através da Secretaria de Saúde tem priorizado os atendimentos nas unidades básicas de saúde do município, com objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O trabalho realizado de forma humanizada possibilita aos pacientes, mais segurança, tranquilidade bem como o acolhimento, que é realizado por enfermeiras e estagiárias do curso de enfermagem do CESEP (Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado), através de convênio.

Na atual Administração, a Secretaria Municipal de Saúde firmou uma parceria com a GRS (Gerência Regional de Saúde), criando então o Grupo Técnico de Humanização, que oferece treinamento aos funcionários da Secretaria de Saúde.

Dentre as mudanças já realizadas, o secretário Douglas Moreira Dias destaca a implantação de um novo sistema de software, a aquisição de novos computadores. Uma das ações mais importantes da Secretaria de Saúde foi a contratação de médicos para as unidades de saúde e clínicas especializadas como oftalmologista, cardiologista, pediatra, otorrinolaringologista, além de profissionais de enfermagem.

Segundo o secretário Douglas Moreira Dias, um dos principais objetivos da pasta é a implantação do plano diretor da atenção primária, com foco na melhoria do atendimento principal, chamado de "porta" do sistema de saúde, que hoje é o principal problema em Machado.

COMUNICADO

MUNICÍPIO DE MACHADO, pessoa jurídica de direito público interno, com inscrição no CNPJ sob nº. 18.242.784/0001-20, com sede administrativa na Praça Olegário, nº. 25, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, por decisão do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, através da Secretaria Municipal de Governo, responsável pela Cultura, comunica que a referida Secretaria emitiu Parecer favorável ao registro da "Festa de São Benedito", como patrimônio cultural de natureza imaterial do Município de Machado, feito que tramita sob nº 01/2010, sob a Supervisão da Gerência da Casa da Cultura, e que o referido Conselho deliberou e aprovou o registro e, por força do artigo 3º, 3º, da Lei Municipal nº. 2.232/2010 e Decreto Municipal nº. 3.439/2010, fica aberto o **PRAZO de 15 (quinze) dias** para interposição de recurso pelos cidadãos interessados, os quais poderão ter acesso ao Parecer nº. 01/2010 da Secretaria Municipal de Governo e da Ata que registrou a deliberação do Conselho, bem como de todo o Processo, na Casa da Cultura, estabelecida na Rua João Miguel da Silva, nº. 64, centro, Machado, MG, CEP 37750-000, no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas, das segundas às sextas-feiras, devendo os recursos ser apresentados em duas vias com protocolo pela Gerência da Casa da Cultura, com os documentos que o recorrente entender pertinentes e com indicação das provas que pretender.

Machado, 30 de junho de 2010.
Manoel Pereira de Souza Juntoli
- Secretário Municipal de Governo -

ATO
LEI
LEI MUNICIPAL JUNHO DE 2010
Autoriza o crédito destinado a pavimentação em Machado-MG
O povo do seu repr
Municipal
Municipal
Art. 1º E
autorizaçã
adicional
orçament
finalidad
paviment
baixos r
convêni
Secretaria
Obras Púb
Art. 2º Par
artigo 1º
Executivo A
crédito ad
de R\$178.6
mil e seis
dotação orç
02 - Poder
06 - Secret
Serviços P
08 - Cont
15 - Urban
451 - Infra
0015 - Inf
1.176 - Pav
- C. Comê
449051
Instalaçõe
TOTAL.....
Art. 3º O
como fonte
crédito sup
seguintes d
02 - Poder
01 - Secret
01 - Gover
04 - Admin
123 - Admin




15. Cópia das eventuais manifestações

7468

Ilustríssimo Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, MG.

EDELSON BORGES DA SILVA, brasileiro, casado, jornalista, RG nº M.5.230.578, residente na rua Airton Rodrigues Leite, nº 146, centro, Machado, MG, vem, respeitosamente, em atendimento ao comunicado publicado no Jornal Machado Mostra, em colaboração à instrução do processo administrativo nº 01/2010, que tem por objeto o registro da Festa de São Benedito como patrimônio imaterial, histórico e cultural do Povo Machadense, apresentar exemplares do Jornal Folha Machadense sobre a festa, revistas, folhetos e panfletos sobre o tema.

Nestes termos,
Pede deferimento
Machado, 14 de junho de 2010.


Edelson Borges da Silva

RECEBI E 14/06/2010
ENCAMINHAR À SCS ROSA
PI ANEXAR AO PROCESSO





Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio

Diocese de Guaxupé – CNPJ: 20.775.128/0029-35

Praça Antonio Carlos, 156 – Centro

Cx. Postal 02 – 37750-000

Fone/Fax: (35) 3295-1364

paroquiamachado@gmail.com


4478

Ilustríssimo Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado, MG.

Donizetti de Brito, padre, brasileiro, RG nº MG 7.169.629, residente na Praça Antônio Carlos, nº 156, centro, Machado, MG, vem, respeitosamente, em atendimento ao comunicado publicado no Jornal Machado Mostra, em colaboração à instrução do processo administrativo nº 01/2010, que tem por objeto o registro da Festa de São Benedito como patrimônio imaterial, histórico e cultural do Povo Machadense, apresentar exemplares de programas da festa, bem como disponibilizar para pesquisa, os livros de tomo da Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio.

Nestes termos,
Pede deferimento
Machado, 14 de junho de 2010.


Pe. Donizetti de Brito
Pároco

RECEBI EM 14/06/2010
ENCAMINHAR À SRA ROSSA
PÁ AVENIR AO PROCESSO




7488

Despacho:

Considerando a juntada de todos os documentos, registros fotográficos e audiovisuais, bem como concedida a oportunidade de prazo para os interessados indicar provas que auxiliem na instrução deste processo de registro, declaro encerrada a fase de instrução e solicito o envio de ofício ao Secretário Municipal de Governo e Cultura para Parecer final e, após, seja convocado o Conselho para deliberação final.

Machado, 14 de junho de 2010.

Júlio César Moreira Pinho
Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado



16. Cópia da inscrição no Livro de Registro

Termo de Abertura

Este livro, que contém 100 (cem) folhas numeradas tipograficamente de 1 (um) a 100 (cem), rubricadas por mim, servirá para o Registro das Celebrações do município de Machado - MG, de acordo com a Lei Municipal nº 2232 de 18 de março de 2010 e o Decreto nº 3439 de 11 de maio de 2010.

Machado - MG, 21 de julho de 2010.

Julio Cesar Moreira Pinto

*Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio e
Histórico e Artístico de Machado - MG.*



Registro 01

1

Nos Termos da Lei Municipal n.º 2.232, de 18 de março de 2010 e Decreto n.º 3.439, de 11 de maio de 2010, de acordo com o artigo 230 da Lei Orgânica Municipal, inciso I - apoiar e preservar as manifestações culturais locais; inciso II - apoiar e incentivar a Congada ou Congado, festas de Reis e São Benedito, fica registrada a Festa de São Benedito, como Patrimônio Cultural Imaterial do Povo de Machado, celebração que marca a vivência da comunidade com os seguintes rituais: "Início com a alvorada", momento em que alguns termos de Congados saem pelas ruas da cidade; Chegada de barracas; início da novena; abertura da Tenda do Conga; no primeiro sábado da festa; Levantamento do Mastro e Bandeira de São Benedito, no primeiro Domingo da Festa; Premiação Congada; "Boi das Oliveira", ou "Bumba meu Boi" e "Mulinha" como folguedo na Praça de São Benedito, Missa Festiva e Procissão de São Benedito, no Segundo Domingo da Festa, com proclamação dos festeiros do ano seguinte, espalhados pela arrecadação de prendas e doativos para leilões e sorteios promovidos pela Igreja; Subida do Remado, momento em que os termos vão buscar e conduzir os integrantes da corte, Rei Perpetuo, Rei Longo, Rainhas e Princesas e Festeiros à porta da Igreja de São Benedito, no penúltimo dia da Festa, Premiação dos termos e Descida do Mastro e Bandeira de São Benedito, registrando o último momento da Festa, marcado pela apresentação de despedida

GRAFSET



dos Termos, quando cantam e dançam, festejando
rosamente, "agradecendo os dias de festa e as
bênçãos recebidas durante o ano", que fica
estritamente vinculado ao Processo Administrativo nº 01/2010, protocolo nº 4.704 de 28
de maio de 2010, referência: Festa de São
Benedito como Patrimônio cultural e
Imaterial do Povo de Machado, iniciado em
31 de maio de 2010 e concluído em 20 de
julho de 2010. Nada mais havendo a ser
tratado, eu Everson Schmidt Prado, Secretário
do Conselho, lavrei o presente Termo de
Registro que vai por mim assinado,
pelo Presidente Julio Cesar Moreira Pinto,
por todos os Conselheiros e pelos representantes
do Poder Público e das entidades gestoras.

Machado 20 de julho 2010

Everson Schmidt Prado - Secretário do Conselho
Julio Cesar Moreira Pinto - Presidente do Conselho

[Handwritten signature]

Fabiano dos Santos - Presidente do Conselho

[Handwritten signature]

Marcelo Sigmundo Araújo

Roberto da Silva - Fábrega Emílio

R. D. B. Pereira

Suelly Ines de Souza Silva



17. Ficha Técnica



Agência Mineira de Entretenimento Eireli ME

Rua Astolfo Pio, nº 242, Centro | CEP: 37750-000 | Machado-MG | Tel.: (35) 3295-1544
www.amecultura.com.br | diretoria@amecultura.com.br

Representante legal: Platinny Dias de Paiva



Prefeitura Municipal de Machado

Prefeito: Carlos Alberto Pereira Dias

Secretaria de Governo | Casa da Cultura

Chefe do setor: Marilene Rezende Brancher

Rua João Miguel da Silva, nº 64, Centro | CEP: 37750-000 | Tel.: (35) 3295-6757

Execução:

Levantamento (set-out/2015): Bárbara Pereira Mançanares (Historiadora) / Marilene Rezende Brancher (Gerente do Setor)

Elaboração (out-nov/2015): Bárbara Pereira Mançanares (Historiadora) / Marilene Rezende Brancher (Gerente do Setor)

Revisão e Finalização (nov/2015): Agência Mineira de Entretenimento Eireli ME

Bárbara Pereira Mançanares

Marilene Rezende Brancher

Agência Mineira de Entretenimento Eirelli ME



18. Anexos

A centenária Festa de São Benedito, do município de Machado, é uma importante manifestação cultural e religiosa. Além de tudo o que já foi exposto e documentado no presente documento, a Casa da Cultura bem como a Associação de Congadeiros, possuem um precioso acervo sobre a Festa. O ofício do historiador exige recortes temporais. Entretanto, é preciso que seja de conhecimento público o itens destes acervos no intuito de estimular pesquisar, promover o conhecimento, estimular a criação de arquivos pessoais que possam contribuir com a preservação da Festa de São Benedito. Segue como Anexo algumas amostras de documentação existentes no arquivo da Casa da Cultura.

Anexo 1 – Cópia do Livro do Tombo da Paróquia da Sagrada Família e Santo Antônio



91

Livro do Tombo

Paróquia Sagrada Família e

Santo Antônio

Período: 1857 à 1879

1º Livro

~~91~~

digo 91
XC



92

Dados Históricos da Paróquia:

Paróquia criada em 03/07/1857.
Construção da capela que deu origem a Paróquia em 1816,
autorizada por Dom Mateus Abreu Pereira – Bispo de
São Paulo.

Dom Antônio Joaquim de Melo, 1º Bispo a visitar Machado.
De 11 a 24 de novembro de 1857.

Festa de "São Benedito"

Consta no livro do tomo de 1857,
Ata do dia **13 de maio de 914**,
"celebrou-se festa em louvor de S.Benedito..."

No mesmo livro,
Ata do dia 01 outubro de 1914,
"terço em honra de Nossa senhora do Rosário, referindo-se a
Confraria do Rosario."

digo 92
XCI



93

Este livro que tem o Sr. Benedito para
Sombro, e registado, e a tradição
de quem todos temo de Machado, e a
tudo por mim numerado, e a tradição
de, com a tradição de quem todo, que a
estudo, e me tem todo o mundo
experimentado, Machado 1959

Miguel Jordão de Almeida
Diretor do Livro

PROFESSOR RESPONSÁVEL
CONFERE COM O ORIGINAL

duo 93
XCII



Anexo 2 – Programas da Festa de São Benedito

diço 173

173
 P

Grande e Tradicional Festa de Congado

1942 — DE 9 A 11 DE AGOSTO — 1942

Programa dos Festejos Profanos

Dia 9 Domingo. A Festa de São Benedito, será inaugurada às 10 horas por uma procissão de cânticos de lugar, que neste ocasião desfilarão todos os filhos congado e esse trecho de São. **Dia 9, dia da Festa.** Às 8 horas do meio chegara nesta cidade vindo da vizinha Vila de Guirum o 1º grupo congado e aproximado tempo de chegada dirigido pelo competente Capitão **Don Euclides José Alves.** Nesta mesma noite sobra pelas ruas da cidade, começando da Praça São Benedito, o **corrido e comédia, Esta Vozes Meu Mol,** ficando as danças até altas horas da noite, realizando as ordens das autoridades locais. **Dia 9, dia da Festa,** às 7 horas da manhã, se exporá de algumas lojas, sobre as festas passadas, a **Banda de Música regida pelo Maestro Joaquim Leite** que organizará no povo o começo dos festejos. Durante o dia grupos de congado da localidade, vindos de várias localidades suas localidades dançará em seus instrumentos africanos, cantando músicas, organizadas **Amorino e parceiros.** Na melodia de **Andréas Lopes e outros** serão uma recordação bela das festas idas. **Corrido elegante,** este sob a direção do **Gonçalo** virá sempre ainda mais a moçada de 6 a 60 anos que viveu a grande festa.

Dia 10. **Descida do Mastro.** Às duas horas da tarde, desde em residência do Sr. Sabino Pereira, na fazenda o **capitão Ruy e Vinhas,** com a guarda de honra acompanhados de suas vizas, trajes de moda e danças tradicionais dos grupos da banda de Música local, organizados por ocasião da festa, para sua despedida. **São 10 de Novembro, Sr. José Paulino, Praça Antônio Gomes, São 14 de Junho, São a Capela de São Benedito.** No momento da chegada será o **ritmo recebido por dois congoeiros da irmandade, com as formalidades do ritual.** Logo em seguida será entregue as cartas para os membros da comissão. Uma **batida de 100 litros** será entregue a cada um.

A Comissão pede para que todos os congoeiros, todos os Capitães de cada grupo de minutos para as 11 horas deste dia estejam preparados para a **Festa de São Benedito**, com seus instrumentos e fitas, e os membros da comissão deverão estar preparados para a **organização** de **congoeiros** para a festa, com seus instrumentos e fitas, e os membros da comissão deverão estar preparados para a **organização** de **congoeiros** para a festa, com seus instrumentos e fitas.

DIA 11. **Descida do Mastro.** Durante o dia grupos de congoeiros dançará agradecendo a todos as famílias, de acordo com o ritual. E a noite será a **descida do Mastro** e levada até a residência do capitão do mesmo e em seguida será entoado o **canto de despedida.** Congoeiros cantando modas tristes, despedem de seus companheiros, despedem de São Benedito e de sua Capela, abraçando um a um, despedem talvez para sempre.

Dansarão Durante os Festejos, os seguintes ternos:

1. De Gimirim, Capitão Euclides José Alves; Terno do lugar; 2. Capitão Francisco Manoel dos Santos, Terno fundador da Capela de São Benedito; 3. Capitão João Benedito dos Santos, também fundador; 4. Capitão José Faustino de Assis; 5. Capitão Olívio Guilherme; 6. Capitão Paulino Alves; 7. Messias Natal Carreira.

ROTA TODOS OS TERCEIROS DIAS TERÁ O CONCURSO DA BANDA DE MÚSICA LOCAL.

- I. **Antônio de Paula e o São** em São Paulo e Salvador sempre com fita e comédia e danças no Brasil.
- II. **De Salvador para Capela** Lá naquele tempo a festa congado na Virgem Maria, que lhes disse esta peça.
- III. **E jellinas nos Maranhães** Que me ajude a vencer. A Capela de São Benedito, a quem tudo honra.
- IV. **Antônio de Paula e o São** em São Paulo e Salvador sempre com fita e comédia e danças no Brasil.

A COMISSÃO	
Diretor	Antônio de Paula Ferreira
Vice-Diretor	Sabino Pereira Laguardes
Capelão	Luiz Francisco Nery
1º Secreário	José de Paula Ferreira
2º Secreário	José Felipe
Decorador	Edmundo Manoel dos Santos
Fiscal	Luiz e Joaquim Hugo Vaz
	Benedito Fernandes

- VII. **Já está bem assistido** E com alegria nos congoeiros, de vez em quando completando a sua vida congado.
- VIII. **Da vez São Benedito** Que não me abandone, Antônio de Paula e o Sabino disse Pedramos muito obrigado.
- IX. **Voz São Benedito** Que faz sempre muito o dia Para reforçar a comédia. **Parabéns o São, Voz.**
- X. **Comédia e danças** Todos sem distinção. O que importa é São Benedito. **Voz São Benedito** Que me ajude a vencer.

Machado, Julho de 1942

X

CLXXII



GRANDIOSA FESTA DE SÃO BENEDITO

INÍCIO 21 AGOSTO 1970

FINAL 30 AGOSTO 1970

PRÓ CONCLUSÃO DA IGREJA MATRIZ = EM MACHADO - M. G

No dia 22 de agosto, às 3 horas, elevada anunciando o início da grande festa. A população será despertada com lógos e ovinários que dos sinos das igrejas da cidade, acompanhados pelos acordes da Banda de Música local.

São Benedito, insigne protetor do nosso povo, invocaremos a proteção de SÃO BENEDITO meditando sua vida e aprendendo de seu exemplo, amor ardente a Nosso Senhor Jesus Cristo.

PARTE RELIGIOSA: Diariamente, do dia 21 a 29, missa, pregação às 19:00 horas.
Procissão: dia 30 às 10:00 horas, saída da Matriz providenciada para a Praça de São Benedito -- Missa festiva Campal -- Proclamação dos novos festeiros.

FESTEIROS:
Ceiço de Moura e Sua.
Ditos Amantias Didal e Sua.
Maurício Pereira de Carvalho e Sua.

Grande Leilão de Gado
Serão leiloadas numerosas vacas, veados dos Fazendeiros siltantes e criadores do município e redondezas.
LOCAL: Chácara de Sr. Rubem Pinó Garcia.

PARTE PROFANA: FESTA DAS CONGADAS

Ternos das Danças do Congo -- a cargo dos capitães: João Milet Baltazar, Ildio Felício, José Coixeta, Domingos Souza Dias, José Marciano, Antônio Manoel dos Santos, Sebastião Tobias, Paulino Ricardo da Silva, João Honório, Benedito Anselmo, José Miguel, Joaquim Baiano, José Tomé de Azeite.

Reinado: Dia 22 - Domingo - Levantamento do reinado, às 12:00 horas na Praça São Benedito, sob a direção do Rei Fernando Augusto Santos, e sob a responsabilidade dos Senhores Dalcídio Loureiro, Carlos da Bandeira e Leandro Ribeiro. Capão do Mestre, serão levantados o mestre e o baú de São Benedito, símbolos da grande e tradicional festa.

Todos os Ternos deverão comparecer a esta solenidade.

31, Agosto - Segunda Feira. Subida do Reinado - Às 3 horas da tarde será realizado no Terreiro de São Benedito, sob a direção do Rei Fernando Augusto Santos, e sob a responsabilidade dos Senhores Dalcídio Loureiro, Carlos da Bandeira e Leandro Ribeiro, o grande Reinado do ano de 1970, com a presença de todos os Senhores do Congo, acompanhados pelos músicos da Banda de Música local, sob a direção do Rei Fernando Augusto Santos.

Farão parte da mesa dirigente do reinado os seguintes senhores:

Rei: Fernando Augusto Santos. Rainha: Dalcídio Loureiro. Senhores do Congo: Carlos da Bandeira, Leandro Ribeiro, João Honório, Benedito Anselmo, José Miguel, Joaquim Baiano, José Tomé de Azeite, Antônio Manoel dos Santos, Sebastião Tobias, Paulino Ricardo da Silva, João Milet Baltazar, Ildio Felício, José Coixeta, Domingos Souza Dias, José Marciano, Antônio Manoel dos Santos, Sebastião Tobias, Paulino Ricardo da Silva, João Honório, Benedito Anselmo, José Miguel, Joaquim Baiano, José Tomé de Azeite.

CONSELHO FISCAL: Antônio Ignácio Pereira, Antônio Justino, Tâmar Agripino Nery, Jua Gagar e Expedito Tobias.

1, Setembro - Terça-Feira - Às 3 horas da tarde, saída do Mestre, para ser realizado no Terreiro de São Benedito, sob a direção do Rei Fernando Augusto Santos, e sob a responsabilidade dos Senhores Dalcídio Loureiro, Carlos da Bandeira e Leandro Ribeiro, o grande Reinado do ano de 1970, com a presença de todos os Senhores do Congo, acompanhados pelos músicos da Banda de Música local, sob a direção do Rei Fernando Augusto Santos.

LEILÕES

Leiloeiro: EDUARDO ALBERTO NERY

Em todos os atos tocará a apreciadíssima Banda de Música local.

Basar e Popularia Silva
Basar e Popularia Silva
Rua Amador Carneiro, 240
Fone 422 - Machado - MG

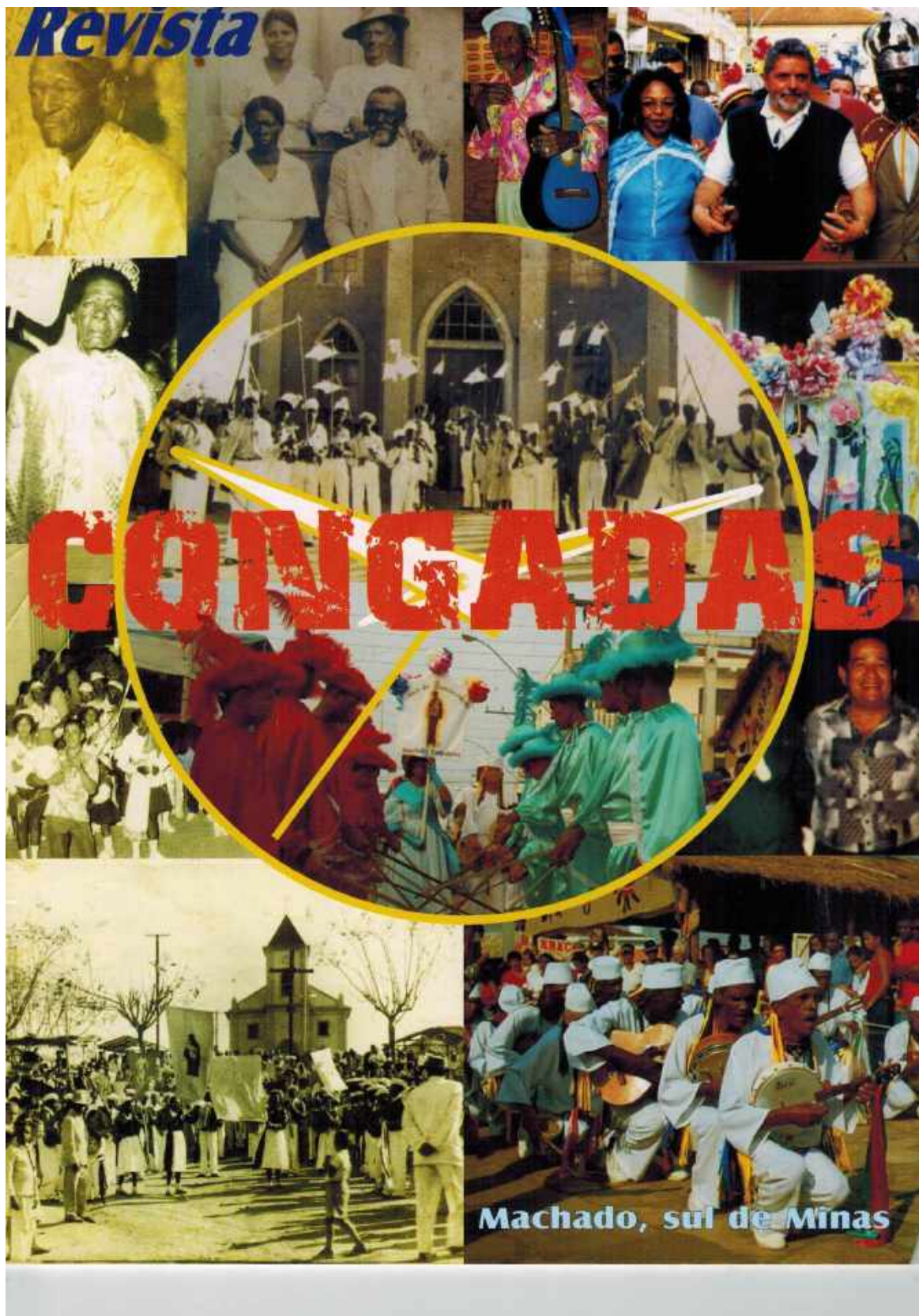
Casa Nery
Rua Amador Carneiro, 240
Fone 422 - Machado - MG

Casa Fonseca
Rua Amador Carneiro, 240
Fone 422 - Machado - MG

Casa Carvalh
Rua Amador Carneiro, 240
Fone 422 - Machado - MG

Anexo 3 – Revistas, livros e outras publicações









Com cem anos de idade,
seu Domingos reúne
amigos e desfila em
terno de congo

A magia dos bonecos do
Gramundo

O Raio X do tráfico de
drogas

O caos vivido pela
indústria mineira

Movimento
Careca aterriza
em Machado

Política
"esquenta" com o
final da Festa

As tendências
da moda para a
próxima estação

**imagem
& conteúdo**

Grupo
FOLHA
Nº 1
R\$ 3,50
agosto/set